



P L A N O  
M U N I C I P A L D E  
E D U C A Ç Ã O  
A M B I E N T A L

**CADERNO DE SUBSÍDIOS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**JONAS DONIZETE**

Prefeito

**HENRIQUE MAGALHÃES TEIXEIRA**

Vice-Prefeito

**ROGÉRIO MENEZES**

Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
CADERNO DE SUBSÍDIOS**

Campinas, 05 de outubro de 2016

## **COORDENAÇÃO GERAL**

### **Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

Dominique Missio de Faria

Sueli Aparecida Thomaziello

## **COORDENAÇÃO ADJUNTA**

### **Secretaria Municipal de Educação**

Lúcia Helena Pegolo Gama

Juliano Pereira de Mello

### **Fundação José Pedro de Oliveira**

Augusto de Oliveira Brunow Ventura

Cristiano Krepsky

### **Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP**

Sandro Tonso

Fernando Roberto Martins

### **Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMDEMA**

Carlos Alexandre Silva

Pia Gerdo Passeto

# **GRUPO TÉCNICO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

## **SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Secretaria Municipal de Cultura

Secretaria Municipal de Habitação

Secretaria Municipal da Saúde

Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida

Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

## **CONSELHOS**

Conselho Gestor da APA Campinas

Conselho Municipal de Defesa Animal

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Cultura

Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência

Conselho Municipal de Saúde

## **SUB-PREFEITURAS MUNICIPAIS**

Subprefeitura de Barão Geraldo

Subprefeitura de Nova Aparecida

Subprefeitura de Sousas

Subprefeitura de Joaquim Egídio

## **OUTRAS INSTITUIÇÕES**

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IAC – Instituto Agrônomo de Campinas

PUCC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

USF – Universidade São Francisco

SANASA – Sociedade de Água e Abastecimento de Campinas

Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim

## **APOIO**

Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos

Secretaria Municipal da Chefia de Gabinete do Prefeito

Secretaria Municipal da Cidadania, Assistência e Inclusão Social

Secretaria Municipal da Comunicação

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo

Secretaria Municipal de Serviços Públicos

Secretaria Municipal de Trabalho e Renda

Secretaria Municipal de Cooperação nos assuntos de Segurança Pública

NAED NOROESTE – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada Noroeste

NAED NORTE – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada Norte

NAED LESTE – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada Leste

NAED SUDOESTE – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada Sudoeste

NAED SUL – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada

Estagiário da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (ano de 2016): Bráulio Fabiano

## SIGLAS E SIGNIFICADOS

CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CEA	Centro de Educação Ambiental
COMDEMA	Conselho Municipal de Meio Ambiente
CONGEAPA	Conselho Gestor da Área Proteção Ambiental Municipal de Campinas
CPEA	Coordenadoria Setorial de Projetos e Educação Ambiental
CTeIA	Coordenadoria Setorial de Tecnologia de Informações Ambientais
DECOM	Departamento de Comunicação de Campinas
DLU	Departamento de Limpeza Urbana
DPJ	Departamento de Parques e Jardins
EA	Educação Ambiental
EGDS	Escola do Governo e Desenvolvimento do Servidor
GAUC	Guia de Arborização Urbana de Campinas
GTEA	Grupo Técnico de Educação Ambiental
IMG	Indicadores de Metas do Governo
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAED	Núcleo de Ação Educativa Descentralizada
PLO	Projeto de Lei Ordinária
PMC	Prefeitura Municipal de Campinas
PMEA	Plano Municipal de Educação Ambiental
PMRH	Plano Municipal de Recursos Hídricos
PMRS	Plano Municipal de Resíduos Sólidos
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PMV	Plano Municipal do Verde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
SMDEST	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SVDS	Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SWOT	Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats

# Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>9</b>
<b>4.</b>	<b>A QUESTÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE</b>	<b>9</b>
<b>5.</b>	<b>A CIDADE DE CAMPINAS</b>	<b>12</b>
5.1	CAMPINAS, UMA HISTÓRIA PARA CONTAR, UM FUTURO PARA SER ESCRITO	12
5.2	CAMPINAS EM NÚMEROS	17
<b>6.</b>	<b>A VISÃO METROPOLITANA</b>	<b>22</b>
6.1	PLANO DIRETOR	23
6.2	POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE E CÓDIGO AMBIENTAL	23
6.3	PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO	24
6.4	A MACROMETRÓPOLE PAULISTA E AS REGIÕES METROPOLITANAS	24
6.4.1	<i>Região Metropolitana de Campinas (RMC)</i>	26
6.4.2	<i>Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)</i>	30
6.4.3	<i>Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)</i>	33
6.4.4	<i>Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)</i>	36
6.4.5	<i>Região Metropolitana de Sorocaba (RMS)</i>	39
6.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE A VISÃO METROPOLITANA	42
<b>7.</b>	<b>GRUPO TÉCNICO</b>	<b>44</b>
7.1	REPRESENTANTES DA PREFEITURA DE ACORDO COM PORTARIA 79.618/2013:	44
7.2	REPRESENTANTE DOS CONSELHOS DE ACORDO COM PORTARIA 79.618/2013:	45
7.3	GRUPO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2016	46
7.3.1	<i>COORDENAÇÃO GERAL 2016</i>	46
7.3.2	<i>MEMBROS CONFORME DECRETO MUNICIPAL Nº 17.885 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013</i>	46
7.3.3	<i>OUTROS MEMBROS QUE APOIARAM A CONSTRUÇÃO DO PMEA E QUE NÃO SÃO MENCIONADOS NO DECRETO:</i>	49
7.3.4	<i>EQUIPE QUE ATUOU COMO SUPORTE À ESCRITA DO PMEA</i>	49
7.3.5	<i>PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE ESCRITA PARTICIPATIVA</i>	50
7.3.6	<i>AGRADECIMENTOS ESPECIAIS</i>	51
<b>8.</b>	<b>HISTÓRICO DE ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS</b>	<b>53</b>
8.1	ESTAÇÃO AMBIENTAL DE JOAQUIM EGÍDIO	54
8.1.1	<i>Educação Ambiental se faz com gente e para gente</i>	54
8.2	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	55

8.2.1	Ano de 1979.....	55
8.2.2	Anos de 1989 a 1992 .....	55
8.2.3	Anos de 2001 a 2010 .....	55
8.3	SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA .....	60
8.3.1	Museu de História Natural.....	60
8.3.2	Museu Dinâmico de Ciências .....	64
8.4	SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS .....	65
8.4.1	Departamento de Parques e Jardins (DPJ).....	65
8.4.2	Departamento de Limpeza Urbana (DLU). .....	66
8.5	FUNDAÇÃO JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA (FJPO) .....	67
8.5.1	O Centro de Conservação e a Educação Ambiental na ARIE Mata Santa Genebra .....	67
<b>9.</b>	<b>O LOGO DO PMEA.....</b>	<b>70</b>
<b>10.</b>	<b>A PLATAFORMA VIRTUAL .....</b>	<b>70</b>
<b>11.</b>	<b>AS OFICINAS DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>72</b>
11.1	OFICINA 01 – EDUCOMUNICAÇÃO .....	72
11.2	OFICINA 02 – ESPAÇOS EDUCADORES .....	80
11.3	OFICINA 03 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES .....	90
11.4	OFICINA 04 – TROCA DO SABERES E MONITORAMENTO .....	108
11.5	OFICINA 05 – CONSULTA E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA FINALIZAÇÃO POPULAR .....	122
11.6	OFICINA 06 – ESCRITA PARTICIPATIVA DA 1ª PARTE DO PMEA.....	124
11.7	OFICINA 07 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – 1ª PARTE DO PMEA .....	126
11.8	OFICINA 08 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – 1ª PARTE DO PMEA .....	128
11.9	OFICINA 09 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – 1ª PARTE DO PMEA .....	130
11.10	OFICINA 10 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – EDUCOMUNICAÇÃO.....	132
11.11	OFICINA 11 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – ESPAÇOS EDUCADORES .....	134
11.12	OFICINA 12 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – FORMAÇÃO DE EDUCADORES – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO .....	136
11.13	OFICINA 13 – ESCRITA PARTICIPATIVA DO PMEA – FORMAÇÃO DE EDUCADORES – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO .....	138
<b>12.</b>	<b>A CONSULTA PÚBLICA VIRTUAL .....</b>	<b>140</b>
<b>13.</b>	<b>A AUDIÊNCIA PÚBLICA.....</b>	<b>140</b>
<b>14.</b>	<b>A PUBLICAÇÃO DO PMEA.....</b>	<b>140</b>



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente Caderno de Subsídios foi desenvolvido visando a servir de base histórica à construção do Plano municipal de Educação Ambiental (PMEA).

Neste caderno, o leitor encontrará ferramentas que auxiliaram na construção do PMEa, tais como detalhes sobre as oficinas, encontros, discussões, consultas, questionários, entre outros.

Os tópicos relacionados abaixo foram extraídos do Caderno de Subsídios da Política Municipal de Meio Ambiente:

- A Questão Ambiental e o Desenvolvimento da Cidade
- A Cidade de Campinas
- A Visão Metropolitana

Os materiais impressos do PMEa estão contidos no Protocolo **2014.10.68196** da Prefeitura Municipal de Campinas.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Na latência de desenvolver o PMEa, sentiu-se a necessidade de construir um documento paralelo que pudesse trazer ao leitor a transparência da construção de seu processo de elaboração.

Nesse cenário, a elaboração desse Caderno de Subsídios se justifica como ferramenta de apoio e de transparência pública quanto aos processos e caminhos trilhados na elaboração do PMEa.

### **3. OBJETIVO**

Conforme será possível observar ao longo desse documento, o objetivo principal desse Caderno de Subsídios é trazer ao leitor a transparência do processo de elaboração do PME A e um detalhamento mais aprofundado de alguns tópicos que ficaram mais enxutos no Volume II o qual trata do diagnóstico, prognóstico e foca, principalmente, nos programas, metas e ações do PME A.

### **4. A QUESTÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE**

O meio ambiente é considerado como um “patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo” (da Lei Política Nacional do Meio Ambiente – Lei Federal nº 6.938/1981, art. 2º, I), sendo que, nos últimos tempos, sofreu um alargamento de seu conceito original, podendo ser classificado em natural (ou físico), artificial (ou urbano ou construído), cultural e do trabalho.

O homem tem como conduta irrefutável transformar o meio em que vive, até para garantir sua sobrevivência, o que nos leva a refletir que o ecossistema das cidades é altamente alterado e merece uma visão mais cuidadosa quanto a sua utilização.

Machado (1998, p. 175) ministra que “após a entrada em vigor da Constituição Federal de 1988 passou a haver necessidade da análise ecológica, social e econômica dos usos, hábitos, procedimentos e necessidades, em seu aspecto prospectivo, levando-se em conta as gerações futuras” e que a defesa do meio ambiente é uma dessas questões que obrigatoriamente deve constar da agenda econômica pública e privada (2003, p. 32).

Note-se, dessa forma, que a preservação ambiental comunga com o desenvolvimento econômico, sendo que o nosso mister é promover o balanço justo dessa relação. E esta é a grande missão dos agentes públicos e privados - garantir a sustentabilidade das Cidades, com base nos princípios ambientais.

Cumpra apontar que, em nível constitucional, os princípios da ordem econômica, do meio ambiente ecologicamente equilibrado e da função social da propriedade ensejam análise conjunta quando do trato do domínio urbano e rural.

Nesta ótica, o desenvolvimento sustentável terá como característica a satisfação das necessidades humanas (habitação, trabalho, lazer, cultura, transporte, saúde, educação, entre outros) e a busca da eliminação das externalidades negativas produzidas por essas atividades antrópicas, que potencial ou efetivamente acarretará.

A Constituição Federal de 1988 criou mecanismos de tutela dos bens ambientais, em seu art. 5º, inciso LXII ao elegê-lo como um direito individual fundamental; art. 129, inciso III, em que confere ao Ministério Público (Estadual e Federal) competência para promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos; art. 170, inciso VI, ao estabelecer o meio ambiente como um dos princípios gerais da atividade econômica; art. 186, inciso II em que confere a função social da propriedade rural e art. 182, § 2º, estabelecendo a função social da Cidade; art. 200, inciso VIII, relacionado ao meio ambiente e a saúde; art. 220, § 3º, inciso II, conferindo interface entre o meio ambiente e a comunicação social, entre outros dispositivos constitucionais.

Também confere aos poderes públicos constituídos, bem como ao cidadão (individual) ou a sociedade (coletivo) não somente a possibilidade, mas também o dever de proteção do meio ambiente (art. 225).

Nesse sentido, os entes federativos têm competência comum para tratar a questão ambiental através da elaboração de Políticas Ambientais Nacionais, Estaduais, Regionais e Municipais, conforme disciplina a Constituição Federal em seu art. 23, caput e inciso VI, atualmente regulamentada pela Lei Complementar nº 140/2011.

Considerando-se que, felizmente, o Brasil possui uma gama de legislação federal, estadual e municipal acerca desta matéria, o grande desafio das políticas públicas é aliar a gestão pública com a utilização adequada dos instrumentos legais disponíveis para a defesa do meio ambiente existente e, assegurando, portanto, princípios basilares constitucionais como a preservação da vida, da diversidade das espécies e do equilíbrio ecológico.

Partindo-se do pressuposto de que as ações e normas jurídicas ambientais apresentam-se tematizadas e, portanto, fragmentadas, busca-se, em nível local, atuar organizadamente, observando o princípio da legalidade e dentro de parâmetros mais específicos relacionados com o interesse peculiar de cada bacia hidrográfica da Cidade.

Nesta linha, a codificação das vontades e o *modus operandi* ensejam um diploma legal único a sistematizar as ações ambientais nas Cidades, que pode se dar por meio de vários diplomas legais, com destaque ao Código Ambiental ou a Lei de Política Ambiental Municipal.

Outrora, a equipe técnica da então Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente indicou a elaboração de um Código Ambiental.

Consoante leciona Milaré (1998, p. 57):

*Os Códigos são elaborados de modo a constituir a fonte principal (senão única) do Direito no âmbito de um determinado ramo ou sub-ramo. É claro e compreensível que leis acessórias e leis especiais venham a somar-se às principais, porque a natureza da sociedade é mutante e novas necessidades podem impor-se. Somos, pois levados a crer que a codificação não deva entrar em detalhes, evitando assim princípios mais ou menos incertos e questionáveis e disposições de caráter mutável, contingente e temporário. É prudente deixar uma saída para atualização. A codificação contribui para tornar o Direito mais coerente, certo e estável, simplificando e tornando mais claro os princípios e normas.*

Não obstante a escolha do veículo normativo apropriado às demandas e ao contexto em que se elabora, não há dúvidas de que o planejamento ambiental deve ser ágil, multidisciplinar, transversal na estrutura de governança e se harmonizar com as políticas públicas locais, regionais, estaduais, federais e internacionais.

Desse modo, como um microssistema ambiental permite qualificar e direcionar as ações governamentais, proporcionando procedimentos e instrumentos hábeis de modo a garantir um resultado em consonância com um interesse maior: o meio ambiente ecologicamente equilibrado e a sadia qualidade de vida.

Ademais, em sua estrutura o documento legal pode conter elementos de sustentação (princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos), deixando a cargo da legislação complementar os aspectos pormenorizados, uma vez que as

cláusulas gerais fornecem respostas eficazes para se evitar o “engessamento” da mens legis.

Além da qualificação e eficiência na gestão ambiental, outro fator estratégico é a inserção de agentes individuais ou entidades comunitárias nos processos alocados na máquina administrativa das prefeituras municipais, em prol do princípio da participação comunitária. Nesse sentido, a participação da comunidade nos processos de planejamento, notadamente nos decisórios é salutar para a eficácia das ações governamentais.

## **5. A CIDADE DE CAMPINAS**

### **5.1 Campinas, uma história para contar, um futuro para ser escrito**

Neste capítulo, aborda-se o contexto histórico de Campinas e alguns dados atuais de interface com a questão ambiental.

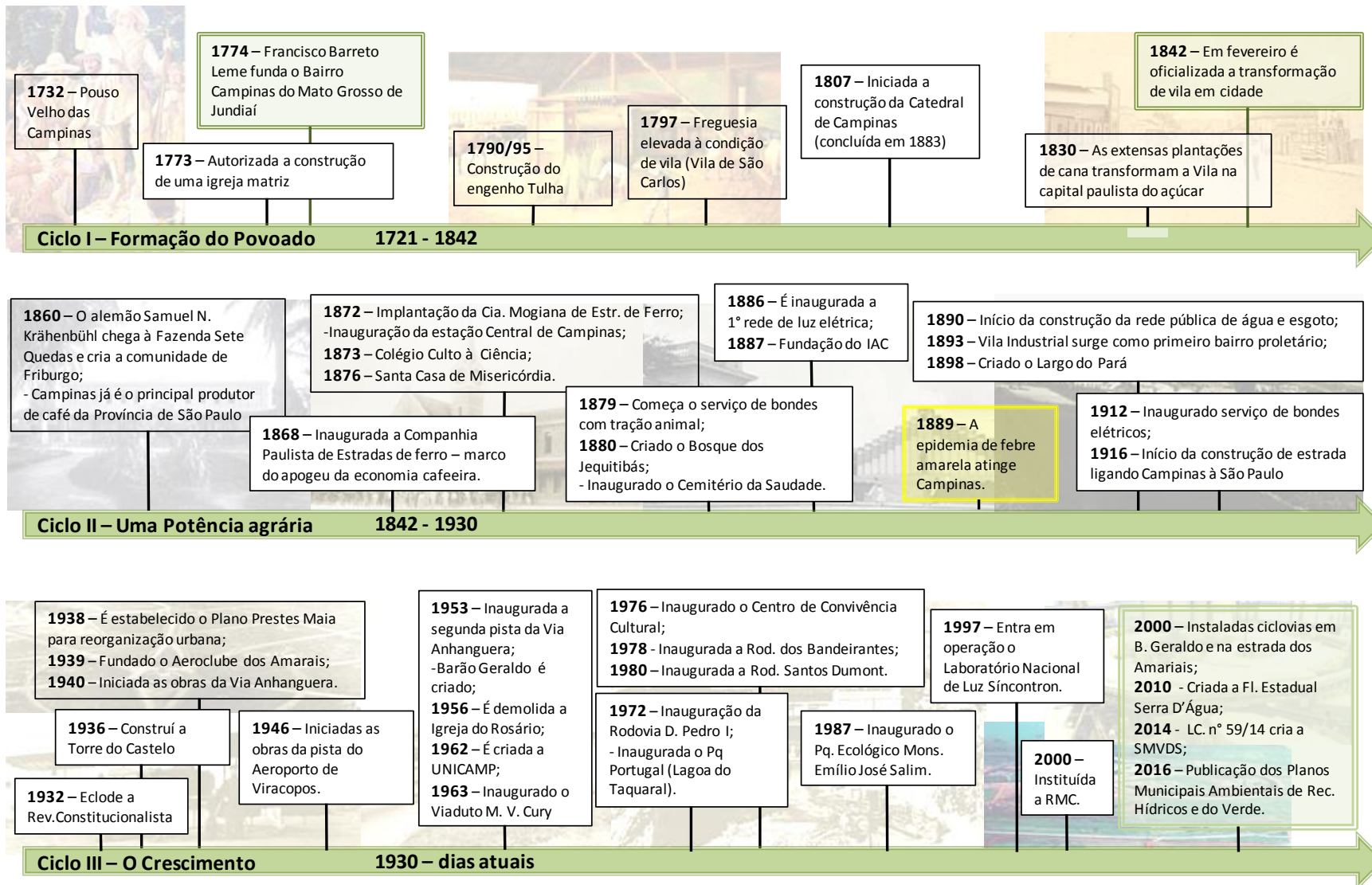
A história do município de Campinas é bastante conhecida.

Desde de sua formação a partir de um pouso de tropeiros, no Século XVIII, até os dias atuais, os registros mostram a evolução e a vocação da cidade para os transportes, ciência e tecnologia.

Com a Política Municipal de Meio Ambiente e todo o arcabouço legal precedente e decorrente da mesma, pretendeu-se contribuir para a vocação da cidade aliada a proteção do meio ambiente aliada ao desenvolvimento sustentável.

Abaixo, um resumo da história de Campinas, enfatizando as principais ações de ocupação do território e da modificação da paisagem natural da cidade.

## A história de Campinas



Adaptado de: Campinas – 240 anos de história. Disponível em: <https://240anos.campinas.sp.gov.br/livro-campinas-240anos>

Pelos registros históricos, é possível observar que a relação da cidade com o ambiente natural nunca foi harmoniosa. Desde 1770, quando as matas e florestas começaram a ser sistematicamente derrubadas para dar espaço para o plantio de cana-de-açúcar passando, anos à frente, já em meados do Século XIX, para o cultivo de café, os recursos naturais sempre foram depauperados em prol de um uso mais utilitário do espaço e dos ativos ambientais. Segundo o diagnóstico do PMV (2016), há relatos do naturalista Saint Hilaire, do início do Século XIX, descrevendo “a presença de florestas não muito distantes da sede da cidade, mas também a presença de mais de cem engenhos de açúcar e destilarias” mostrando de forma clara a desconfiguração da paisagem natural em detrimento de seu uso, naquele momento, agrícola.

Se os resultados dessa visão utilitarista promoveram Campinas e região a um status de destaque como maior produtor de café de São Paulo no Século XIX, pela criação de uma malha ferroviária consistente com o avanço da produção agrícola, pelo desenvolvimento industrial, urbanização e crescimento demográfico, por outro lado suprimiu ainda mais as matas virgens, criando fragmentos de vegetação isolados e pouco representativos dos biomas que existiam. Prova disso é que entre 1836 e 1854, enquanto a Província de São Paulo crescia 2,1%, Campinas crescia 4,3% (BAENNIGER, 2002 *apud* PMV, 2016), mostrando que o crescimento populacional da cidade sobrepujava ao da Província, especialmente durante o ciclo do café.

Com a evolução dos ciclos econômicos, Campinas passou de agrícola para industrial e, posteriormente para prestação de serviços. Com isso, o crescimento populacional e o processo de construção do espaço urbano consolidaram a forma de uso e ocupação da paisagem (não mais natural), promovendo, de um lado a produção tecnológica, de outro a especulação imobiliária.

Uma primeira forma de reorganização da cidade foi o “Plano de melhoramentos Urbanos de Campinas” promovido por Francisco Prestes Maia (1934) que “induziu o loteamento de grandes fazendas e estabeleceu eixos viários, produzindo um novo cenário de ocupação” (PMRH, 2016) e trouxe para a cidade a visão higienista de canalização dos cursos d’água e ocupação das planícies de inundação e supressão das matas ciliares. É claro que a adoção desse tipo de planejamento teve como motivação a questão urgente de saúde pública e saneamento, além de promover a “implantação de jardins urbanos traduzidos como praças ajardinadas, passeios públicos e avenidas arborizadas, cujas áreas verdes se tornam o novo elemento para a definição do traçado urbano... se configurando como um relevante instrumento de organização e embelezamento do espaço” (LIMA, 2007 *apud*

PMV, 2016). No entanto, consolidou na alma do campineiro o desapego às matas e a valorização do urbano, do concreto, do artificial.

Na mesma direção, a construção dos eixos viários das Rodovias Anhanguera, Bandeirantes, D. Pedro I e Santos Dumont e dos aeroportos do Campo dos Amarais e de Viracopos reafirmaram a vocação pelo modo de vida veloz e tecnológico em detrimento do natural. Com isso, a cidade virou as costas para os seus recursos naturais associando, por exemplo, os cursos d'água com vielas e canais sanitários. O diagnóstico feito pelo PMRH (2016) afirma:

*“a relação do município com os Recursos Hídricos pode ser interpretada pelos projetos de loteamento e uso do solo, que frequentemente marginalizam os bens ambientais, colocando-os nos fundos dos lotes ou em áreas de praça doadas ao município sem o mínimo de acessibilidade, investimento em função social (dessas áreas), paisagismo ou se quer recuperação ambiental. Falta a integração e a adoção dessas importantes áreas no desenvolvimento dos projetos urbanísticos para combater a marginalização de tais áreas.”*

Segundo o PMRH (2016), atualmente a cidade é composta de um mosaico de usos industriais, comerciais e de serviços encravados em uma matriz puramente residencial (Figura 1) concentrada nas regiões centro e sul da cidade. Nas regiões periféricas, especialmente ao norte do município, predominam usos rurais, as áreas verdes e as unidades de conservação.



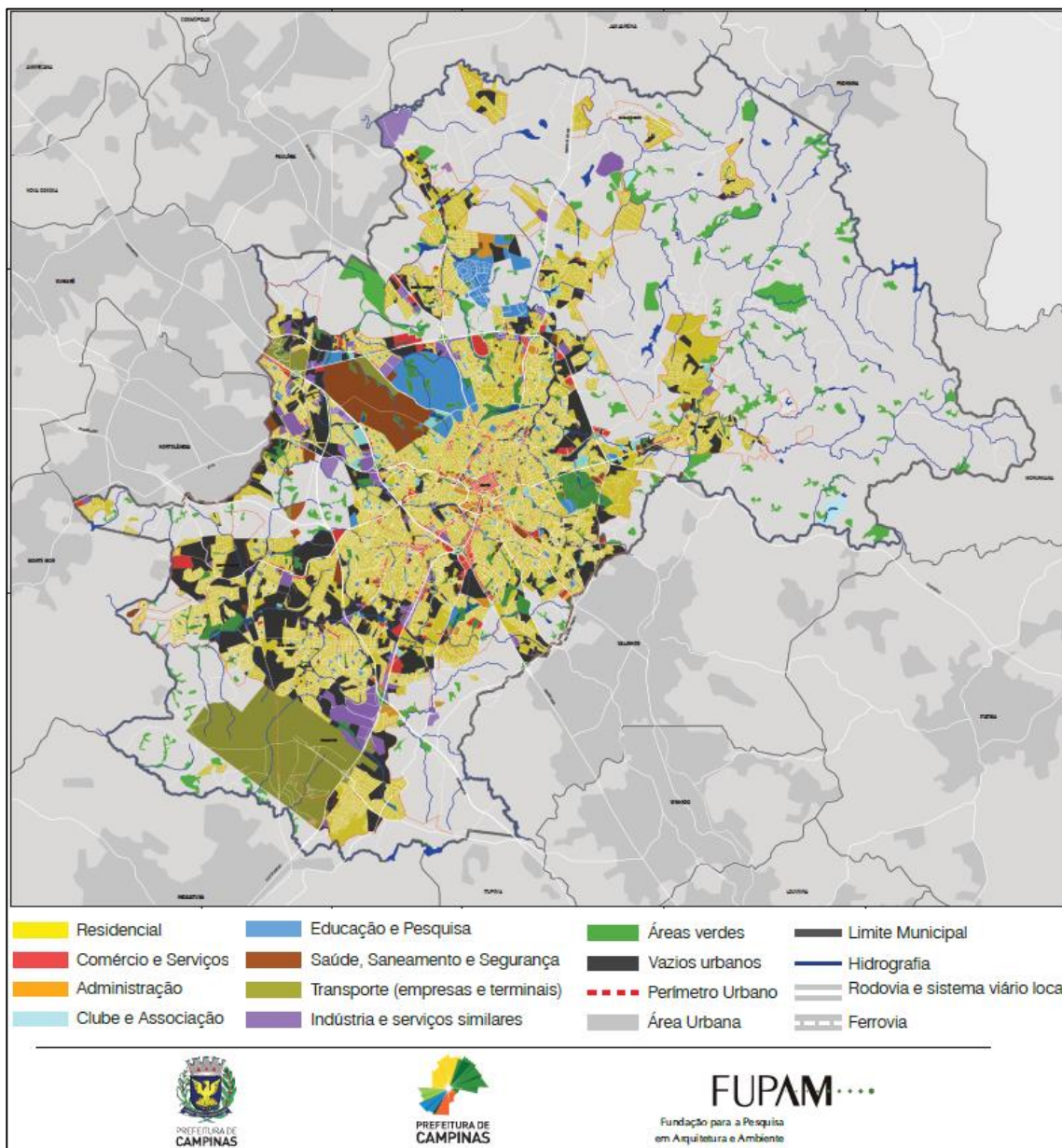


Figura 1 - Uso e ocupação do solo. Fonte: Revisão da lei de Uso e Ocupação de Campinas (2016). Produzido por SEPLAN/PMC. Realizado por FUPAM (2015)

O diagnóstico do PMRH (2016) ainda sumariza o cenário atual como sendo composto basicamente por três forças motrizes interdependentes para o uso e ocupação: (1) os eixos de mobilidade (rodovias, ferrovias e aeroportos); (2) o mercado imobiliário e de lazer; e (3) o mercado de serviços e terceiro setor. Essas forças atuando conjuntamente modificam a paisagem de Campinas, promovendo o crescimento urbano e pressionando os recursos naturais que restam para o isolamento e, algumas vezes, supressão. Até mesmo a legislação vigente – Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação estimulam o desenvolvimento da cidade, mas não valorizam os rios e matas ciliares que, muitas vezes, são tomadas como

“causadoras de problemas” para drenagem urbana, utilizadas como pontos de descarte de resíduos sólidos e ocupadas de forma irregular.

O diagnóstico do PMV (2016) deixa claro que os poucos remanescentes de cobertura florestal ou foram transformados em bosques e parques, dando uma função social de lazer à população ou, devido às suas características ecológicas, transformadas em áreas protegidas como Unidades de Conservação, Reservas Legais ou Patrimônios Naturais Tombados. Porém, nunca houve a elaboração de um documento que diagnosticasse a situação real dessas áreas, bem como discutisse tecnicamente e com a população as melhores formas de gestão dessas áreas e/ou dos recursos naturais como um todo.

É nesse contexto histórico e atual que surge a Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável que catalisa a elaboração e aplicação dos Planos Municipais Ambientais de Recursos Hídricos e do Verde e da Política Municipal de Meio Ambiente, de forma a promover o encontro da cidade de Campinas com o seu ambiente natural, definindo objetivos, criando instrumentos e estratégias para assegurar um futuro baseado em um desenvolvimento mais sustentável.

## **5.2 Campinas em números**

O Município de Campinas possui uma área total de 796,4 Km<sup>2</sup>, sendo 388,9 Km<sup>2</sup> de área urbana e 407,5 Km<sup>2</sup> de área rural. Segundo dados levantados pelo PMRH (2016) junto ao SEADE (2010) e ao censo do IBGE (2010) indicou que em 2010 Campinas tinha uma população de 1.080.113 habitantes, projetando para 2014 uma população de 1.154.617 habitantes, dos quais 1.103.926 em área urbana e 19.315 em área rural.

A densidade demográfica média de Campinas é de 1.355 hab/km<sup>2</sup> (Figura 2), sendo significativamente superior à densidade da RMC, de 766 hab/km<sup>2</sup>, e à densidade do Estado, 166 hab/km<sup>2</sup>.

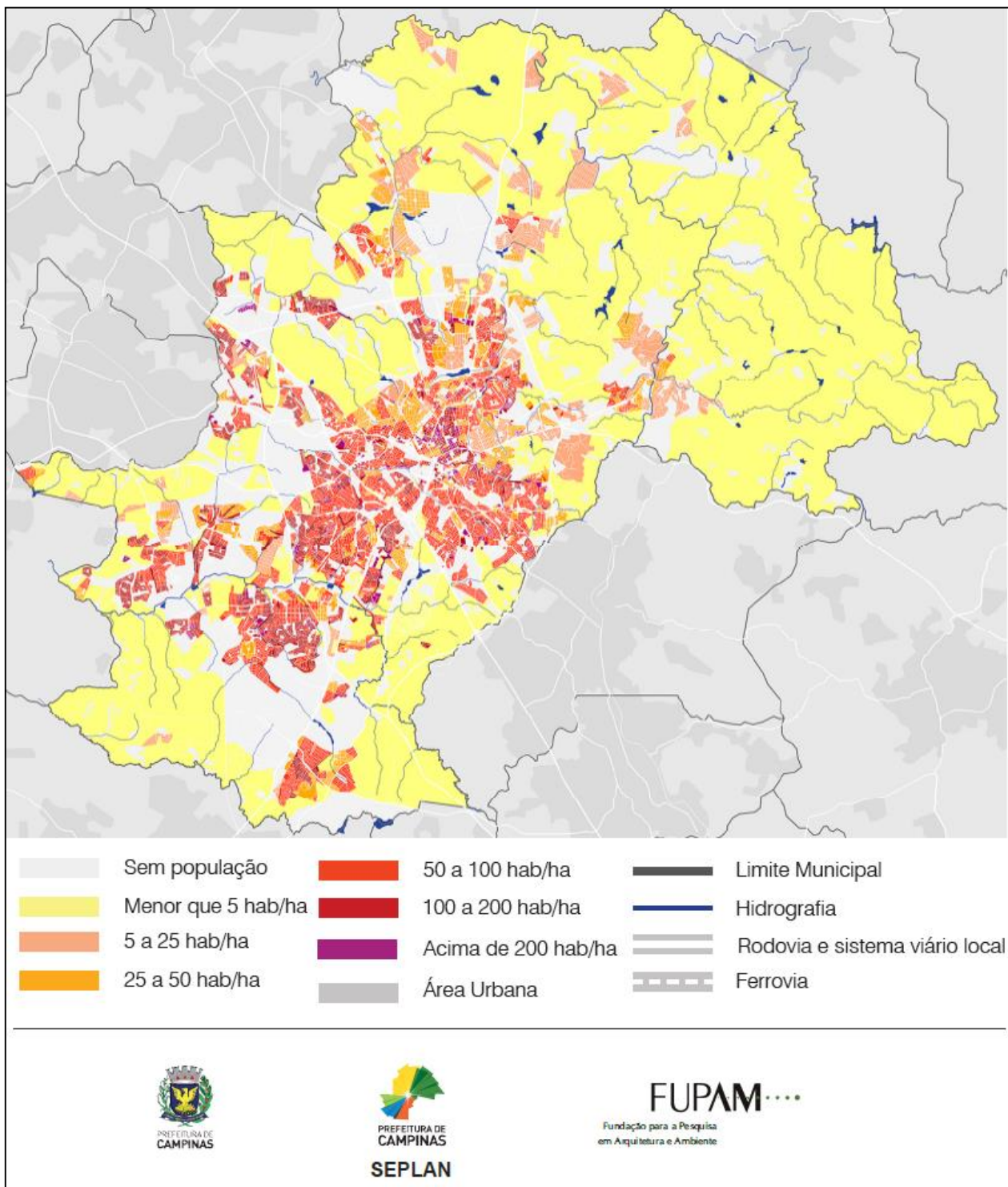


Figura 2 - Densidade demográfica de Campinas. Fonte: Revisão da Lei de Uso e ocupação de Campinas, 2016. Produzido por SEPLAN/PMC. Realizado por FUPAM (2015)

A taxa geométrica de crescimento anual da população entre 2000 e 2010 foi de 1,10 % a.a. O grau de urbanização em 2010 registrou um valor de 98,8%; com uma porcentagem de população com menos de 15 anos de 20,28% e superior a 60 anos de 12,62%, indicando

que a maior parte da população é composta por pessoas na faixa etária reconhecida como população economicamente ativa.

Na área ambiental, a cidade possui seis maiores bacias hidrográficas que foram subdivididas em 30 microbacias pelo Plano Diretor de 1991, dispostas como apresentado na Figura 3.

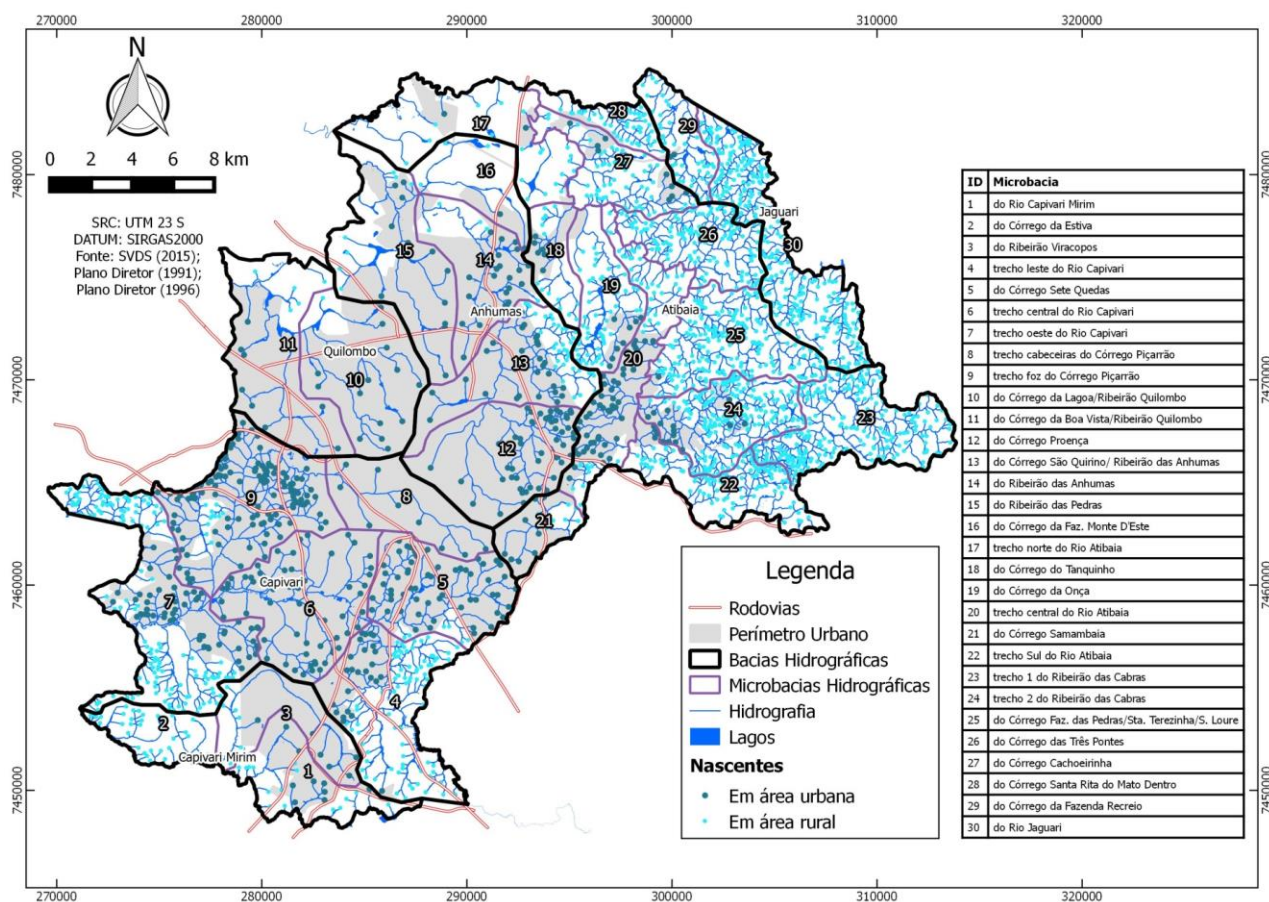


Figura 3 - Bacias e microbacias de Campinas. Fonte: PMRH (2016) - SVDS/PMC

As Áreas Verdes do município totalizam 9,46 mil ha (Figura 4), o que corresponde a 87,67 m<sup>2</sup>/habitante, considerando a população determinada pelo IBGE para 2010 (1.080.113 habitantes).

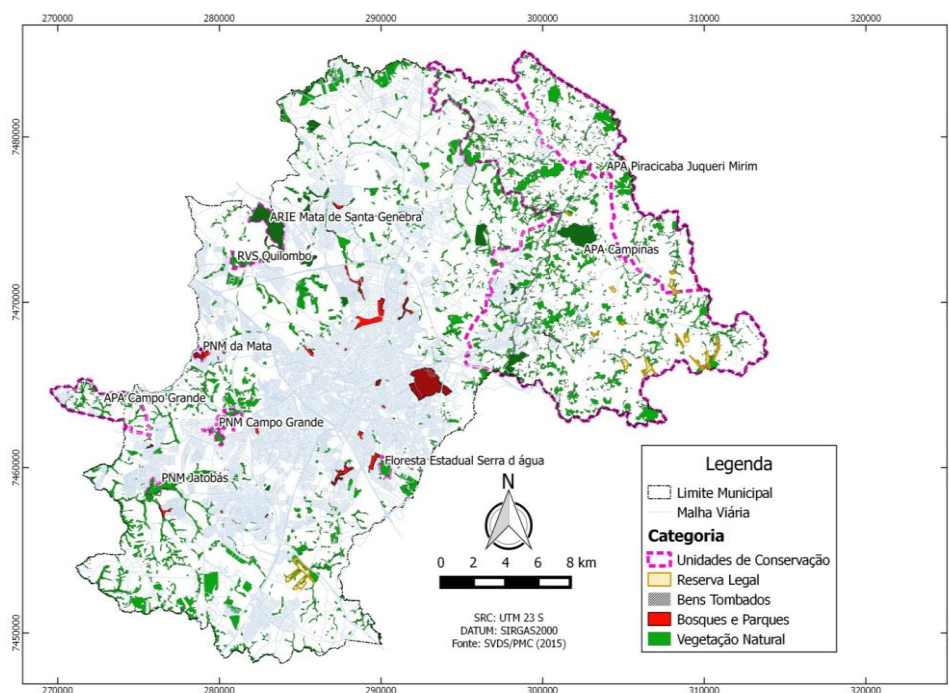


Figura 4 - Áreas Verdes de Campinas por categoria. Fonte: PMV (2016) - SVDS/PMC

Os macroindicadores ambientais do Município podem ser resumidos por suas evoluções nos últimos cinco anos, conforme as Figuras 5, 6 e 7.

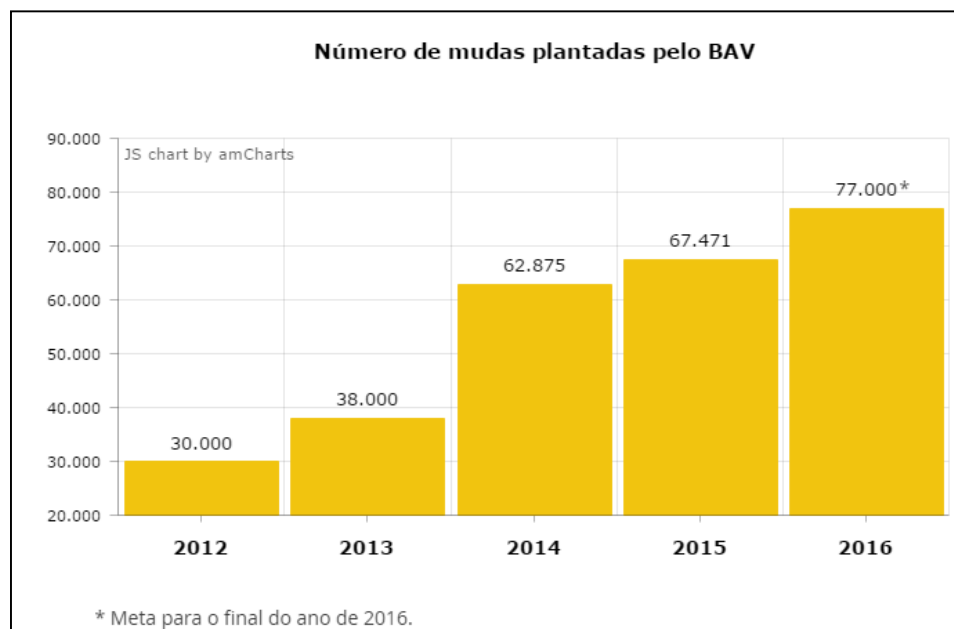


Figura 5 - Número de mudas plantadas pelo Banco de Áreas Verdes do Município de Campinas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> <http://ambientecampinas.wix.com/cidadaniaambiental#!macorindicadores/c267>

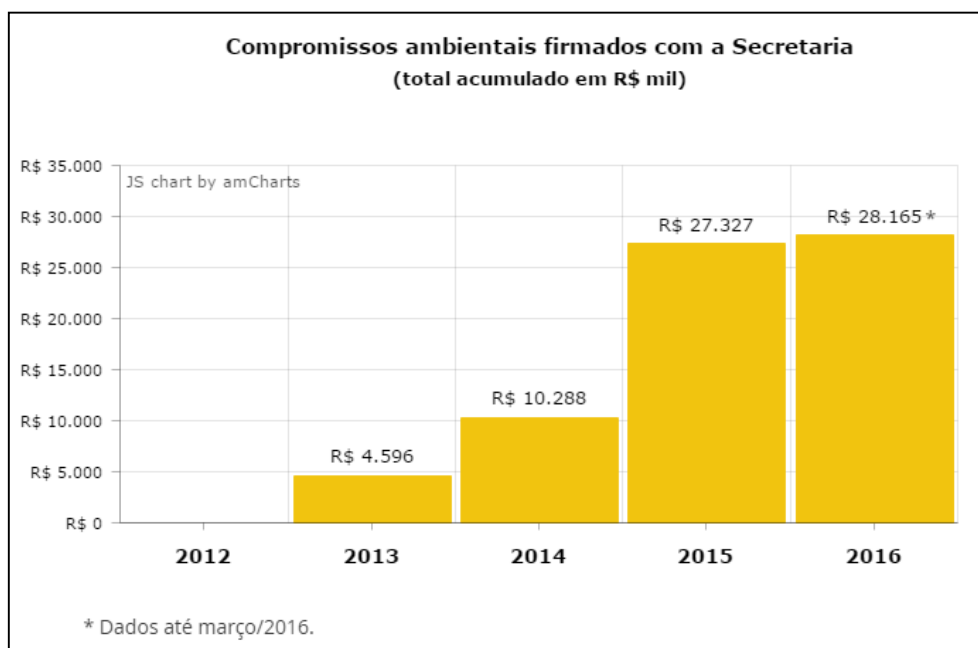


Figura 6 - Compromissos ambientais firmados pela SVDS<sup>2</sup>

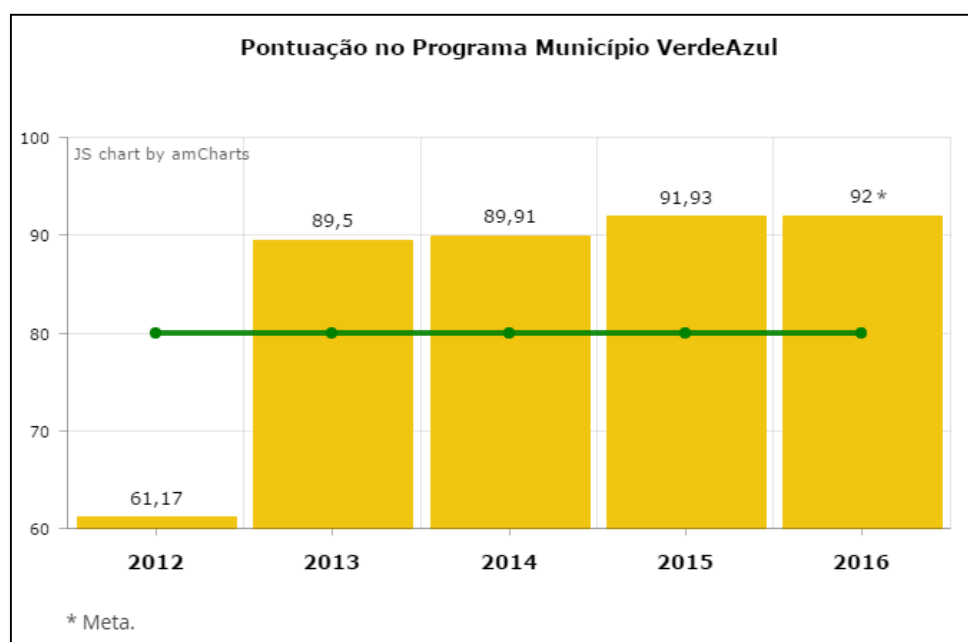


Figura 7 - Pontuação do Município de Campinas no programa Município VerdeAzul da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo<sup>3</sup>

Com o contexto histórico e sua atual realidade, passou-se a analisar a visão metropolitana da qual Campinas está inserida.

<sup>2</sup> <http://ambientecampinas.wix.com/cidadaniaambiental#!macorindicadores/c267>

<sup>3</sup> <http://ambientecampinas.wix.com/cidadaniaambiental#!macorindicadores/c267>

## 6. A VISÃO METROPOLITANA

Campinas, além de ser considerada uma metrópole, é sede da Região Metropolitana de Campinas (RMC), fazendo parte da rede de investimentos em infraestrutura e ações ambientais do Programa da Macrometrópole Paulista e, consoante preconiza a legislação, com destaque ao Estatuto da Metrópole (Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015), as políticas de gestão ambiental devem dialogar e agregar esforços de Municípios limítrofes, pertencentes às mesmas regiões, aglomerados ou microrregiões, a fim de forma eficiente e eficaz zelar pelos recursos ambientais e promover o desenvolvimento sustentável.

Conforme Guirao, Struchel e Mello (2013), o planejamento das cidades é fundamental para a condução de políticas públicas urbanas e ambientais. O Brasil possui um processo de urbanização crescente e a maioria das demandas se apresenta localmente na tripartição federativa que o país apresenta. O Plano Diretor é instrumento básico da política de desenvolvimento dos Municípios, sua expansão urbana e respectiva preservação ambiental. Ele estabelece as diretrizes para a adequada ordenação do município, sendo que sua principal finalidade é orientar o Poder Público e a iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais, distribuição adequada dos serviços públicos essenciais, assegurando boa condição de vida à população. Em determinadas situações, o aglomeramento de Municípios se faz conveniente para, dentro do pacto federativo, compartilhar necessidades, política e gestões públicas comuns, sendo que o meio ambiente é uma delas, dado o seu aspecto transfronteiriço. Nesse contexto, o planejamento metropolitano se faz estratégico para cidades conurbadas e que tem vocações e problemas similares, enquadrando-se nestes últimos: padrão de consumo e geração de resíduos nos centros urbanos (exportação do lixo); crescimento desordenado das cidades; impermeabilidade do solo; ocupação de áreas urbanas e ambientalmente frágeis; privatização de espaços públicos; eliminação das áreas rurais; destruição do patrimônio cultural. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) se apresenta como uma região com diversificada produção industrial, principalmente em setores dinâmicos e de alto input científico/tecnológico, se consolidando, nos últimos anos, em uma importante posição econômica nos cenários estadual e nacional. A RMC apresenta ainda uma estrutura agrícola e agroindustrial significativa, desempenhando atividades terciárias com uma especialização expressiva. Toda essa dinâmica de crescimento da região e a conseqüente expansão urbana devem vir acompanhadas da incorporação das questões ambientais nas políticas públicas e serem discutidas no âmbito regional.

## **6.1 Plano Diretor**

O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001) prevê que a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, alocando como diretriz geral, entre outras, a garantia do direito às cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações (art. 2º, I). Para tanto, o Plano Diretor é instrumento básico da política de desenvolvimento dos Municípios, sua expansão urbana e respectiva preservação ambiental.

O referido instrumento normativo estabelece as diretrizes para a adequada ordenação do município, sendo que sua principal finalidade é orientar o Poder Público e a iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais, distribuição adequada dos serviços públicos essenciais, assegurando boa condição de vida à população.

Conforme a Lei Federal nº 10.257/2001, em seu art. 41, o Plano Diretor é obrigatório para os Municípios que: a) contarem com mais de 20 (vinte) mil habitantes; b) sejam integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; c) onde o Poder Público municipal pretenda utilizar os seguintes instrumentos: parcelamento ou edificação compulsórios, imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo e desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública; d) sejam integrantes de áreas de especial interesse turístico; e e) estejam inseridos na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional.

## **6.2 Política de Meio Ambiente e Código Ambiental**

A Lei que institui a Política de Meio Ambiente e o Código Ambiental veiculam diretrizes, objetivos, princípios e instrumentos aptos a garantir uma condução de política ambiental e sua efetivação de acordo com o interesse ambiental da urbe.



### **6.3 Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado**

O Estatuto da Metrópole estabelece que o Estado que possua região metropolitana ou da aglomeração urbana elabore o seu plano de desenvolvimento urbano integrado. Referido instrumento prevê, com base em processo permanente de planejamento, as diretrizes para o desenvolvimento urbano dos Municípios partícipes.

Assim é que a as normas urbanas e ambientais de Campinas influenciarão tal documento, assim como será influenciado pelas práxis de outras cidades, regiões e aglomerações urbanas.

Desse modo, conhecer, analisar e internalizar boas experiências já praticadas é salutar e encurtar caminhos para uma gestão ambiental qualitativa.

### **6.4 A Macrometrópole Paulista e as Regiões Metropolitanas**

Integram a Macrometrópole Paulista 173 municípios, onde vivem 74% da população do Estado. Essa extensa e estratégica área concentra alguns dos principais centros de riqueza e produção de conhecimento do país, ao mesmo tempo em que abriga contradições sociais, urbanas e ambientais.

Nesse sentido, o Governo do Estado de São Paulo elaborou o Plano de Ação da Macrometrópole Paulista (PAM 2040), cujo escopo é orientar a formulação e a execução de políticas públicas que contribuam para a efetivação do futuro desejado para a região.

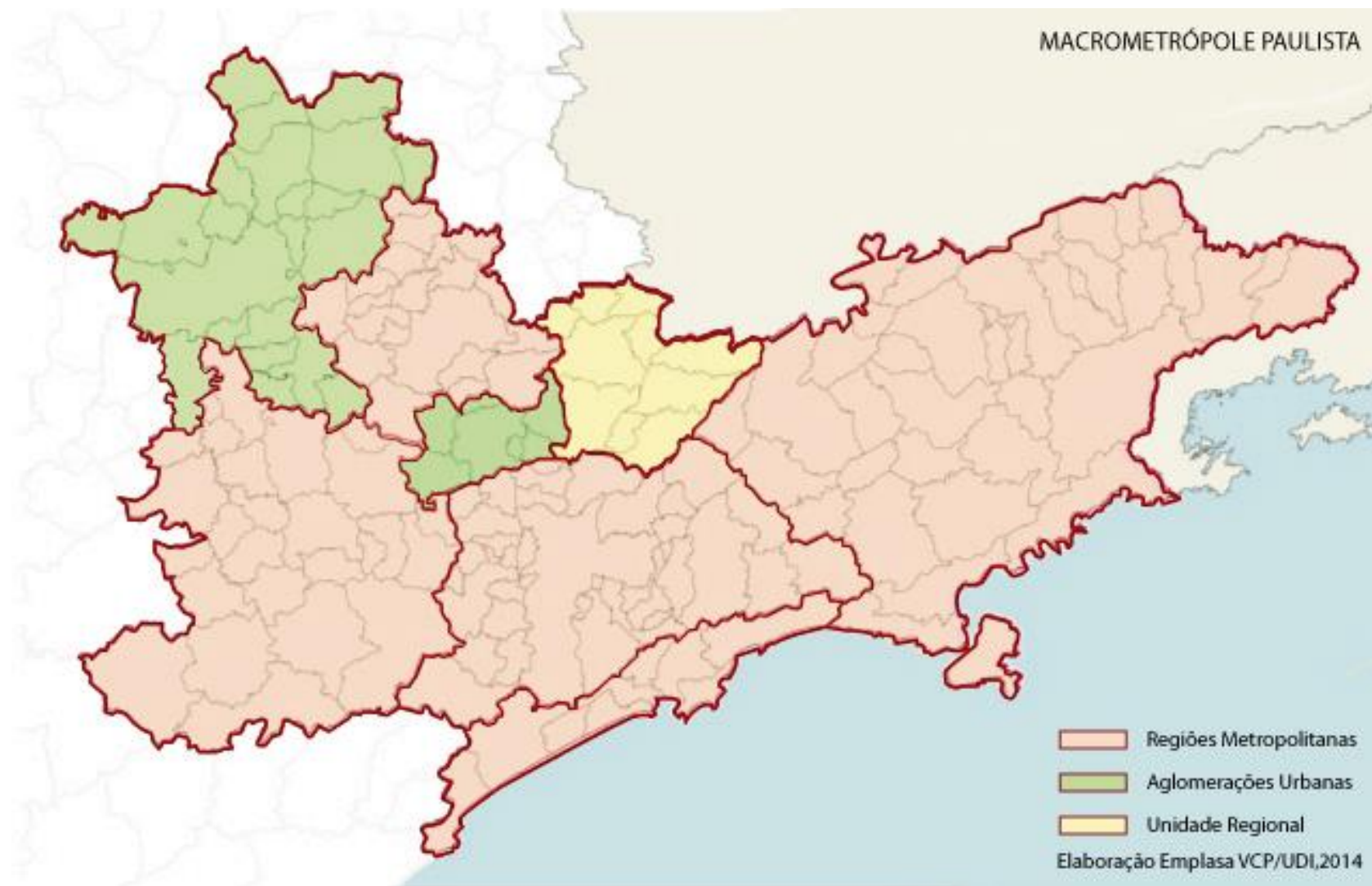


Figura 8 - Macrometrópole Paulista<sup>4</sup>

<sup>4</sup> <http://www.emplasa.sp.gov.br/>

Como recorte dessa macrodivisão, analisa-se a produção de políticas públicas ambientais (Política de Meio Ambiente e/ou Código Ambiental) e urbanas (Plano Diretor), com o objetivo de angariar experiências advindas dos Municípios que compõem as respectivas Regiões Metropolitanas:

- Região Metropolitana de Campinas (RMC)
- Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)
- Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)
- Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) e
- Região Metropolitana de Sorocaba (RMS)

#### 6.4.1 Região Metropolitana de Campinas (RMC)



Figura 9 - Região Metropolitana de Campinas<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> [http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/campinas/rmc\\_quemequem.asp](http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/campinas/rmc_quemequem.asp)

A Região Metropolitana de Campinas foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 870, de 2000. De acordo com a EMPLASA, nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Essa área, contígua à Região Metropolitana de São Paulo, comporta um parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Possui uma estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa e desempenha atividades terciárias de expressiva especialização. Destaca-se ainda pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica, bem como do Aeroporto de Viracopos, localizado no município de Campinas, o segundo maior do País. Viracopos registra um fluxo anual de cargas embarcadas e desembarcadas em voos internacionais de cerca de 217 mil toneladas.

A produção industrial diversificada – com ênfase em setores dinâmicos e de alto input científico/tecnológico, notadamente nos municípios de Campinas, Paulínia, Sumaré, Santa Bárbara d'Oeste, Americana e Jaguariúna – vem resultando em crescentes ganhos de competitividade nos mercados internos e externos.

A região exibiu um Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, de 110,23 bilhões de reais. Seu PIB per capita é bastante significativo se comparado à do Estado de São Paulo e Brasil (Região Metropolitana de Campinas = R\$ 38.922,85, Estado de São Paulo = R\$ 33.624,41 e Brasil = R\$ 22.645,86).

A Região conta com amplo sistema viário, ramificado e de boa qualidade, tendo como eixos principais as Vias Bandeirantes e Anhanguera, em direção ao município de Limeira, e a Rodovia SP-304, rumo a Piracicaba. Há ainda a Rodovia D. Pedro I, que faz ligação com o Vale do Paraíba. A malha viária permitiu uma densa ocupação urbana, organizada em torno de algumas cidades de médio e grande porte, revelando processos de conurbação já consolidados ou emergentes. As especificidades dos processos de urbanização e industrialização ocorridos na região provocaram mudanças muito visíveis na vida das cidades. De um lado, acarretaram desequilíbrios de natureza ambiental e deficiências nos serviços básicos. De outro, geraram grandes potencialidades e oportunidades em função da base produtiva (atividades modernas, centro de tecnologia de ponta, etc.).

No quadro a seguir, apresenta-se um panorama das legislações afetas à Política de Meio Ambiente, Código Ambiental e Plano Diretor dos Municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas (RMC):

## Região Metropolitana de Campinas - RMC

	<b>Municípios</b>	<b>Política de Meio Ambiente</b>	<b>Código Ambiental</b>	<b>Plano Diretor</b>
1	Americana	Lei nº 3.392/2000	-	Lei nº 4597/2008
2	Artur Nogueira	-	-	Lei nº 441/2007
3	Campinas	-	-	Lei nº 15/2006
4	Cosmópolis	-	-	-
5	Engenheiro Coelho	-	-	Lei nº 11/2012
6	Holambra	-	-	Lei nº 183/2007
7	Hortolândia	-	-	-
8	Indaiatuba	Lei nº 5.669/2009	-	Lei nº 09/2010
9	Itatiba	-	-	Lei nº 4.325/2011
10	Jaguariúna	-	-	Lei nº 204/2012
11	Monte Mor	Lei nº 14/2009	-	-
12	Morungaba	Lei nº 1196/2007	-	-
13	Nova Odessa	-	-	Lei nº 10/2006
14	Paulínia		Lei nº 20/2002	Lei nº 3.040/2009
15	Pedreira	-	-	Lei nº 3.249/2012
16	Santa Bárbara d'Oeste	-	-	Lei nº 1.436/2007
17	Santo Antônio de Posse	-	-	-
18	Sumaré	-	-	Lei nº 4.250/2006
19	Valinhos	-	-	Lei nº 3.841/2004
20	Vinhedo	-	-	Lei nº 66/2007

*Tabela 1 - Região Metropolitana de Campinas*

Dos 20 Municípios analisados, apenas 5 possuem legislação relacionada à política e gestão de meio ambiente e 15 deles possuem política e gestão urbana.

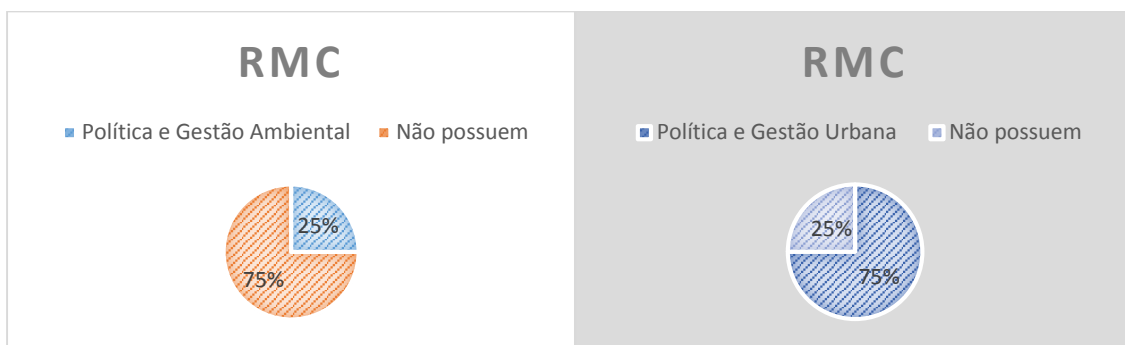


Figura 10 - Quadro comparativo da Região Metropolitana de Campinas

Pela demonstração acima, verifica-se que, do ponto de vista de produção legislativa, os Municípios da Região Metropolitana de Campinas privilegiaram mais a elaboração de Política e Gestão Urbana em detrimento da ambiental.

Um dos fatores por esse direcionamento é corolário da imposição da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Cidade, que exigem a elaboração de tais normativas, sob pena de responsabilização dos Prefeitos Municipais e respectivas Câmaras Municipais por eventual omissão.

## 6.4.2 Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)



Figura 11 - Região Metropolitana de São Paulo<sup>6</sup>

A Região Metropolitana de São Paulo foi criada pela Lei Complementar Federal nº 14, de 1973 e conta com uma área de 7.946,82 km<sup>2</sup>, o que corresponde a menos de um milésimo da superfície brasileira e pouco mais de 3% do território paulista.

Segundo a EMPLASA (2011), a área urbana corresponde a 2 209 km<sup>2</sup>, sendo atualmente a RMSP o maior polo de riqueza nacional. Seu Produto Interno Bruto (PIB) atingiu, em 2012, cerca de R\$ 786,50 bilhões, o que corresponde a 17,91% do total brasileiro.

A metrópole detém a centralização do comando do grande capital privado: aqui estão as sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros, que controlam as atividades econômicas no País.

---

<sup>6</sup> : [http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/RMSP/rmsp\\_quemequem.asp](http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/RMSP/rmsp_quemequem.asp)

Esses fenômenos fizeram surgir e condensar na Região Metropolitana uma série de serviços sofisticados, definidos pela íntima dependência da circulação e transporte de informações: planejamento, publicidade, marketing, seguro, finanças e consultorias, entre outros.

A população, para o ano de 2010, era de 19,7 milhões de habitantes, o que significa que aproximadamente um em cada 10 brasileiros mora nesta metrópole paulista. Tal contingente é cerca de 66% superior ao da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a segunda do País, com 11,8 milhões de pessoas.

### Região Metropolitana de São Paulo - RMSP

	<b>Municípios</b>	<b>Política de Meio Ambiente</b>	<b>Código Ambiental</b>	<b>Plano Diretor</b>
1	Arujá	-	-	Lei nº 6/2007
2	Barueri	-	-	Lei nº 150/2004
3	Biritiba Mirim	-	-	-
4	Caieiras	-	-	Lei nº 4.538/2012
5	Cajamar	-	-	Lei nº 95/2007
6	Carapicuíba	-	-	Lei nº 3074/2011
7	Cotia	-	-	Lei nº 72/2007
8	Diadema	-	-	Lei nº 273/2008
9	Embu das Artes	-	-	Lei nº 186/2012
10	Embu-Guaçu	-	Lei nº 19/2007	Lei nº 033/2007
11	Ferraz de Vasconcelos	-	Lei nº 2.899/2009	Lei nº 175/2006
12	Francisco Morato	-	-	Lei nº 160/2006
13	Franco da Rocha	-	-	Lei nº 618/2007
14	Guararema	-	-	Lei nº 2.385/2006
15	Guarulhos	-	-	Lei nº 6.055/2004
16	Itapecerica da Serra	-	-	Lei nº 1.771/2006
17	Itapevi	-	-	Lei nº 44/2008
18	Itaquaquecetuba	-	-	Lei nº 131/2006



19	Jandira	-	-	Lei nº 1.603/2006
20	Juquitiba	Lei nº1.581/2009	-	Lei nº 1.507/2007
21	Mairiporã	-	-	Lei nº 297/2006
22	Mauá	-	-	Lei nº 4.153/2007
23	Mogi das Cruzes	-	-	Lei nº 46/2006
24	Osasco	-	-	Lei nº 125/2004
25	Pirapora do Bom Jesus	-	-	-
26	Poá	-	-	Lei nº 3.201/2006
27	Ribeirão Pires	Lei nº4.791/2004	-	Lei nº 4.791/2004
28	Rio Grande da Serra	-	-	Lei nº 1.635/2006
29	Salesópolis	-	-	Lei nº 3/2007
30	Santa Isabel	-	-	Lei nº 106/2007
31	Santana de Parnaíba	-	Lei nº 2.823/2007	-
32	Santo André	Lei nº 7.733/1998	-	Lei nº 9.394/2012
33	São Bernardo do Campo	Lei nº 6.163/2011	-	Lei nº 6.184/2011
34	São Caetano do Sul	-	-	Lei nº 4.438/2006
35	São Lourenço da Serra	-	-	Lei nº 738/2008
36	São Paulo	-	Lei nº 252/2007	Lei nº 16.050/2014
37	Suzano	Lei nº 135/2003	-	Lei nº 145/2004
38	Taboão da Serra	-	-	Lei nº 79/2006
39	Vargem Grande Paulista	-	-	Lei nº 14/2003

*Tabela 2 - Região Metropolitana de São Paulo*

Dos 39 municípios que constituem a Região Metropolitana de São Paulo, apenas 9 apresentam legislação que afeta a Política e Gestão Ambiental, e 36 apresentam Políticas e Gestão Urbana.

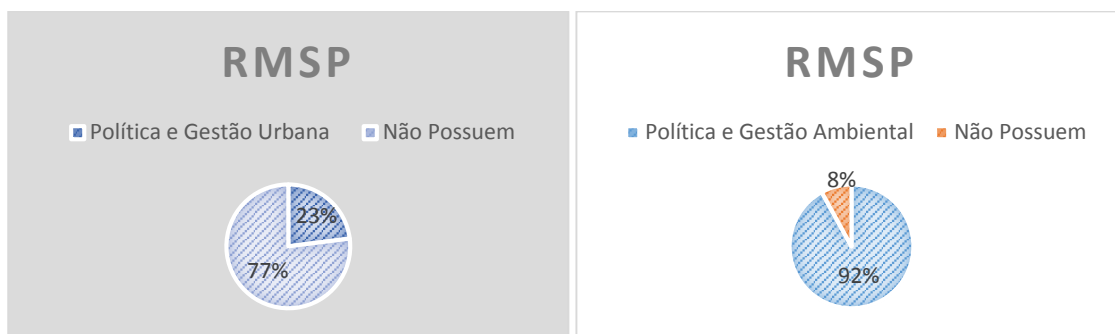


Figura 12 - Quadro comparativo Região Metropolitana de São Paulo

A partir da observação das figuras acima se verifica que, do ponto de vista da produção legislativa, os municípios da Região Metropolitana de São Paulo privilegiaram a elaboração de Políticas e Gestão Urbana em detrimento de Políticas e Gestão Ambiental.

### 6.4.3 Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)



Figura 13 - Região Metropolitana da Baixada Santista <sup>7</sup>

<sup>7</sup> [http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/baixada/rmbs\\_quemequem.asp](http://www.site.emplasa.sp.gov.br/emplasa/quemequem/baixada/rmbs_quemequem.asp)

A Região Metropolitana da Baixada Santista foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 825, de 1996 e conta com 2.419,93 km<sup>2</sup> de área territorial, o que corresponde a menos de 1% da superfície do Estado.

De acordo com dados da EMPLASA, é a terceira maior região do Estado em termos populacionais, apresentando 1,7 milhão de moradores fixos em 2010, sendo que nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade de seus municípios.

A região caracteriza-se pela diversidade de funções de seus municípios. Além do parque industrial de Cubatão e do Complexo Portuário de Santos, desempenha funções de destaque em nível estadual, como as atividades industrial e de turismo, e outras de abrangência regional, como as relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro.

As atividades industriais, localizadas predominantemente em Cubatão, assim como as portuárias em Santos e as ligadas ao comércio, serviços e atividades de turismo têm reflexos diretos na economia da região e respondeu por um Produto Interno Bruto de 60,08 bilhões de reais em 2012.

Contudo, o crescimento exacerbado em Santos, Cubatão e Guarujá, aliado a atividades geradoras de emprego no comércio e serviços, provocou um movimento em direção aos municípios, com melhores condições de habitabilidade. São Vicente, Praia Grande e o distrito de Vicente de Carvalho, no Guarujá, adquiriram características de cidades-dormitório, com intensa conurbação entre si, só prejudicada pelas restrições de ordem física, que os impedem de apresentar uma mancha urbana contínua.

Apesar de sua função portuária, seu expressivo polo siderúrgico e da indústria de turismo, a RMBS apresenta problemas comuns aos grandes aglomerados urbanos, como a questão ambiental, carência de infraestrutura, saneamento, transporte e habitação.

## Região Metropolitana da Baixada Santista - RMBS

	Municípios	Política de Meio Ambiente	Código Ambiental	Plano Diretor
1	Bertioga	-	Lei nº 294/1998	Lei nº 315/1998
2	Cubatão	-	-	Lei nº 2.512/1998
3	Guarujá	-	-	Lei nº 153/2013
4	Itanhaém	-	-	Lei nº 30/2000
5	Mongaguá	-	-	Lei nº 217/2006
6	Peruíbe	-	-	Lei nº 100/2007
7	Praia Grande	-	-	Lei nº 473/2006
8	Santos	-	-	Lei nº 821/2013
9	São Vicente	-	-	Lei nº 44.090/1990

Tabela 3 - Região Metropolitana da Baixada Santista

Dos 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, apenas um possui legislação que engloba política e gestão de meio ambiente e todos possuem política e gestão urbana.

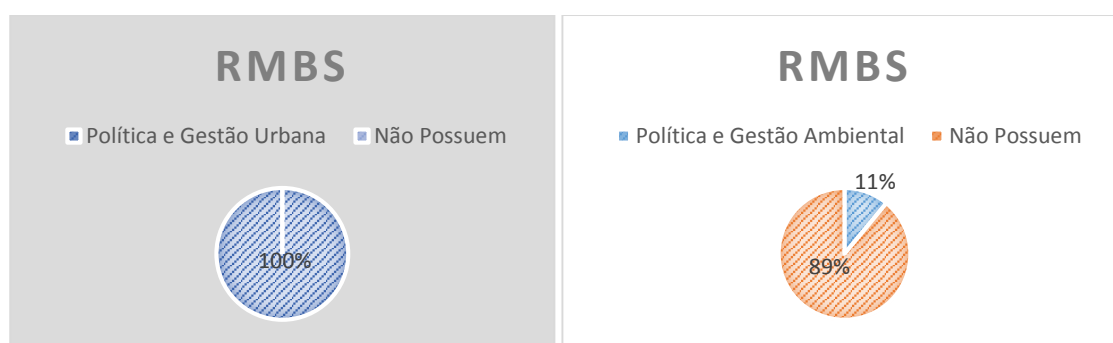


Figura 14 - Quadro comparativo Região Metropolitana da Baixada Santista

A demonstração acima realça que, do ponto de vista de produção legislativa, os municípios da Região privilegiaram mais a elaboração de Política e Gestão Urbana em detrimento da ambiental.

Assim como nas demais regiões, a alta taxa de políticas e gestão urbana na Região é decorrente do corolário da imposição da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto das Cidades que exigem a elaboração de tais normativas.

#### 6.4.4 Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)



Figura 15 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte<sup>8</sup>

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 1.266, de 2012, e segundo a EMLASA, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte é a mais extensa região metropolitana do Estado de São Paulo,

---

<sup>8</sup> <http://www.emplasa.sp.gov.br/home/artigo/?UserKey=regiao-metropolitana-do-vale-do-paraiba-e-litoral-norte&Type=Indicador>

contando com extensão territorial de 16.192,71 km<sup>2</sup>. Sua área territorial corresponde a 31,39% da Macrometrópole Paulista, 6,52% do Estado e a 0,19% do território nacional.

É a terceira maior região metropolitana do Estado em número de habitantes, com 2.264.594 moradores em 2010. Essa população representa 5,49% da população estadual e 1,19% da nacional. Sua taxa de crescimento anual no período 2000/2010 foi de 1,29%, valor acima do registrado pela Macrometrópole (1,15%) e Estado de São Paulo (1,10%).

A região exibe um Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, de 65,64 bilhões de reais. Esse montante corresponde a 4,66% do PIB estadual e 1,49% do nacional. Seu PIB per capita é de R\$ 27.906,90.

<b>Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - RMVPLN</b>				
	<b>Municípios</b>	<b>Política de Meio Ambiente</b>	<b>Código Ambiental</b>	<b>Plano Diretor</b>
1	Aparecida	-	-	Lei nº 3.401/2006
2	Arapeí	-	-	Lei nº 278/2014
3	Areias	-	-	Lei nº 5/2014
4	Bananal	-	-	Lei nº 16/2014
5	Cachoeira Paulista	PL nº 66/2013	-	Lei nº 1.558/2006
6	Caçapava	-	-	Lei nº 254/2007
7	Campos do Jordão	-	-	Lei nº 2.737/2003
8	Canas	-	-	-
9	Caraguatatuba	-	-	Lei nº 42/2011
10	Cruzeiro	-	-	Lei nº 2.772/1994
11	Cunha	-	-	-
12	Guaratinguetá	-	-	-
13	Igaratá	-	-	Lei nº 12/2011
14	Ilhabela	-	-	Lei nº 421/2006
15	Jacareí	-	-	Lei nº 49/2003
16	Jambeiro	-	-	-
17	Lagoinha	-	-	-
18	Lavrinhas	-	-	-

19	Lorena	-	-	Lei nº 82/2010
20	Monteiro Lobato	-	-	-
21	Natividade da Serra	-	-	-
22	Paraibuna	-	-	-
23	Pindamonhagaba	-	-	Lei nº 3/2006
24	Piquete	-	-	-
25	Potim	-	-	-
26	Redenção da Serra	-	-	-
27	Queluz	Lei nº 401/2006	-	-
28	Roseira	-	-	-
29	Santa Branca	-	-	-
30	Santo Antônio do Pinhal	-	-	Lei nº 3.224/2010
31	São Luiz do Paraitinga	-	-	Lei nº 1.347/2010
32	São Bento do Sapucaí	-	-	-
33	São José dos Campos	-	-	Lei nº 306/2006
34	São José do Barreiro	-	-	-
35	Silveiras	-	-	-
36	São Sebastião	Lei nº 848/1992	-	-
37	Taubaté	-	-	Lei nº 283/2011
38	Tremembé	-	-	Lei nº 283/2014
39	Ubatuba	-	-	Lei nº 1500/1996
40	Votorantim	-	-	Lei nº 1907/2006

*Tabela 4 - Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte*

Dos 40 municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, 3 possuem legislação que engloba política e gestão de meio ambiente e 21 possuem política e gestão urbana, sendo essa a região com menor percentual de políticas nos âmbitos urbano e ambiental.

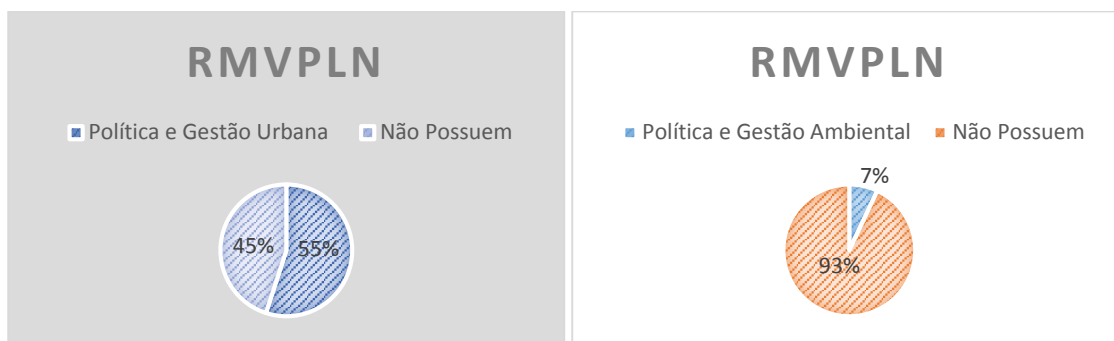


Figura 16 - Quadro comparativo Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

A figura demonstra, que apesar do baixo percentual de políticas urbanas e ambientais apresentado pela Região, os municípios privilegiaram a elaboração de política e gestão urbana.

#### 6.4.5 Região Metropolitana de Sorocaba (RMS)

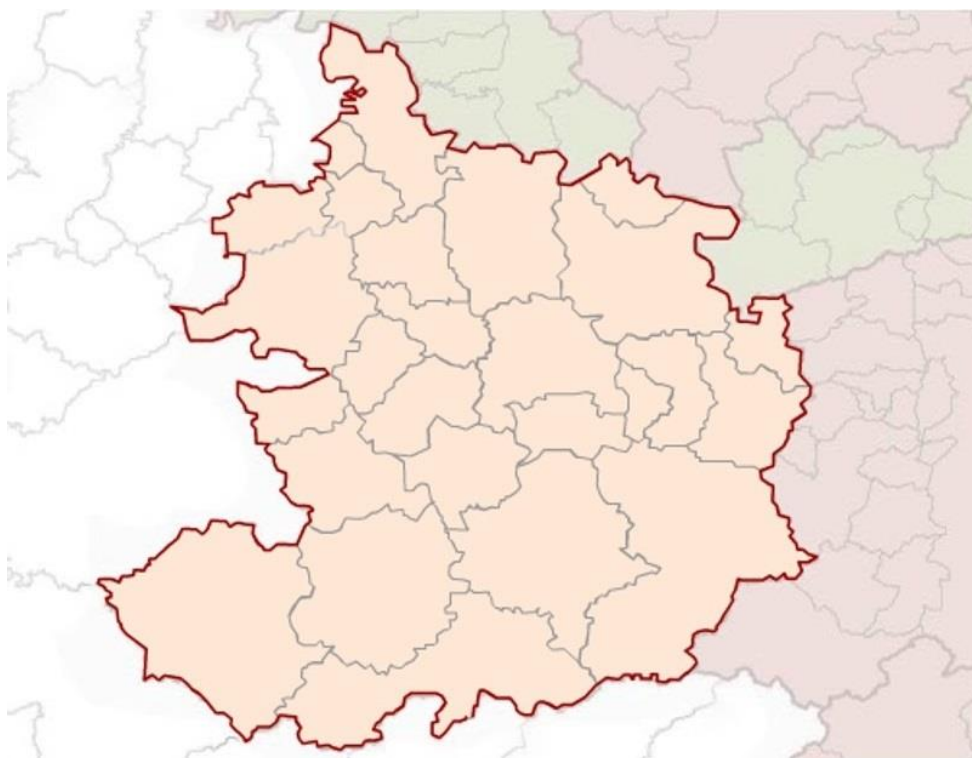


Figura 17 - Região Metropolitana de Sorocaba<sup>9</sup>

<sup>9</sup> <http://www.emplasa.sp.gov.br/home/artigo/?UserKey=regiao-metropolitana-de-sorocaba&Type=Indicador>



A Região Metropolitana de Sorocaba é composta por 26 municípios e conta com uma área de 9.821,22 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 19,04% do território da Macrometrópole Paulista, 3,96% do Estado e a 0,12% da superfície nacional.

Conforme dados da EMPLASA (2011), seus habitantes representam 4,18% da população estadual e 0,91% da nacional. Em 2010, eram 1.726.785 moradores em seus 26 municípios com uma densidade média de 175,82 habitantes por quilômetro quadrado. No período 2000/2010 cresceu, anualmente, a uma taxa de 1,57%, terceiro maior valor registrado dentre as unidades da Macrometrópole e acima da média estadual (1,10%).

A região apresentou um Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, de 48,75 bilhões de reais. Esse montante representa 3,46% do PIB estadual e 1,11% do nacional. O PIB per capita de R\$ 27.626,19 é o sétimo da Macrometrópole.

### Região Metropolitana de Sorocaba- RMS

Municípios	Política de Meio Ambiente	Código Ambiental	Plano Diretor
1 Alambari	-	-	-
2 Alumínio	-	-	-
3 Araçariguama	-	-	-
4 Araçoiaba da Serra	-	-	Lei nº127/2006
5 Boituva	-	-	Lei nº 1730/2006
6 Capela do Alto	-	-	-
7 Cerquilha	-	-	Lei nº130/2007
8 Cesário Lange	-	-	-
9 Ibiúna	-	-	Lei nº1236/2006
10 Iperó	-	-	Lei nº 17/2006
11 Itu	-	-	Lei nº 770/2006
12 Jumirim	-	-	-

13	Mairinque	-	-	Lei nº2671/2006
14	Piedade	-	-	-
15	Pilar do Sul	-	-	Lei nº208/2006
16	Porto Feliz	-	-	Lei nº78/2006
17	Salto	-	-	Lei nº2771/2006
18	Salto de Pirapora	-	-	Lei nº12/2010
19	São Miguel Arcanjo	-	-	Lei nº2749/2006
20	São Roque	Lei nº3965/2013	-	Lei nº39/2006
21	Sarapuí	-	-	-
22	Sorocaba	Lei nº10060/2012	-	Lei nº11022/2014
23	Tapiraí	-	-	Lei nº49/2011
24	Tatuí	Lei nº4243/2009	-	Lei nº3885/2006
25	Tietê	-	-	Lei nº6/2006
26	Votorantim	-	-	Lei nº1907/2006

Tabela 5 - Região Metropolitana de Sorocaba

Na Região Metropolitana de Sorocaba, que abrange 26 municípios, 18 possuem legislação que afeta política e gestão urbana e 3 possuem política e gestão de meio ambiente.



Figura 19 - Região Metropolitana de Sorocaba

As figuras acima demonstram que assim como nas demais regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, os municípios priorizam políticas e gestão urbana em detrimento de políticas e gestão ambiental.

## 6.5 Considerações sobre a visão metropolitana

Ao analisar os dados existentes sobre as Regiões Metropolitanas que integram a Macrometrópole Paulista, vê-se que a produção legislativa de política e gestão urbana é superior à produção legislativa de política e gestão ambiental, o que indica uma necessidade de demanda de maior articulação entre os entes federativos municipais e suas respectivas Agências Metropolitanas, no sentido de fortalecer o arcabouço legal e institucional de cuidado e proteção dos bens ambientais dispostos em seus territórios e nas respectivas Regiões.

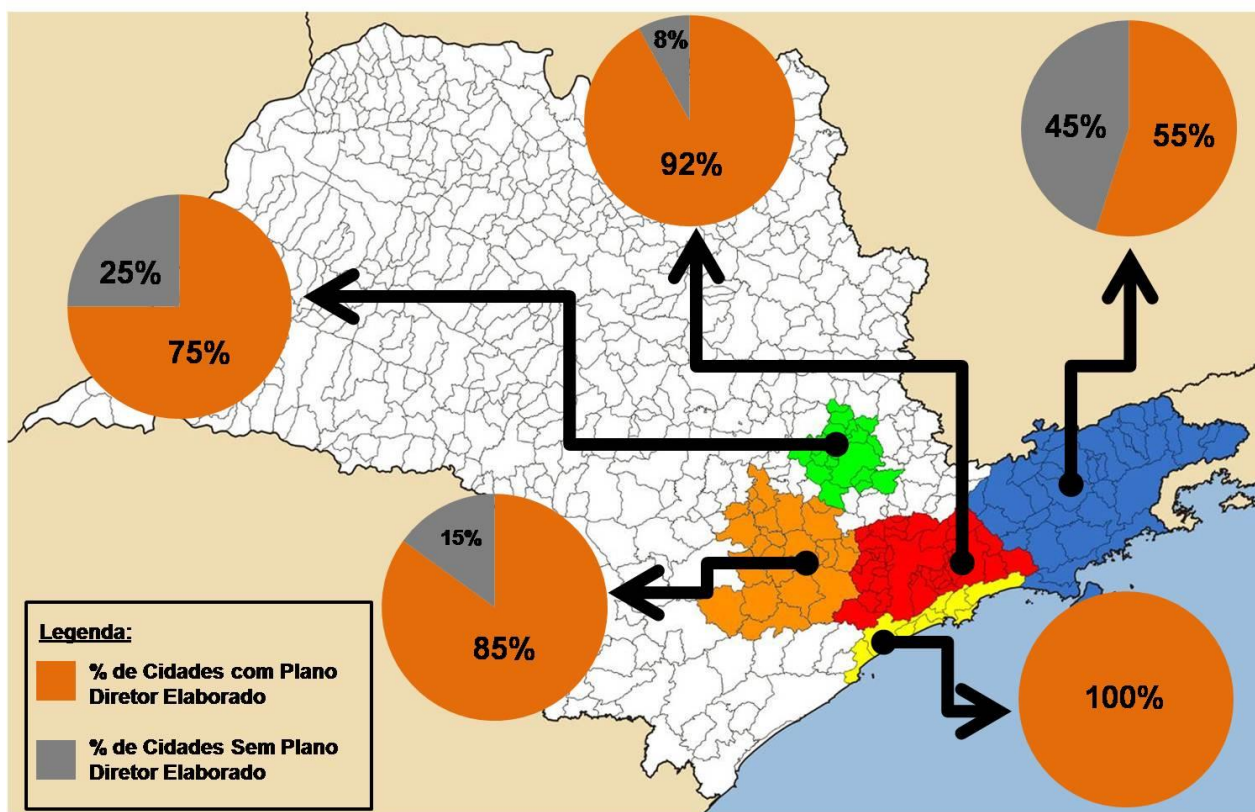


Figura 18 - Panorama das Regiões Metropolitanas que possuem Plano Diretor

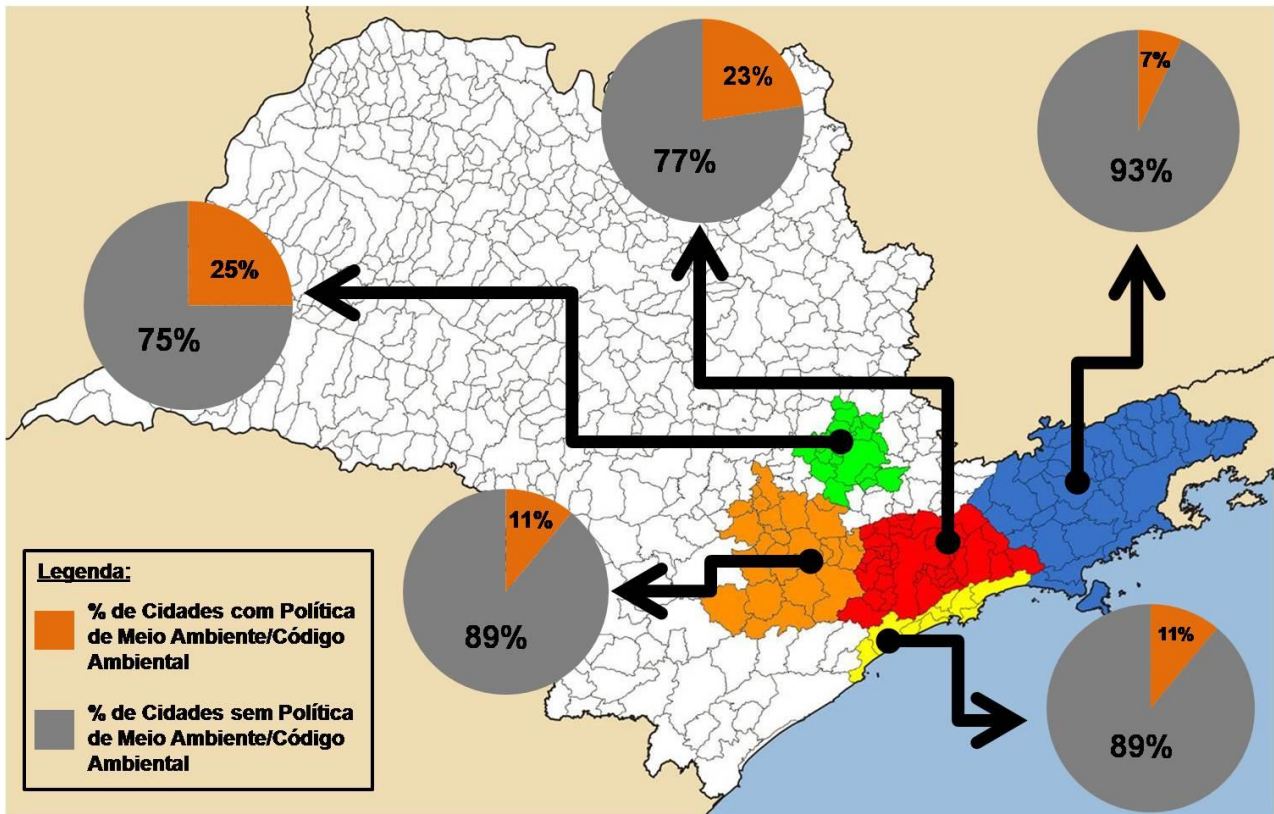


Figura 19 - Panorama das Regiões Metropolitanas que Política de Meio Ambiente e/ou Código Ambiental

De qualquer sorte, Campinas, ao instituir sua legislação afeta a Política de Meio Ambiente contribui para o município e região no sentido de fortalecer legal e institucionalmente os mecanismos de proteção do meio ambiente em todas as suas formas, a qualidade de vida de seus habitantes, inseridos no escopo do desenvolvimento sustentável.

Ademais, por se tratar de uma das principais metrópoles do interior paulista, a elaboração da Política Municipal de Meio Ambiente de Campinas tende a incentivar e alavancar a discussão de ideias e a elaboração de novas Políticas ambientais principalmente em sede metropolitana.

## **7. GRUPO TÉCNICO**

O Grupo Técnico do PMEA foi definido conforme Decreto Municipal nº 17.885 de 27 de fevereiro de 2013, o qual cria o grupo técnico municipal da Política e do Plano Municipal de Educação Ambiental, e dá outras providências.

De acordo com a Portaria nº 79.618/2013, houve a nomeação dos servidores que comporiam esse GTEA conforme abaixo:

### **7.1 Representantes da Prefeitura de acordo com Portaria 79.618/2013:**

- Secretaria Municipal do Verde e do Desenvolvimento Sustentável
  - Titular: Roberto Santos Alberto, matrícula nº 126130-4 (nova redação de acordo com a Portaria nº 80.457 , de 09/08/2013-SRH)
  - Suplente: Cezar Augusto Machado Capacle, matrícula nº 123021-2
- Secretaria Municipal de Educação
  - Titular: Maria José Adami, matrícula nº 102358-6
  - Suplente: Mônica Eduarda de Almeida, matrícula nº 62208-7
- Secretaria Municipal de Cultura
  - Titular: Denise Soares Polydoro Coutinho, matrícula nº 94768-7
  - Suplente: Flávio Jorge Abrão, matrícula nº 94444-0
- Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
  - Titular: Anita Mendes Aleixo Saran, matrícula nº 91466-5
  - Suplente: Marilis Busto Tognoli, matrícula nº 65826-0
- Secretaria Municipal Extraordinária da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
  - Titular: Luiz Gustavo Merlo, matrícula nº 119589-1
  - Suplente: Isabel Pitta Ribeiro Machado, matrícula nº 125121-0
- Secretaria Municipal de Habitação/ EMDEC
  - Titular: Ana Paula Sales Scali
  - Suplente: Julio Cesar Martins Brandão, matrícula nº 93665-0

## **7.2 Representante dos Conselhos de acordo com Portaria 79.618/2013:**

- Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (CMPDA)
  - Titular: Fábila Marylla Monteiro Tuma
- Suplente: Adelaide Vilalba Silva
- Conselho de Cultura
  - Titular: Wilson de M. Marques
  - Suplente: Roberta Maria Vieira Mascarenhas Amaral
- COMGEAPA
  - Titular: Sandra Marques
  - Suplente: Maria da Graça Gargantini
- COMDEMA
  - Titular: Hugo de Godoy Gurbinha Telles.
  - Suplente: Teresa Penteado
- Conselho de Educação
  - Titular: Niraldo José da Silva
  - Suplente: Leila Claudia Sarubbi Heleno Silva
- Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência
  - Titular: Mauro de Freitas
  - Suplente: Maria Aparecida Paoli Padula Castellni

Entretanto, devido à algumas mudanças, saídas e entradas de servidores, aposentadorias, exonerações entre outras, o GTEA do PMEA iniciou suas atividades com os servidores listados acima, porém, encerrou suas atividades com os servidores listados a seguir.

Ressalta-se que compuseram esse segundo momento, não apenas os representantes determinados no decreto, mas, também, outras secretarias e instituições que atuaram no apoio a elaboração do documento.

## 7.3 GRUPO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2016

### 7.3.1 COORDENAÇÃO GERAL 2016

Conforme Portaria nº 85.257/2015, publicada em Diário Oficial do Município de Campinas em 20 de outubro de 2015, a Srta. Dominique Missio de Faria foi nomeada como Coordenadora Setorial de Projetos e Educação Ambiental. Com isso, a Coordenação Geral do PME A foi entregue sob sua responsabilidade.

Como será possível observar, a Sra. Sueli Aparecida Thomaziello assumiu a Coordenadoria Técnica do PME A de setembro de 2014 a junho de 2015. Assim, com a entrada da nova Coordenadora, a titular da Coordenação Geral, Srta. Dominique Missio de Faria, em acordo interno da SVDS, foi designado que a Sra. Sueli Aparecida Thomaziello assumiria como Suplente à Coordenação Geral do PME A.

Dessa forma, em 2016, o GTEA ficou conforme consta a seguir:

### 7.3.2 MEMBROS CONFORME DECRETO MUNICIPAL Nº 17.885 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2013

Coordenação Geral	TITULAR	SUPLENTE
	Nome	Nome
Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Dominique Missio de Faria	Sueli Aparecida Thomaziello

Coordenação Adjunta	TITULAR	SUPLENTE	Protocolo de indicação
	Nome	Nome	
Secretaria Municipal de Educação	Lúcia Helena Pegolo Gama	Juliano Pereira de Mello	16.10.02689
Fundação José Pedro de Oliveira	Augusto de Oliveira Brunow Ventura	Cristiano Krepsky	14.10.68196
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Sandro Tonso	Fernando Roberto Martins	14.10.68196
Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMDEMA	Carlos Alexandre Silva	Pia Gerdo Passeto	14.10.68196

<b>Secretarias da Prefeitura Municipal de Campinas</b>	<b>TITULAR</b>	<b>SUPLENTE</b>	<b>Protocolo de indicação</b>
	<b>Nome</b>	<b>Nome</b>	
Secretaria Municipal de Cultura	Denise Soares P. Coutinho	Flávio Jorge Abrão	16.10.02696
Secretaria Municipal de Habitação	Claudia Regina Legaz Cria	Tak Chung Wu	14.10.68196/14.10.09490
Secretaria Municipal da Saúde	Ivanilda Mendes	Adriane Pianowski	14.10.68196
Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida	Simone Santoro	Michele.C.Leardini	16.10.20587
Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Daniella Farias Scarassatti	Igor Chiarappa	16.10.02688
<b>Conselhos</b>	<b>TITULAR</b>	<b>SUPLENTE</b>	<b>Protocolo de indicação</b>
	<b>Nome</b>	<b>Nome</b>	
Conselho Gestor da APA Campinas – CONGEAPA	José Aparecido de Lima	Susanna Margreta Von Bulow Ulson Cardoso	16.10.02684
Conselho Municipal de Defesa Animal – CMPDA	Ariane Camargo Parra	Fátima Cristina Goldar Roman	16.10.02681
Conselho Municipal de Defesa Animal – CMPDA	Liliane Cristina Costa Teixeira	Ilza Monico	16.10.02681
Conselho Municipal de Cultura	Daniela Maria Zavan Santieff	Vicente de Paula Conti	16.10.02697
Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência	Luiz Gustavo Merlo	Bruno Roberto Macedo	16.10.02682
Conselho Municipal de Saúde	José Alfredo Donizete Leal	Antonio Teruel	14.10.68196



Sub-prefeituras Municipais	TITULAR	SUPLENTE	Protocolo de indicação
	Nome	Nome	
Subprefeitura de Barão Geraldo	Rubens Reinaldo Nogueira	Iná Aparecida de Toledo Piza Furlan	16.10.02709
Subprefeitura de Nova Aparecida	Angelo Colombari	Simone Onófrio Concoruto	14.10.68196
Subprefeitura de Sosas	Martha Mattosinho	Osvaldo Tadeu Maia Matthes	Ofício 19/2014
Subprefeitura de Joaquim Egídio	Fábio Gonzaga Cardoso	Marco Antonio Vicentini	16.10.20591

Outras instituições	TITULAR	SUPLENTE	Protocolo de indicação
	Nome	Nome	
EMBRAPA	Cristina Criscuolo	André Luiz dos Santos Furtado	Ofício 391/2016
Instituto Agrônômico de Campinas – IAC	Paulo Cezar Reco	Rinaldo de Oliveira Calheiros	14.10.68196
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCampinas	Marcela Conceição do Nascimento	Liliane Alves Benatti	15.10.37550
Universidade São Francisco – USF	José Roberto Paolilo Gomes	Samuel Barbosa Perondini	14.10.68196
SANASA - Sociedade de Água e Abastecimento de Campinas	Myrian Nolandí Costa	Amanda Alves de Lima	14.10.68196

### 7.3.3 OUTROS MEMBROS QUE APOIARAM A CONSTRUÇÃO DO PMEA E QUE NÃO SÃO MENCIONADOS NO DECRETO:

APOIO	TITULAR	SUPLENTE	Protocolo de indicação
	Nome	Nome	
Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos	Kelly Regina V. Correia	Wania Maria Moreno	16.10.02695
Secretaria Municipal da Chefia de Gabinete do Prefeito	Eliane Márcia Martins Tortello	Mariana Augusta Pereira dos Santos	16.10.02698
Secretaria Municipal da Cidadania, Assistência e Inclusão Social	Edna de Carvalho de Lara	Geziel Antonio dos Santos (férias)	16.10.02699
Secretaria Municipal da Comunicação	Monica Elisa Rocha Monteiro	Walnice Maria de Oliveira	16.10.02700
Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo	Guilherme Parra Camargo	Karina Lopes	16.10.02701
Secretaria Municipal de Serviços Públicos	Marcia Calamari	Primo Angelo Falzoni Neto	16.10.20593
Secretaria Municipal de Trabalho e Renda	Waldir Neves Balthazar	Dirceu Pereira Júnior	16.10.02702
Secretaria Municipal de Cooperação nos assuntos de Segurança Pública	Vanderlei Trabuco	Isaias Ferreira Faro	16.10.02703
NAED NOROESTE	Airton Manoel dos Santos (férias)	Marcenino Bernardo Pereira	16.10.02691
NAED NORTE	Maria Inés Baldini	Aída Marina de Almeida Vespoli	16.10.02692
NAED LESTE	Eliana Aparecida Pires da Costa	Regina Maringoni de Oliveira	16.10.02690
NAED SUDOESTE	Neide de Carvalho Mattos	Maria das Graças de Souza	16.10.20594
NAED SUL	Tiago Martins Dias	Andréia Corrêa Figueiredo da Silva	16.10.02694

### 7.3.4 EQUIPE QUE ATUOU COMO SUPORTE À ESCRITA DO PMEA

Maria Eugênia Mobrize

Ivie Emi Sakuma Kawatoko

Ricardo Simão Amon

Alethea Borsari Peraro

Márcio Cristian Ferreira  
Andrea Cristina de O. Struchel  
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira de Lima  
Isadora Salviano  
Sylvia Regina Domingues Teixeira  
Mariana Ferreira Cisotto  
Cezar Capacle  
Márcia Cristina Bueno  
Cláudia Esmeriz  
Ivan de Paula Rigoletto  
Davi Marcelino  
Dênis da Silva Gustavo

### **7.3.5 PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE ESCRITA PARTICIPATIVA**

Na realização das 8 (oito) oficinas de escrita participativa do PME A, ressalta-se a participação das pessoas abaixo:

Alana J. C. Siqueira  
Alethea Borsari Peraro  
Amanda Alves De Lima  
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira  
Andreia Corrêa Figueiredo Da Silva  
Bráulio Fabiano  
Bruna Moreira  
Cristiano Krepsky  
Cristina Criscuolo  
Daniela Maria Zavan Santieff  
Davi Marcelino

Déborah Camargo Carreira  
Denis Da Silva Gustavo  
Dominique Missio De Faria  
Giovanna Pedrucci  
Heloísa Girardi Malavasi  
Ivie Emi Sakuma Kawatoko  
José Carlos Lopes Sariego  
José Maria Da Silva  
Júlia Pallandi  
Lucia Helena Pegolo Gama  
Márcio Cristian Ferreira  
Maria Eugênia Mobrince  
Simone Santoro  
Sueli Aparecida Thomaziello

### **7.3.6 AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Além dos integrantes mencionados acima, houve a participação efetiva de duas pessoas que foram essenciais no suporte à Coordenação Geral do PME A:

- O estagiário da CPEA-SVDS, Bráulio Fabiano, durante o ano de 2016, o qual contribuiu na construção deste Caderno de Subsídios, no gerenciamento de documentos do GTEA, na ordenação dos documentos do PME A e no suporte à realização das oficinas, publicações e audiência pública;
- A Servidora Maria Eugênia Mobrince que sempre articulou as ações para que a elaboração do Plano fosse realizada da forma mais coletiva, transparente, participativa e social possível e que atuou fortemente no suporte à realização das oficinas, publicações e audiência pública.

A eles, fica registrado aqui o agradecimento especial da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.



## 8. HISTÓRICO DE ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO92) classifica a educação como a responsável pela “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, sendo necessário que se desenvolva, para tanto, a responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e global, sendo realizado através da Agenda 21.

A Educação Ambiental é um processo que inclui a construção, reconstrução, transformação, participação, trocas e consolidação da cidadania. Já o Educador Ambiental é aquele que reconhece o seu papel como difusor da temática ambiental, facilitando os momentos de construção conjunta e a realização de ações concretas, que resultam em ações úteis para seus alunos e suas respectivas regiões de atuação.

A Lei 9.795/99 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, caracteriza a Educação Ambiental como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente, na busca pela compreensão das questões complexas que envolvem o meio ambiente, sua preservação e desenvolvimento sustentável.

*Art. 1º – Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.*

*Art. 2º – A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.<sup>10</sup>*

As atividades de Educação Ambiental no município de Campinas vêm ocorrendo há anos, tanto de forma individual como coletiva.

Apesar da escassez de registros formais de tais ações, deve-se destacar os esforços de seus atores como colaboradores dentro de um processo que vem crescendo e enriquecendo a implementação de projetos e sistematização de ações conjuntas.

---

<sup>10</sup> [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.795-1999?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.795-1999?OpenDocument)

A seguir, tem-se uma relação das ações, projetos e atividades que foram realizadas no decorrer dos anos para o aumento da sensibilização ambiental no município, realizadas pela Prefeitura Municipal de Campinas.

## **8.1 ESTAÇÃO AMBIENTAL DE JOAQUIM EGÍDIO**

### **8.1.1 Educação Ambiental se faz com gente e para gente**

A partir da época de sua restauração, a Estação Ambiental tornou-se um polo centralizador de intenções de trabalhos com Educação Ambiental, voltado para o resgate da memória local e importância da preservação ambiental.

A Estação Ambiental vem desenvolvendo desde 2006 um programa de educação ambiental, através de atividades que buscam levar os educadores, educandos e comunidade local a discutirem e refletirem sobre o meio ambiente, além de propor ações que auxiliem na construção de uma sociedade que vise o desenvolvimento sustentável. Entre as principais atividades, destacam-se a “Parada Ambiental”, que tem como objetivo a integração dos aspectos históricos e ambientais da região durante a trilha existente. Há também as oficinas, que visam instrumentalizar educadores e o público em geral, indicando as diversas possibilidades do uso racional de materiais recicláveis, cultivos orgânicos, arborização, teatro, música, entre outros. Já a atividade “Dedo de Prosa”, além das rodas de conversa são encontros informais, destinado à toda a comunidade, que busca realizar reflexões sobre as questões socioambientais locais e regionais, bem como o resgate da história local. Em datas específicas, são realizadas exposições temáticas.

Realizado desde 2014, o projeto educacional “Coletivo Educador Ambiental Jovem” vem formando jovens a atuarem como multiplicadores ambientais na região da APA, baseando-se nos princípios de sustentabilidade, pertencimento e bioregionalismo.

## **8.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### **8.2.1 Ano de 1979**

Durante o mandato do Dr. Francisco Amaral, foi elaborado o Plano Básico Socioeducativo (Paisagismo Pedagógico) que realizou a implantação de aproximadamente 40 santuários ecológicos escolares, como viveiros botânicos escolares, sendo utilizados como material didático vivo para os professores, com o plantio de pequenos cafezais e canaviais, além de árvores de madeira de lei, hortas, plantas medicinais e pomares.

### **8.2.2 Anos de 1989 a 1992**

#### **Projeto de Plantio de Mudas e Criação de Viveiros nas Escolas Municipais no Governo Jacó Bittar**

Tema: “Plante uma que a gente planta um milhão”, fazendo alusão ao número de habitantes no município.

No NAED Leste, utilizou-se espaços, além das escolas municipais, como o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, Lago do Café, Parque Portugal, MDCC (Museu Dinâmico de Ciências de Campinas), Biblioteca Ecológica Otávio Tisseli Filho, Estação Ambiental de Joaquim Egídio, CEFORTEPE, Parque das Águas e Instituto Biológico.

### **8.2.3 Anos de 2001 a 2010**

Mais de 163 Unidades Escolares foram envolvidas, com cerca de 350 professores e monitores participando e participação de aproximadamente 118.000 alunos da Educação Infantil até o EJA (Ensino Jovem Aprendiz).

A seguir, têm-se as principais atividades realizadas durante a última década:

#### **Ano de 2001**

Curso: Vivendo e Aprendendo o Verde na Escola

Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);



Semana da Árvore;  
Projeto Plantar nas Escolas;  
Visitas Técnicas;  
Atividades Diversas.

### **Ano de 2002**

Ciclo de Palestras;  
Grupos de Trabalhos;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);  
Semana da Água;  
Semana da Árvore;  
Cursos: Vivendo e Aprendendo o Verde na Escola;  
Oficinas;  
Dedo de Prosa;  
Atividades Educativas na Área de Proteção Ambiental (APA).

### **Ano de 2003**

Grupos de Trabalhos;  
Semana da Fitoterapia;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);  
Semana da Água;  
Escola Viva;  
Ciclo de Palestras;  
Estudo do Meio;  
Oficinas de Produção Artística;  
Visitas Temáticas;  
Dedo de Prosa;  
Parada Ambiental;  
Exposições.

## **Ano de 2004**

Grupos de Trabalho;  
Formação Aberta;  
Estudo do Meio;  
Projetos Educacionais;  
Ciclo de Palestras;  
Atividades: Dedo de Prosa e Parada Ambiental;  
Semana da Fitoterapia;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);  
Semana da Água/Escola Viva;  
Semana da Árvore;  
Semana da Energia e Cidadania;  
Exposições.

## **Ano de 2005**

Grupos de Trabalho;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);  
Semana da Água;  
Semana da Fitoterapia;  
Semana da Primavera;  
Estudo do Meio;  
Oficinas;  
Palestras;  
Coletivo Educador de Campinas – COEDUCA;  
Dedo de Prosa;  
Parada Ambiental.

## **Ano de 2006**

Semana da Água;  
Semana da Fitoterapia;

Semana da Agricultura Orgânica;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA)  
Coletivo Educador;  
Plano Campinas Verão/Dengue;  
Oficinas;  
Dedo de Prosa;  
Parada Ambiental;  
Projeto Arte Ambiente – parceria Secretaria Municipal de Cultura – MDCC e Parque Portugal.

### **Ano de 2007**

Semana da Água;  
Semana da Fitoterapia;  
Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);  
Evento: Livro Vivo;  
I Encontro de Educação Ambiental das Escolas Municipais de Campinas;  
Projeto Horta;  
Cursos;  
Oficinas;  
Trilhas;  
Visitas;  
Monitoradas;  
Caminhada;  
Dedo de Prosa;  
Brinquedoteca;  
Gincanas.

### **Ano de 2008**

Semana da Água;  
Semana da Fitoterapia;

Semana do Meio Ambiente;

Grupo de Formação;

Cursos;

Oficinas;

Projeto Horta;

Trilhas;

Visitas monitoradas;

Caminhada;

Dedo de Prosa;

Gincanas;

Brinquedoteca.

### **Ano de 2009**

Projeto Arte Ambiente;

Grupos de Formação;

Encontro em Noite de Lua Cheia;

Caminho das Águas e Ludicidade no Parque);

Cursos;

Oficinas;

Projeto Nossa terra, Nossa história;

Projeto Horta;

Semana do Meio Ambiente (SEMEIA);

Trilhas;

Visitas monitoradas;

Caminhada;

Dedo de Prosa;

Brinquedoteca;

Gincanas.

## **8.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

### **8.3.1 Museu de História Natural**

Os principais objetivos do Programa de Educação Ambiental do Museu de História Natural são a educação para a conservação do meio; realizar programas para diferentes públicos; capacitar e sensibilizar os professores; realizar cursos e encontros para difundir ações na área conservacionista; sensibilizar a comunidade para a adoção de postura mais solidária às questões ambientais e capacitar os funcionários, atividades e estratégias relativos à informação sobre o meio ambiente.

Desde 1987, o Museu de História Natural vem desenvolvendo um Programa de Educação Ambiental para diferentes públicos, explorando os espaços existentes no Bosque, buscando aumentar a conscientização para a conservação ambiental.

A seguir, tem-se algumas atividades desenvolvidas pelo Museu. Entretanto, algumas já foram descontinuadas.

#### **8.3.1.1 Atividades para a rede escolar**

Abordam-se temas relacionados com a fauna e flora, direcionado para o ensino infantil, fundamental e médio. Dentre os principais temas, destacam-se:

- **Tocando os animais – pré-escola, 1ª 2ª série do ensino fundamental.**  
Conhecer a biologia, comportamento e características de alguns grupos animais, manipular animais vivos e taxidermizados.
- **Conhecendo o Zoo – Ensino fundamental e médio.**  
Observação dos animais do zoológico, para conhecimento da biologia, alimentação e características das espécies.
- **Descobrimo a mata – Ensino fundamental e médio.**

Interação com a flora existente no Bosque e sua importância para o equilíbrio do ecossistema.

- **Extinção – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Conhecer a fauna e flora ameaçadas de extinção, as causas e consequências.

- **Animais Peçonhentos – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Biologia dos animais peçonhentos vertebrados e invertebrados, acidentes com estes animais, tratamento e prevenção.

- **Defesa – Predação e Cadeia Alimentar – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Aprender os conceitos, comportamento de defesa que as espécies desenvolvem ao longo de sua história evolutiva.

- **Adaptação – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Relacionar as adaptações de algumas espécies, manuseio de bicos, dentes, pelos, penas, escamas, entre outros.

- **Matas brasileiras – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Características e distribuição geográfica das regiões brasileiras, bem como as espécies típicas e os problemas ambientais.

- **Evolução do Reino Animal – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

A história evolutiva dos principais filos do reino animal.

- **O mundo dos insetos – 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio.**

Conhecer sobre a biologia e comportamento dos insetos e suas relações com a flora.

### 8.3.1.2 Outras atividades de Educação Ambiental

- **Cursos de férias**

Cursos de vivência de temas relacionados com a questão ambiental e sua preservação. Realizado no período de férias de janeiro e julho, com vagas limitadas. São desenvolvidas atividades de observação, gincana, lúdicas e artísticas.

- **Ecoférias**

- Temas “Aquecimento Global: depende de nós?” e “A conservação da fauna e flora: natureza e cativeiro”. Direcionados para crianças de 7 a 12 anos.

- **Zooférias Pequeninos**

- Direcionado para crianças de 4 a 6 anos, com objetivo de introduzir conceitos de conservação, extinção, meio ambiente e biologia.

- **Zooférias no Museu**

- Para crianças de 7 a 10 anos, com temas relacionados à conservação ambiental.

- **Tardes verdes**

Programa que busca desenvolver um trabalho de maior duração com um mesmo grupo. O objetivo do Programa Tardes Verdes no Museu e no Aquário é educar para a conservação do meio, através do conhecimento sobre a fauna e flora brasileira existente nos espaços do Museu, Aquário, Casa dos Animais Interessantes, remanescente de mata do bosque e zoológico, além de difundir ações na área conservacionista e a adoção de postura mais solidária em relação às questões ambientais. Na primeira vez em que foi ofertado, participaram grupos de crianças entre 9 e 12 anos, frequentadoras de núcleos da Assistência Social Maria Rosa e Jardim Esmeraldina.

- **Oficina para professores**

Destinada a professores da rede escolar, tendo como objetivo informar sobre a fauna, flora e conservação ambiental. Além disso, houve a elaboração de material didático relacionado à biologia e conservação, utilizando o espaço do Bosque para atividades educativas.

- **Curso para os funcionários**

Destinado aos funcionários, buscou-se transmitir informações e orientações sobre a fauna, flora e conservação ambiental, bem como lidar com as problemáticas casuais que surgem nos espaços.

- **Cursos e encontros para universitários**

Visa a oferecer aos universitários e frequentadores do parque diferentes cursos e palestras com temas sobre biologia, conservação, veterinárias e afins.

- **Atividades para pessoas com necessidades especiais**

Programa adaptado a cada grupo, fazendo aflorar a curiosidade sobre a fauna e flora de uma maneira prática e divertida.

- **Zoo Night**

Realização de visitas noturnas ao zoológico e à Casa dos Animais Interessantes para observação dos hábitos dos animais noturnos, com acompanhamento de biólogos e veterinários.

- **Barraca educativa**

Apresentação para o público visitante de materiais para manuseio sobre a fauna e flora.

- **Cartilha de educação ambiental para professores**

Apresentação dos espaços, informações sobre a fauna, flora e dos animais em cativeiro, bem como sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores para os alunos.

- **Trenzinho educativo**

Passeio educativo com o trem, com informações sobre os animais do zoológico, área de remanescente vegetal, resíduos sólidos, animais livres no parque, entre outros.



- **Empréstimo de material**

Empréstimo para as escolas de animais taxidermizados (empalhados), e fixados a seco ou em álcool. Requeridos pelas escolas para auxílio em aula, bem como exposições e feiras de ciências.

- **Encontros sobre Saúde e Qualidade de Vida**

Encontros de conservação e manejo, cursos e oficinas para agentes da saúde.

### **8.3.2 Museu Dinâmico de Ciências**

- **Anos de 1990 a 1991**

O Museu Dinâmico de Ciências de Campinas, em parceria com a Unicamp, implantou um projeto de descentralização de suas atividades realizadas no interior do Parque Portugal, além dos bosques dos Guarantãs, Augusto Ruschi (DIC I), do Parque Valença e a Praça de Esportes do Jardim Vicente.

Destaca-se o projeto do Bosque Augusto Ruschi: “Água-via, água-viva, água-vida”, com a temática voltada para a quantidade e qualidade das águas disponíveis no município de Campinas. O Bosque possuía três nascentes, sendo que este projeto foi concebido e elaborado por professores e alunos, realizando a prática integradora do ensino. Dessa forma, o educando analisa a situação criticamente, reivindicando os seus direitos.

- **Anos de 1991 a 1995**

Projeto de Educação Ambiental nas Microbacias dos Córregos Areia e Areia Branca, realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação;

- **Ano de 2016**

Parceria com Ecobrinquedoteca do Parque Ecológico – Oficinas;

- **Ano de 2016**

Programa Educacional do Café às Estrelas – Visita monitorada no Museu do Café, no Parque Lago do Café e Planetário do Parque Portugal.

## **8.4 SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS**

### **8.4.1 Departamento de Parques e Jardins (DPJ)**

- **Ano de 1975**

1ª Feira do Verde de Campinas

Na entrada da primavera, realizava-se uma exposição com a venda de plantas ornamentais pelas principais floriculturas de Campinas durante toda a semana, além da realização de eventos com temas ambientais.

- **Anos de 1983 a 1990**

Museu Botânico de Campinas

Museu que estava localizado próximo às dependências do prédio da administração do Parque Portugal. Havia uma carpoteca e herbário, com mais de 130 espécies arbóreas catalogadas.

- **Ano de 1988**

14ª Feira do Verde

Primeira amostra fotográfica de preservação ambiental com levantamento das principais áreas de importância ambiental, levando o então prefeito Dr. Magalhães Teixeira a sancionar uma lei municipal, criando nove áreas de preservação ou proteção permanente no município de Campinas.

- **Ano de 1989**

1º Curso de Educação Ambiental do Parque Portugal

- **Ano de 1995**

Programa Municipal para a recuperação da mata ciliar do município de Campinas.

- **Ano de 1996**

Colabora tecnicamente para a elaboração da lei municipal 8744/96, que declara imune o corte de determinadas espécies de árvores do município de Campinas.

- **Ano de 1997**

Biblioteca Dr. Otávio Tisseli Filho (prédio antigo) – Museu Botânico do Parque Portugal

- **Ano de 2006**

Criação de quatro parques temáticos ambientais: Parque das Águas, do Café, Botânico e da Mata. Todos são voltados para preservação cultural e ambiental.

#### **8.4.2 Departamento de Limpeza Urbana (DLU).**

- **Ano de 1991**

Implantação do Sistema Integrado de Resíduos Sólidos, no qual havia doze etapas interligadas e complementares, como a coleta de entulhos, de poda de árvores e jardins, operação “Cata Bagulho” e a Coleta Seletiva. Todas as operações foram precedidas de cartilhas educativas, sendo estas distribuídas nas residências dos bairros alcançados pelos projetos.

Em relação à coleta seletiva, o DLU sempre desenvolveu durante esses anos o trabalho de educação ambiental, envolvendo comunidades locais e escolas, com a visita de educadores ambientais ministrando palestras interativas e dinâmicas, conscientizando a população da importância da separação do material reciclado dos resíduos orgânicos e seus destinos finais, como também de outros produtos como manufatura de brinquedos realizados com material reciclável e aproveitamento de resíduos orgânicos para compostagem.

Realizava-se também visitas monitoradas ao Aterro Sanitário Delta 1 (atualmente desativado), indicando nessas visitas todo o processo de destino final do lixo descartável, que era chamado de “lixo tour”.

## **8.5 FUNDAÇÃO JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA (FJPO)**

### **8.5.1 O Centro de Conservação e a Educação Ambiental na ARIE Mata Santa Genebra**

Localizado na Zona de Visitação da Unidade de Conservação (UC) Federal, a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Mata de Santa Genebra (MSG) teve seu Centro de Conservação e Educação Ambiental inaugurado no ano dia 17 de fevereiro de 1997, dezesseis anos após a doação da Mata ao município de Campinas.

A criação da Reserva da Mata de Santa Genebra embasou-se em justificativas que refletem fortemente a tendência preservacionista oriunda dos movimentos ambientalistas. Baseados nos ideários ecologistas, os adeptos defendiam a preservação de grandes áreas do mundo natural ausentes de intervenções, garantindo a sua proteção e sendo também objeto de estudo.

Essa concepção contribuiu para que atividades educativas no interior do remanescente não fossem realizadas, já que o acesso era restrito para a população. A escassez de recursos da Fundação José Pedro de Oliveira (FJPO), autarquia da Prefeitura Municipal de Campinas criadas para a gerir a área nos anos após a sua fundação contribuiu para o início tardio das atividades educativas na ARIE.

A partir do ano de 1997, após o período de maiores restrições e dispondo do recém-inaugurado Centro de Educação Ambiental, a Fundação José Pedro de Oliveira passou, progressivamente, a promover o acesso à área.

Inicialmente, as atividades destinaram-se a estudantes do Ensino Fundamental e Médio e incluíam conceitos de ecologia básica, conservação ambiental, animais peçonhentos, entre outros. Com metodologias e objetivos bastante variados, o programa ocorre de maneira ininterrupta e continua a ser requisitado por professores da educação básica de Campinas e municípios próximos.

No mesmo período, teve início o programa Ecoférias, um curso de férias que durante uma semana nos meses de janeiro e julho desenvolvia atividades sobre um tema específico com crianças e adolescentes da cidade de Campinas.

Simultaneamente, a Fundação deu início a atividades voltadas à população que habita o entorno do remanescente florestal com o programa “Turma do Verde”, destinado à crianças e adolescentes dos bairros Real Parque, Bosque de Barão, Parque Ceasa e Jardim São Gonçalo. Em 2001, programa passou-se a chamar “Crianças do entorno”, além de firmar parcerias com ONG’s, como o Grupo de apoio Interdisciplinar à Aprendizagem (GAIA) e o parceiro atual da Fundação no projeto, Núcleo de Ação Social (NAS).

Já o Programa “Visita monitorada aberta à comunidade” iniciou-se no ano de 2001 e desde então tem promovido caminhadas monitoradas mensais na Unidade de Conservação. O público inclui principalmente moradores da Região Metropolitana de Campinas, que ao percorrerem o entorno e trilhas do fragmento, recebem informações sobre aspectos históricos e socioambientais da UC. A partir de 2013, a visita monitorada tem ocorrido também durante a noite em eventos e datas comemorativas.

Em 2001 também foi iniciado o programa “A Mata vai”, que possui como intuito promover exposições em escolas, feiras, eventos, etc. Utilizando animais taxidermizados, materiais botânicos, banners, vídeos e palestras, apresenta-se informações sobre a Unidade de Conservação a um público que por algum motivo não consegue realizar a visita à Mata.

A grande variedade de programas oferecidos no centro de Educação Ambiental, bem como a boa aceitação das atividades propostas pelo público atendido contrastam com a necessidade de explicitação das concepções políticas e pedagógicas que motivam e subsidiam o processo educativo. Assim, para que a contribuição seja plena, bem como a conservação da ARIE e a promoção da qualidade de vida ocorra para a população do entorno, é necessário dotar o CEA da Mata de Santa Genebra não apenas de uma equipe e estruturas educativas adequadas, mas também de um Plano Político Pedagógico capaz de nortear a preservação da UC, além de um processo mais participativo e democrático.

A partir de 2001, a Secretaria Municipal de Educação passou a resgatar os trabalhos já existentes nas escolas, através de grupos de estudos sobre a importância e viabilização dos trabalhos com Educação Ambiental. Nesse processo teve origem a criação da Estação Ambiental de Joaquim Egídio, que possui atividades educativas voltadas para a preservação ambiental, além de estudos no local e resgate de suas memórias.

A Estação Férrea de Joaquim Egídio foi reconstruída devido à uma compensação ambiental de um gasoduto da Petrobrás construído na região da APA (Área de Proteção Ambiental) de Campinas. Como medida de mitigação de impacto ambiental, a antiga área da Estação Férrea foi comprada e doada para a Prefeitura Municipal de Campinas, sendo reconstruída sob os mesmos moldes antigos. A finalidade da Estação Ambiental é desenvolver

atividades de educação ambiental, com enfoque nos aspectos cultural, resgate do patrimônio histórico e questões relacionadas à APA. Desde 2001, equipes desenvolveram diversas atividades buscando contribuir para a construção de uma concepção de educação ambiental que se baseia na mudança de comportamentos, valores e atitudes individuais e coletivas.

## 9. O LOGO DO PMEA

Sob consenso após reuniões, o GTEA definiu o logo final do PMEA, indicado a seguir.



*Figura 20 - Logo do Plano Municipal do Plano Municipal de Educação Ambiental.*

## 10. A PLATAFORMA VIRTUAL

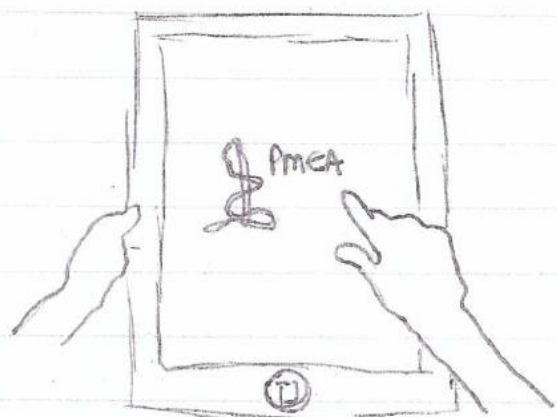
A ideia da criação de uma plataforma ambiental surgiu em 2015, após constatar as dificuldades na comunicação de atividades de educação ambiental realizadas no município, sendo a criação do Portal um importante instrumento para a atenuação dessas falhas de comunicação entre as ações e a sociedade.

Os objetivos principais do Portal são a divulgação do PMEA, bem como os seus quatro programas (Educomunicação, Formação de Educadores, Espaços Educadores e Monitoramento e Avaliação). O Portal busca ainda divulgar os projetos em andamento, divulgação de eventos e notícias. Além disso, propiciaria o compartilhamento de ações de Educação Ambiental realizadas em Campinas, integrando estes atores, criando, dessa forma, uma “rede” de Educação Ambiental, realizando ainda a geolocalização das ações.

Quanto à administração do Portal, esta não estaria restrita apenas a SVDS, havendo também a participação da Unicamp e da FJPO.

A base de sua estrutura seria a apresentação visual das atividades executadas no município, com um revezamento das ações em destaque, tornando-a lúdica e de fácil compreensão.

Contudo, os problemas estruturais adiaram o lançamento do Portal no ano de 2015, tendo previsão de apresentação para o ano de 2017.



INÍCIO	PLANO	GALERIAS	FALE CONOSCO	MINHA CONTA
--------	-------	----------	--------------	-------------

Figura 21 - Protótipo da Página Inicial do Portal de Educação Ambiental



## 11. AS OFICINAS DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste tópico, estão contidos a descrição e os resultados das oficinas realizadas para o Plano Municipal de Educação Ambiental.

### 11.1 Oficina 01 – Educomunicação

Data – 07/04/2015

Local – Estação Cultura

Endereço: Praça Marechal Floriano Peixoto, s/n, Centro

Horário: 18:30 – 21:30

#### DESCRIÇÃO

Apresentação do PME A, bem como a exposição de diálogos sobre a comunicação, sua democratização e a criação de rede “Levante a sua Voz”

(Intervozes). As discussões foram realizadas em grupos de 5 a 7 pessoas, em duas rodadas, seguindo orientações prévias. Por fim, houve a apresentação dos grupos em plenária, sem buscar consenso, havendo apenas a exposição do que foi construído nos grupos.

#### RELATÓRIO

- Presentes: cerca de 40 pessoas entre professores, estudantes, representantes da Prefeitura, Autarquias, ONG, autônomos, iogue e simpatizantes.
- **Palavras geradoras:** Educomunicação, educação, estratégias educativas, tipos de educação, formal – não-formal – informal, comunicação, informação, diálogo, escutar, falar, trocas, telefone sem fio. Manoel de Barros, complexidade da educação ou será da sociedade? Sustentabilidade, Desafios climáticos, Aquecimento global. Agenda 21. Papel professor: encantar, (in)comodar, conhecer-se, saber-se sabedor de algo, exercício de respeito à alteridade, sentimento de pertencimento, diálogo de múltiplas formas, enxergar-se numa produção coletiva, deixar-se interferir pelo outro, sentir-se importante! Eu-outro = nós => ser mais íntimo de mim-nós, saber as causas dos meus-nossos afetos, tornar(mos) mais potente(s). Educação para crianças,

adolescentes, jovens, adultos e aos experientes de vida no plano do tempo concreto e vivido. Visão crítica, produção coletiva de comunicação, pensar comunicação de jeito diferente no âmbito da Educação. Compreender os ruídos (barulho ou cultura) da comunicação e superar, buscar, encontrar, construir, transformar a capacidade de comunicação.

- Desafios para a gestão de programas de educomunicação socioambiental; acessos à informação socioambiental, ampliar a capacidade comunicativa de gestores, educadores, instituições representantes – por exemplo, dos conselhos municipais. Educomunicação a longo prazo. Lições do PEAMMS-BA. Lições do programa “Nas Ondas do Rádio-SP” – programa reconhecido por lei municipal e portaria, que desenvolve projetos por professores da rede, pontos na evolução funcional e garantia de formação e acompanhamento continuados com equipe de formadores. Projeto Radio21 site: ambiente21.radio.br. “Projeto cala boca já morreu”. Fazer com x fazer para.
- Débora Menezes: Desafios da Educomunicação nas políticas públicas de Educação Ambiental.
- Pergunta da Oficina: Quais ações deveriam estar dentro do Programa de Educomunicação? – Adriana do Amaral

## **REGISTROS FOTOGRÁFICOS:**



*Figura 22 - Exposição de ideias na Oficina de Educomunicação*



*Figura 23 - Apresentação inicial da Oficina de Educomunicação*

# LISTAS DE PRESENÇA:

## LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Espaços Educadores	Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda	decampinasleste.raquelrocha@gmail.com	
Educomunicação	sueli thomaziello	sueli.thomaziello@gmail.com	
Formação de Educadores	Tamires Alcântara	Tamires_x@hotmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Adriana Do Amaral	adriana.campinas@hotmail.com	x Adriana
Educomunicação	Claudia Esmeriz	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	x Claudia
Educomunicação	Márcia C.B. Toledo	marciabubu@hotmail.com	x Márcia
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Ilda Prado Costa de Lima	ilda_prado@hotmail.com	x Ilda
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Sandro Tonso	sandrounicamp@gmail.com	x Sandro
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	JANETE MARIA TELES	janetetelles@hotmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Danila de Leone França e Freitas Torres	danila.f.torres@gmail.com	x Danila Torres
Educomunicação, Espaços Educadores,	SANDRA MARQUES	kacimi@gmail.com	x Sandra

01

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO  
 ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Formação de Educadores			
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Mariana Junqueira Tegacini de Arruda	marianategacini@gmail.com	
✓ Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Bruna Luiza Martins Marconato	brunaluiza475@hotmail.com	✓ <i>Luiza Marconato</i>
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Dirce Fernandes Modesto	dircemodesto@gmail.com	
Espaços Educadores	Maria Vedovato	mavedovato@hotmail.com	
✗ Educomunicação	Ana C Murphy	anacmurphy@gmail.com	✗ <i>Ana C Murphy</i>
✓ Educomunicação, ✗ Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Renata Scalvi	re.scalvi@gmail.com	✗ <i>Renata Scalvi</i>
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores	TIAGO Brochado Pires	tiago3001@gmail.com	
Educomunicação	ANA CAROLINA DE SOUZA NASCIMENTO DOS SANTOS	carollina_nassan@hotmail.com	
Educomunicação	Isabel	isabelbernardes27@hotmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Ellen Roberta Catellan	ellencatellan@gmail.com	


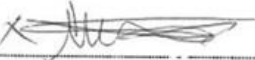

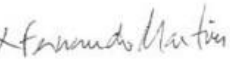
20

**LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO**  
**ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)**

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Espaços Educadores	Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda	decampinasleste.raquelrocha@gmail.com	
Formação de Educadores	Isabel	isabelbernardes27@hotmail.com	
Monitoramento e Avaliação	Isabel	isabelbernardes27@hotmail.com	
Educomunicação	kellen junqueira	kellen@feagri.unicamp.br	
Educomunicação, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Maria de Fátima Guadagnini	fatima_guadagnini@yahoo.com.br	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Paulo Roberto de Almeida Santos	paulor8@gmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	ANITA SARAN	nitinhasaran@yahoo.com.br	
Educomunicação, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Simone C. Marconatto	smarconatto@gmail.com	
Educomunicação	Edson Barbosa de Oliveira Júnior	edson.bjunior@hotmail.com	
Espaços Educadores	Edson Barbosa de Oliveira Júnior	edson.bjunior@hotmail.com	
Formação de Educadores	Edson Barbosa de Oliveira Júnior	edson.bjunior@hotmail.com	
Monitoramento e Avaliação	Edson Barbosa de Oliveira Júnior	edson.bjunior@hotmail.com	
Formação de Educadores	Evandro Henrique Ferreira	uzzyescola@gmail.com	



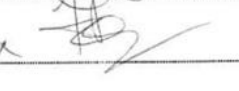
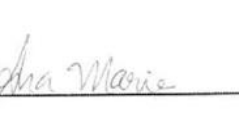
03

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO  
 ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Espaços Educadores	Leilaine Luise Souza Silveira	contatoleilaineluisse@gmail.com	
Educomunicação, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Gustavo Cardoso Pereira	gustavo.cotuca@gmail.com	
Educomunicação, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Claudia Marisa Teixeira	claudia_teixeirabr@yahoo.com.br	
Formação de Educadores	Ozeias de Jesus Maciel	ozbiomaciel@bol.com.br	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Caio Augusto Begossi Tedrus	caio.tedrus@gmail.com	
✓ Educomunicação, Espaços Educadores	Juliana de Oliveira Pereira	juliana_dop@hotmail.com	
Monitoramento e Avaliação	Diogo Tonini	diogotonini100@gmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Maria José Ferri Viesi	zeze@terraesitio.com.br	
✓ Educomunicação, Monitoramento e Avaliação	Débora Menezes	debieco@uol.com.br	
✓ Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Damaris Guerreiro	dmsandrade@gmail.com	
✓ Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Fernando Martins	fntm80@gmail.com	

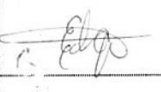
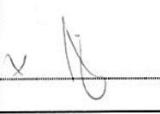
04

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO  
 ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Gabriela Salazar	gabychanty@hotmail.com	
Educomunicação	viviane cristina fais	fais@unicamp.br	
Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Silvia Cristina Pereira Oliveira	survinha@bol.com.br	
Educomunicação, Formação de Educadores	GlauCIA Gasparoni	glauCIAGASPARONI@globo.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Rory Clay Quio	roryquio@yahoo.com.br	
Educomunicação, Espaços Educadores	Michele Sarubbi	michele_bbi@hotmail.com	
Educomunicação	César Pereira	cesardp@gmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Ana Grael	ana.grael@gmail.com	x 
Educomunicação	Eliseu	eliseuteixeiraneto@yahoo.com.br	
Educomunicação	ANA PAULA FRANKE	anafranke@gmail.com	x 
Educomunicação	Maria Cecília Pires de Campos	ceci.campos@gmail.com	x 
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	ANA MARIA CARDOSO RIBEIRO	annawilmaria@yahoo.com.br	

05

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA EDUCOMUNICAÇÃO  
 ESTAÇÃO CULTURA- 07/04/2015 (18:30 - 21:30)

Escolha a(s) oficina(s) que você quer participar:	Nome:	E-mail	Assinatura
Educomunicação, Monitoramento e Avaliação	Lucas G Guimarães	lucas.g.guimaraes@gmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Elza das Graças de Freitas	elzagfreitas@gmail.com	
Educomunicação, Espaços Educadores, Formação de Educadores, Monitoramento e Avaliação	Lúcia Helena Pegolo Gama	lucia.p.gama@gmail.com	x 

06



## 11.2 Oficina 02 – Espaços Educadores

Data: 25/04/2015

Local: Auditório do Museu de História Natural – Bosque dos Jequitibás

Horário: 08:00 – 12:00

### DESCRIÇÃO

Identificação de potenciais espaços educadores (institucionais ou não), bem como os objetivos e ações a serem realizadas em tais espaços.

### RELATÓRIO:

Espaços Educadores Institucionais (Centros de Educação Ambiental)

*Tabela 6 - Espaços Educadores não Institucionais*

Identificação do espaço	Objetivos	Atividades realizadas
Sítio Vale das Cabras – km13,5 da Estrada das cabras	Projetos com escolas	Bioconstrução, energia renovável, agricultura orgânica, gestão hídrica
Estação Ambiental de Joaquim Egídio	Interface com Secretaria de Educação e do Verde	Construção de um espaço de Educação Ambiental
Parque Municipal Luciano do Vale – Vila União	Educação Ambiental	Reuniões da terceira idade, brinquedoteca, brinquedos recolhidos na comunidade
Sanasa		Diversos programas ambientais
Lago do Café		
Parque das Águas		
Viveiro Municipal		
Centro Comunitário de Santa Maria – Joaquim Egídio	Criar um centro de logística para cursos de capacitação técnica rural, distribuição de orgânicos	
64 UBS	Educação e promoção de saúde	Campanhas educativas, campanhas e ações pontuais no território, atividades em grupo. Educação transversal
Bibliotecas: Zinke, Infantil, de Sousas, do Bonfim		
Centros de Convivência – SMS		
Serviço de Saúde Cândido Ferreira		
Parques Naturais Municipais		
Ecobrinquedoteca do Parque Ecológico (ONG Cultura Esperantista e ecobrinquedoteca)	Formação de ecobrinquedistas Público alvo: educadores, saúde, lazer, turismo	Vivências, oficinas, workshops
Parque das Águas		
MIS (Museu da Imagem e do Som)		
Bosque dos Jequitibás		

Identificação do espaço	Objetivos	Atividades realizadas
Centro de Conhecimento das Águas Estação Ambiental de Joaquim		Formação de agentes ambientais
Espaços rurais de Campinas Mata de Santa Genebra		
Fazenda da Roseira Comunidade do Jongo Dito Bosque dos Jequitibás/ Museu de História Natural	Educação de ciências naturais (mais relacionado aos conteúdos escolares)	Visita de escolas, grupos de terceira idade (de várias cidades da região)
Estação Cultura		
Instituto Padre Haroldo		
Associação de Moradores		
SETA (Sociedade Educacional de Trabalho e Assistência) Jd. Santana	Proporcionar atividades educativas e treinamento para pessoas em situação de vulnerabilidade social	Treinamentos (informática, inglês), creche, atividades extraescolares
Museu do Instituto de Biologia		
Horta comunitária Itajaí		
Bosque dos Jequitibás	Educação ambiental/cidadã, lazer	Visita de escolas, público de maneira geral; aulas ao ar livre

Tabela 7 - Espaços Educadores em Potencial

<b>Identificação do espaço</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades realizadas</b>
ASUMA – Joaquim Egídio – Rua Heitor Penteado		Recuperação Ambiental da APP
Projeto Arborização Florence II EMEF Clotilde Barrachet Von Zuben	Recuperação ambiental da APP; formar jovens que multipliquem as ações ambientais	Diagnóstico da área, levantamento da arborização urbana pelos educandos, plantio nas margens do rio
Bosque Chico Mendes – Rua Moscou (Pq. São Quirino/ Jd. Santana) + Parque Linear do Ribeirão Anhumas		
Vila Esperança (Atrás do Ceasa)	Assentar ex-moradores de áreas de risco; plantio de árvores e adoção de praças (iniciativas da comunidade); colocar mensagens de educação ambiental nos boletins institucionais	Local que recebeu pessoas realocadas de ocupações irregulares (Rua Moscou); programa de aquecedor solar da CPFL; pavimentação; hortas urbanas; boletins institucionais
Casa de Cultura Tainã		
Ateliês de arte (aberto e nômade – contato: Adriane)		
Casa de Cultura Andorinha		
Casa de Cultura Nina		
Centros de religião de matriz africana		
Rádios comunitárias		
Vazios Urbanos - Praças	Agricultura urbana	
Movimento hip-hop		

CRAS		
Lagoa do Parque Jambeiro		
Área Revitalizada do Parque da Figueira		
Praça João Amazonas (Parque Itajaí)		
Praça da Concórdia (Parque Valença)		
Bosque Ferdinando Tilli (Parque Valença)		
Condomínios Residenciais		
Bosque Augusto Ruschi (DIC)		
Bosque dos artistas (Swift)		
Lago do Café		
Parques Lineares		
Lagoa do Taquaral		
Parque da Mata (Parque São Jorge)		
Escolas		
Bosque do Jardim Proença		

*Tabela 8 - Espaços Educadores em Potencial (continuação)*

## REGISTROS FOTOGRÁFICOS



*Figura 24 - Grupos separados na seleção de locais, objetivos e ações na Oficina Espaços Educadores*



*Figura 25 - Participantes da Oficina Espaços Educadores*

# LISTA DE PRESENÇA


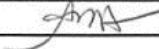
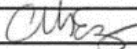

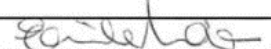


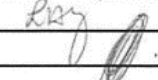

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA ESPAÇOS EDUCADORES  
 AUDITÓRIO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL - BOSQUE DOS JEQUITIBÁS  
 25/04/2015 (08:00 - 12:00)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
Maria Vedovato				
Mariana Junqueira Tegacini de Arruda				
Michele Sarubbi	Unesp rio Claro	Michele P. Sarubbi	michele-bi@hotmail.com	19-3871 8469
Paulo Roberto de Almeida Santos				
Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda				
Rory Clay Quio				
Sandra Marques				
Sandro Tonso				
Seizo Soares				
Susana Lara Souza e Silva				
Tereza Miriam Pires Nunes Zamira				
Tiago Brochado Pires				
Solange Aparecida Malacrida	PMC / CONTEMA	SM	malacridas@hotmail.com	19-91366650
Mônica T. Santos	SENAC	Monica	dd.tavares@senac.br	99231137
Benedite Ap. Inês Cardoso	Coeduca	Benedite	cideducar@igal.com	31215550
ALINE CAMPELLO FANTI	UNESP/USP	Aline Fanti	alinefanti@yahoo.com.br	11-979711751
RODOLFO GOMES DA SILVA	UNICAMP	Roberto Gomes da Silva	rodolfo.belavista@gmail.com	(11)98484-0090
Ana Lúcia Floriano R. Vieira	SANASA	Ana Lucia	luciacoracao@sanasa.com.br	37355424
RICARDO SIMÃO AMON	SVDs	Ricardo	ricardosimon@yahoo.com.br	2116-8485
Glauca Eugênia Globel	SVDs	Glauca		
Alethea Borsari Peraro	SVDs	Alethea		
Tsue Emi Sakuma Kawatoko	SVDs	Tsue Emi Sakuma Kawatoko		
JANETE TELES	SANASA	Janete	USORACIONAL2@SANASA.COM.BR	3735-5424
Juliano Pereira de Mello	SME	Juliano	juliano.pereira.demello@gmail.com.br	(19)99175621
David Oliveira Marcelino	SME	David	daviomarcelino@gmail.com	91200580
Denise S. Volyodoro	S.M.C	Denise Volyodoro	MUSEUAGUARDIO@TEERRA.COM	-32955850
Imácia Maria do Iva	S.M.C.	Imácia	marciamaia@yahoo.com.br	988227528
ADA-ANNA MIANOWSKI	SMS	Ada	ada.mianowski@brtur.com.br	981310587
Fbz das queiroz al tuis	CEMEI	Fbz		987185067-3223373





**LISTA DE PRESENÇA - OFICINA ESPAÇOS EDUCADORES**  
**AUDITÓRIO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL - BOSQUE DOS JEQUITIBÁS**  
**25/04/2015 (08:00 - 12:00)**

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
Adriana Do Amaral	FE - VVIAAMP		adriana.dcampinas@hotmail.com	
Alexandre Perroni				
Ana Graef				
Ana Maria Cardoso Ribeiro				
Anita Saran (ANITA M. A. Saran)	SERPLAN		anitinsaran@yahoo.com.br	21150246
Bruna Luiza Martins Marconato				
Caio Augusto Begossi Tedrus				
Claudia Esmeriz	PMC		CLAUDIAESMERIZ@camp	991073620
Damaris Guerreiro				
Danila de Leone França e Freitas Torres				
Darleng Arten Cavaletti	CEI "Cláudia M. L. Xavier"		darlengac@gmail.com	96364550
Débora Reis				
Dirce Fernandes Modesto				
Edson Barbosa de Oliveira Júnior				
Ellen Roberta Catellan				
Elza das Graças de Freitas				
Emile Miachon	ecobrinquedoteca		emiachon@tuc.com.br	99741-5933
Fernando Martins				
Gabriela Salazar				
Helena Vaz dos Santos Oliveira	ECOBRIQUEDOTECA		helena.vsa@gmail.com	(19) 931019207
Ilda Prado Costa de Lima				
Janete Maria Teles				
Juliana de Oliveira Pereira				
Juliana Reis da Silva	ECOBRIQUEDOTECA		juliana_reisda@gmail.com	992886395
Leilaine Luise Souza Silveira				
Lúcia Helena Pegolo Gama	SME		lucia.p.gama@gmail.com	981069534
Márcio Cristian Ferreira	SUDS		marcferreira23@gmail.com	9961130241
Maria Aparecida Puls Garbin				
Maria José Ferri Viesi				



### **11.3 Oficina 03 – Formação de Educadores**

Data: 05/05/2015

Local: Escola CEMEFEJA Pierre Bonhomme

Horário: 18:30 – 21:30

#### **DESCRIÇÃO**

Possibilitar discussões e trocas de experiências de forma a compartilhar vivências em Educação Ambiental e contribuir com o processo de construção do Plano Municipal de Educação Ambiental. A troca de saberes no coletivo possibilita o fortalecimento da participação em reuniões e audiências públicas. Foram formados 5 grupos, os quais responderam um questionário, chegando à diversas conclusões.

#### **RELATÓRIO**

#### **RESULTADOS TRABALHO EM GRUPO**

##### **GRUPO 01 (Maria José Adami)**

- **Quais experiências cada um e/ou o grupo já vivenciou com a formação de educadores ambientais?**

Mosquito da Dengue, visita ao aterro, aulas de ciência em geral.

Bairro com um educador ambiental anônimo: “mata ciliar por conta”, jardins, “pavimenta rua com pedras”. Serve de exemplo e continua sozinho.

Mutirão no Bairro Jardim Eulina, 2 vezes ao ano, com limpeza das ruas e vielas.

A prática da professora de ciências fora do ambiente escolar repercutiu na mudança de visão do aluno em relação aos catadores. Se alguma pessoa consegue causar alguma transformação nas outras, ela é uma formadora.

Uma moradora do Santa Lúcia realiza coleta de recicláveis como rotina, já na região do Ouro Verde não há esse tipo de coleta. Porém, ao se mudar para outra, houve a mudança de descarte de lixo.

Ações de limpeza como eliminação de mato pelo compromisso do Presidente do Bairro de manter o bairro em ordem, porém conta apenas com a PMC (Vila Ipê).

A PMC deveria nomear alguém em cada bairro como educador ambiental e fazer a “propaganda” incentivando a prática de cuidados com o bairro. Além desse nomeado, é necessário ter a consciência da importância do cuidado com o bairro. Há visita constante dos agentes de saúde às casas para ver as condições de limpeza e prováveis criadouros.

- **Essas experiências foram boas? Por quê?**

As visitas feitas ao aterro sanitário pela professora de ciências, fora do ambiente escolar, repercutiu na mudança de visão de uma aluna quanto ao catador.

No bairro, um cidadão sozinho consegue manter a rua e o córrego limpos e cuidados. Prática de coleta de recicláveis no bairro em que morou fez com que levasse para a nossa casa a separação dos recicláveis do lixo comum.

- **Como os processos de formação de Educadores Ambientais contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade e como podem potencializar as ações gerando mudanças/transformações da realidade?**

Levar estas oficinas nas comunidades – em escolas ou igrejas – como forma de localizar possíveis educadores ambientais para serem alguém de referência nestas questões de cuidado e necessidades do bairro, além da divulgação escrita nos pontos mais conhecidos do bairro.

Se fizer essa ação como a de hoje, nas comunidades - em alguma escola, nas igrejas – por exemplo, como forma de localizar possíveis educadores ambientais, passando a ser referência para as ações/ necessidades.

- **Vai acontecer...**

Na opinião do grupo, como podemos organizar as ações e formações de Educadores Ambientais, na Educação Formal e na Educação não Formal, de forma a integrar e envolver a comunidade no Plano Municipal de Educação Ambiental?

Podemos pensar nos objetivos, nas estratégias, nos espaços, nas parcerias, no acompanhamento, na sustentabilidade...

- **Como o Programa de Formação de Educadores poderia envolver TODO o nosso contexto?**

	<b>Educação Formal</b>	<b>Educação Não Formal</b>	<b>Educação Informal</b>
Estratégias		Buscar nos bairros, por meio das oficinas, alguém que atue como educador ambiental.	
Objetivos			
Espaços			
Comunicação			Bilhetes nos espaços do bairro.
Parcerias		Incentivo e penalidade por parte da PMC ou outra instituição.	
Acompanhamento e Avaliação			
Continuidade			

## **GRUPO 02 (Cristiano Krespsky)**

- **Quais experiências cada um e/ou o grupo já vivenciou com a formação de educadores ambientais?**  
Cursos da Secretaria Municipal de Educação.
- **Essas experiências foram boas? Por quê? Como os processos de formação de Educadores Ambientais contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade e como podem potencializar as ações gerando mudanças/transformações da realidade?**  
Orientação quanto ao descarte irregular de lixo.
- **Temas: Desperdício de alimentos; abandono de animais; “Cooperativas de reciclagem como escolas”**  
Fortalecer Associações Comunitárias (divulgação);  
Criar grupos para trabalhar Educação Ambiental;

Por meio de atividades culturais, esportivas, etc., promover o “amor” das pessoas pelo espaço;

Utilizar redes sociais (fóruns);

Utilizar diferentes mídias (revistas);

Ações que promovam o protagonismo da população;

Realização de atividades nos bairros.

- **Vai acontecer...**

Na opinião do grupo, como podemos organizar as ações e formações de Educadores Ambientais, na Educação Formal e na Educação não Formal, de forma a integrar e envolver a comunidade no Plano Municipal de Educação Ambiental?

Podemos pensar nos objetivos, nas estratégias, nos espaços, nas parcerias, no acompanhamento, na sustentabilidade...

### **GRUPO 03 (Ana Lu e Gustavo)**

- **Quais experiências cada um e/ou o grupo já vivenciou com a formação de educadores ambientais?**

COEDUCA, trabalho com Educação Ambiental, SANASA e Ana Lúcia;

Educação Ambiental Formal – trabalho com reciclagem com crianças e adolescentes e informal – adubo orgânico em árvores de praças públicas – Claudia;

Programa de Educação Ambiental com crianças através da educação não formal com ONG – Augusto;

Aprender e ensinar através das relações no Padre Aroldo –Adriana;

O que ela aprende, ela pratica, por exemplo, a reciclagem – Marinalva;

Anita: arquiteta e demonstrava o reaproveitamento de materiais aos alunos;

João: redireciona materiais e divisão de materiais, onde recicla.

- **Essas experiências foram boas? Por quê?**

Sim. No COEDUCA, a Ana Lúcia colocou o quanto foi importante a troca entre as pessoas, ideias, uma vez que reforça a autoestima dos envolvidos.

- **Essas experiências não foram boas? Por quê?**

Houve dificuldade do colega na educação formal devido à dificuldade de trazer para a prática os conhecimentos técnicos devido a fragmentação dos processos.

- **Como os processos de formação de Educadores Ambientais contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade e como podem potencializar as ações gerando mudanças/transformações da realidade?**

Na informalidade, a resposta para as crianças é melhor do que na formalidade. Talvez porque possa se experimentar praticar e não ficar só na teoria.

Quando existe a necessidade, é mais fácil o envolvimento – choque de realidade.

O Plano deve discutir a do meio ambiente

- **Vai acontecer...**

Na opinião do grupo, como podemos organizar as ações e formações de Educadores Ambientais, na Educação Formal e na Educação não Formal, de forma a integrar e envolver a comunidade no Plano Municipal de Educação Ambiental?

Podemos pensar nos objetivos, nas estratégias, nos espaços, nas parcerias, no acompanhamento, na sustentabilidade...

- **Como o Programa de Formação de Educadores poderia envolver TODO o nosso contexto?**

	<b>Educação Formal</b>	<b>Educação Não Formal</b>	<b>Educação Informal</b>
Estratégias	Palestras Oficinas Vivências Coletivas Envolvimento da Comunidade Local Identificar as necessidades	Formação de coletivos educadores Sensibilização Despertar potencial criativo	Campanhas educativas Canais de Comunicação para difundir informações relacionadas as necessidades locais
Objetivos	Trazer pertencimento Bem-estar coletivo Trocar experiências	Propiciar bem-estar coletivo. Sensibilizar	Comprometimento com a coletividade.

	Desconstruir paradigmas		Propiciar bem-estar coletivo. Sensibilizar.
Espaços	Comunidade local e do entorno.		
Comunicação			
Parcerias			
Acompanhamento e Avaliação			
Continuidade			

#### **GRUPO 04 (Rafael e Davi)**

- **Quais experiências cada um e/ou o grupo já vivenciou com a formação de educadores ambientais?**

A aluna Silvia participou de uma oficina no CEPROCAMP, onde era trabalhado compostagem, reutilização de material, reciclagem e prevenção de incêndio.

A aluna também se preocupa com as reciclagens no trabalho, separando o lixo e fazendo a compostagem.

Professora de ciências trabalhando sabão caseiro e papel reciclado.

O professor de engenharia ambiental participou de uma escola infantil, onde foi proposta uma horta, utilização do lixo em compostagem, plantação de hortas, inclusive vertical, além do reflorestamento da escola com ajuda da comunidade.

As crianças da CEMEI ajudavam a plantar e a colher. Foi feita a divisão do produto final com os alunos.

- **Essas experiências foram boas? Por quê?**

No início, o projeto não foi muito bem visto, mas com o passar do tempo, eles se convenceram que seria uma boa experiência formando educadores ambientais e, após anos, o Projeto ainda continua em andamento.



- **Essas experiências não foram boas? Por quê?**

Todas foram boas, sempre muito bem-vindas.

- **Como os processos de formação de Educadores Ambientais contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade e como podem potencializar as ações gerando mudanças/transformações da realidade?**

Além de trazer informações sobre higiene e separação de lixo, prepara o educador para que pequenas atitudes mudem toda a experiência de uma pessoa, um grupo, uma comunidade, como é o caso da CEMEI que se tornou engajada com o excelente projeto desenvolvido.

- **Vai acontecer...**

Na opinião do grupo como podemos organizar as ações e formações de Educadores Ambientais, na Educação Formal e na Educação não Formal, de forma a integrar e envolver a comunidade no Plano Municipal de Educação Ambiental?

Podemos pensar nos objetivos, nas estratégias, nos espaços, nas parcerias, no acompanhamento, na sustentabilidade...

- **Como o Programa de Formação de Educadores poderia envolver TODO o nosso contexto?**

	Educação Formal	Educação Não Formal	Educação Informal
Estratégias	Escola utilizar as peculiaridades Diagnóstico ambiental Agente multiplicador (alunos)	Eventos como concursos, gincanas, exposições de trabalhos, feira ambiental.	Multiplicar ações em casa Reuso dos recursos
Objetivos	Solucionar os problemas de resíduos em geral, separação	Mudança de hábitos Conscientização	Diminuir consumo de energia Sustentabilidade
Espaços	Comunidade Escola	Praças	Casa
Comunicação		TU	TU

	Sala de aula	Folhetos Manual Curso Técnico	Folhetos Mídia
Parcerias	Secretarias do Estado, Federal e Município	ONGS Setor produtivo Comércio	
Acompanhamento e Avaliação	Avaliação Formal	Resultados nas Comunidades	Auto avaliação Mudança de hábito
Continuidade	Passar para uma nova fase, promoção formal	Sucesso no processo anterior	Mudança de atitude Novos modos de encarar a realidade.

### **GRUPO 05 (Valdemir e Valéria)**

- **Quais experiências cada um e/ou o grupo já vivenciou com a formação de educadores ambientais?**

Foi feito na escola com a prof<sup>a</sup> de ciências da U.E. a mosquiteira, espécie de armadilha para evitar a proliferação da larva do mosquito.

Um aluno fez em sua casa essa experiência e levou ao bairro. Sobre o seu resultado, ele fez muitos elogios.

Foi colocado sobre o desenvolvimento de trabalhos de jardinagem, minhocário, aquário e confecções de adubos, já que são papéis que demonstram a mudança do tempo.

- **Essas experiências foram boas? Por quê?**

Todos colocaram como experiências positivas.

- **Essas experiências não foram boas? Por quê?**

Todas as ações foram boas.

- **Como os processos de formação de Educadores Ambientais contribuem para a melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade e como podem potencializar as ações gerando mudanças/transformações da realidade?**

- **Vai acontecer...**

Na opinião do grupo, como podemos organizar as ações e formações de Educadores Ambientais, na Educação Formal e na Educação não Formal, de forma a integrar e envolver a comunidade no Plano Municipal de Educação Ambiental?

Podemos pensar nos objetivos, nas estratégias, nos espaços, nas parcerias, no acompanhamento, na sustentabilidade...

- **Como o Programa de Formação de Educadores poderia envolver TODO o nosso contexto?**

	Educação Formal	Educação Não Formal	Educação Informal
Estratégias	Levar para os seus bairros, o que foi aprendido		
Objetivos	Proteção da família e dos vizinhos		
Espaços	Casa e comunidade		
Comunicação	Passar informação e formação dos prejuízos das condutas erradas		Divulgação dos trabalhos aprendidos
Parcerias			
Acompanhamento e Avaliação			
Continuidade			

## REGISTROS FOTOGRÁFICOS



*Figura 26 - Apresentação inicial da Oficina Formação de Educadores*



*Figura 27 - Apresentação das conclusões obtidas pelos grupos*

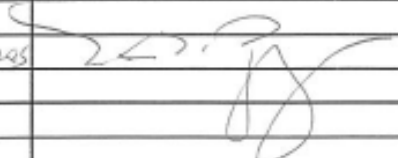


# LISTA DE PRESENÇA

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Adriana Do Amaral		
Ana Graef		
• Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	SANASA	
Ana Maria Cardoso Ribeiro		
Ana Paula Silva de Oliveira		
• Andriara Barbieri		
• Anita Saran	SARAN	
Bruna Luiza Martins Marconato		
Caio Augusto Begossi Tedrus		
• Claudia Marisa Teixeira	Embrap - Centro de Estudos em Alimentos	
Damaris Guerreiro		
Danila de Leone França e Freitas Torres		
Darleng Arten Cavaletti		
Débora Feliciano dos Reis		
Dirce Fernandes Modesto		
Edson Barbosa de Oliveira Júnior		
Ellen Roberta Catellan		
• Elza das Graças de Freitas	Dulanda f. Freitas	
Evandro Henrique Ferreira		
Felipe de Paiva Perez		
• Fernando Martins	CINARÁ MEN. SOC. CIVIL	
Gabriela Salazar		
Gláucia Gasparoni		
Gustavo Cardoso Pereira		
• Ilda Prado Costa de Lima	CEI Orlando S. de Costa	
Janete Maria Telles		
Joana D'arc Rios Raldi		
• Juliana Reis da Silva	Escobrinha de Leite	
Laerte F. Rodrigues		

①

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
CEMEFEJA PIERRE BONHOMME  
05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Lúcia Helena Pegolo Gama		
Márcio Cristian Ferreira		
Maria Aparecida Puls Garbin		
Maria Catharina de Freitas Caetano		
Maria de Fátima Guadagnini		
• Maria Helena Novaes Rodriguez	AEDHA-Campinas	
Maria José Ferri Viesi		
Maria Lúcia da Silva		
Mariana Junqueira Tegacini de Arruda		
Ozeias de Jesus Maciel		
Paulo Roberto de Almeida Santos		
• Rafael Thiago Barbieri	AEDHA-Campinas	
Renata Scalvi		
Rory Clay Quio		
Rosana Matias das Chagas		
Sandra Marques		
Sandro Tonso		
Silvia Cristina Pereira Oliveira		
Simone C. Marconatto		
• Solange Malacridas	EDUCAÇÃO/CONDEMA	
Susana Lara Souza e Silva		
Tamires Alcântara		
• Tereza Miriam Pires Nunes Zamira	CEFE	S. M. P. Nunes
Tiago Brochado Pires		

LISTA DE PRESEÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME - EJA I TERMO C  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)


NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ANTONIO GERMANO ALVES DOS SANTOS		
CARLOS EDUARDO DE CARVALHO		
CELINA OLIMPIO		* Celina Olimpio
CLAUDIANA BORGES DOS SANTOS		
CLAUDIANA BORGES DOS SANTOS		
DAYLA APARECIDA DOS SANTOS		
GILSON FERREIRA DA SILVA JUNIOR		
GLEIBER FERNANDO FRANCO DE CASTRO		
JEFFERSON MORGADO		* Jefferson Morgado
JOÃO BATISTA TEODORO		
JOAO DOS REIS TEIXEIRA DE SOUZA		* Joao dos Reis Teixeira de Souza
LUIS DONIZETI DA SILVA		* Luis Donizeti da Silva
MARIA GLORIA DE FIGUEIREDO MORAES		* maria gloria de moraes
MATEUS BORGES IGNACIO		
RAFAEL DA CRUIZ MARCELINO		* RAFAEL
RAFAEL DA CRUIZ MARCELINO		
ROGERIO PEREIRA DA SILVA		
SONIA FIRMINO MARCOS	ALUNA	Sonia Firmino marcos
SUELI FRANCISCA DE JESUS DA SILVA		* Sueli Francisca de Jesus da Silva
WESLLEN SILVA SOUZA		* WESLLEN SILVA SOUZA

f)





LISTA DE PRESENÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME - EJA II TERMO C  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ADRIANA MAGALHAES RIBEIRO		* Adriana Magalhães Rib.
ADRIANA MARTINS		* Adriana Martins
ANTONIO DE PADUA DA SILVA NETO		
ANTONIO DE PADUA DA SILVA NETO		
ANTONIO EDILSON CAVALCANTE		
CAMILA APARECIDA DOS SANTOS COUTINHO		
EDILSON ANTONIO DA SILVA		
EDINALVA JOSEFA DA SILVA		
ELAINE CRISTINA DA SILVA		* Elaine Cristina da Silva
ELISANA DE CASSIA DA SILVA		
ERNADES LAGES DA CRUZ		
FELIPE AFONSO DOS SANTOS		
GABRIEL VITALINO DE SOUSA		
JACKSON HENRIQUE BARBOSA JUNIOR		
JACKSON HENRIQUE BARBOSA JUNIOR		
JAQUELINE RODRIGUES		
JOSINETE DA SILVA ROSA CARVALHO		* Josinete da Silva Rosa Carval
LUAN DE OLIVEIRA GONÇALVES		
MAIARA LEE ALFINI DA SILVA		
MARINALVA DE JESUS ANTUNES		
PEDRO CESAR MADALENA		
RONALDO BARBOSA DE OLIVEIRA		
ROSELI DE OLIVEIRA GONÇALVES		

5

LISTA DE PRESEÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME - EJA III TERMO C  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ALEX HENRIQUE DA CONCEIÇÃO SANTINATTI		
ALINE RAFAELA AMANCIO DE ALMEIDA		
CLAYVER RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS		
DANILO RIBEIRO FERREIRA		
EDIMA GONÇALVES PACHECO		*Edima G. Pacheco
EDMILSON ALMEIDA DA SILVA		
ELIZANDRA DA SILVA BERTULINO		
EVERTON SANTANA		
FABIOLA RAFAELA DE SOUZA		
FELIPE ALAN NARCISO ALBINO		Felipe Alan N. Albino
GABRIELA PALOMA TEIXEIRA DA SILVA		
INGRETI ANDRESA DA SILVA		
LIA MARA GIROTTI SIMAS		
ISRAEL SOARES FERREIRA DA SILVA		
LEONARDO SANTOS DA MATA		
LIA MARA GIROTTI SIMAS		
LUCIMARA ALVES DA SILVA		
MARCO AURELIO GIMENES FANTI GUAGLIARINI		
MARIA CLEUSA DOS SANTOS VIEIRA		
MARIA JOSE DA ROCHA		
MARIA PATRICIA DE NASCIMENTO		
MARLI DE FATIMA PRUDENCIO		
MATHEUS DE OLIVEIRA MILITÃO		
NATANIEL DOS SANTOS DA COSTA		
REGINALDO FERNANDES DA SILVA		
ROSENI MARIA DA SILVA		*Roseni Maria da Silva
SILVIA CRISTINA ARAUJO DA SILVA		
VICTOR KAIQUE VELHIDO SILVA		
ZULEIDE PEREIRA RODRIGUES SOUZA		*Zuleide Pereira

6

LISTA DE PRESEÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORES:  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME - EJA III TERMO C  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ZULEINE PINHEIRO DE MAIZMAN		
ROBERTO GUILHERME ALVES DA SILVA		*Roberto Guilherme

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA FORMAÇÃO DE EDUCADORE  
 CEMEFEJA PIERRE BONHOMME - EJA IV TERMO C  
 05/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ANDREA OLIVEIRA SANTANA		
ANDREZA GOMES DE LIMA DOS SANTOS		* Andreza G. L. Santos
BARBARA APARECIDA NOGUEIRA DA SILVA		* Barbara - Nogueira
CRISTINA MARQUES RODRIGUES		
CARLOS HENRIQUE RENZO DO ESPIRITO STO.		
CLAudemir HERBERT DAMASCENO LOPES		
DACKLES LUCAS DE OLIVEIRA DANTAS		
EVERTON DE PAULO		
IGOR SANTANA DE OLIVEIRA		* Igor Santana de Oliveira
ISABELA DO NASCIMENTO SILVA		
JACKSON HENRIQUE BARBOSA		Jackson H. Barbosa
JULIA FERNANDES CUSTODIO SACOLI		
ISABELA DO NASCIMENTO SILVA		
LUCIA CORDEIRO DE VASCONCELOS		Lucia C. Vasconcelos
MATHEUS AUGUSTO DE LIMA CONCEIÇÃO		
NUELI MARIA DE SOUZA		* Nueli M. de Souza
QUEREN CRISTINA DE LIMA CLEMENTE		
REBECA PADOVANI CHIMINAZZO		Rebeca Padovani Chiminzazo
RICARDO COLUCCI HILL		RICARDO
RITA DE CASSIA SABINO		
RUI ALEXSANDER SOARES DE CASTRO		* Rui A. Soares de Castro
SILVIA HELENA PEREIRA		* Silvia Helena
SUELEN DOS SANTOS FONSECA		
SUELEN DOS SANTOS FONSECA		
YRAÉ SAMARA HONORATO		
CLAUDETE APARECIDA PIRES GOUVEIA		
GLEYSON DE SOUSA DE MENDONÇA		
REGINALDO FERREIRA DOS SANTOS		Reginaldo
HERICK HENRIQUE FERREIRA V. MARQUES		Herick Henrique

## **11.4 Oficina 04 – Troca do Saberes e Monitoramento**

Data: 19/05/2015

Local: Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink

Horário: 18:30 – 21:30

### **DESCRIÇÃO**

Foram refletidos, de acordo com experiências individuais, ações de educação ambiental, bem como os elementos que constituem o Programa de Monitoramento e Avaliação. Além disso, elaborou-se meios de incentivar o fortalecimento da participação social em outros elementos do processo, assim como nas audiências.

### **RELATÓRIO**

**NOME DO GRUPO: Os Brincalhões**

**VIVÊNCIA MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL**

### **MOMENTO 1 - REFLETINDO SOBRE A VIVÊNCIA**

### **QUESTÕES**

**1. Para quem essa vivência se aplica?**

Aplica-se a pessoas de todas as idades;

Representa uma boa oportunidade para alunos do ensino formal (situação de aprendizagem);

Portadores de necessidades especiais;

Consultas sobre horários, formas, métodos (questionários para os visitantes);

Medir o retorno das visitas;

Medir o feedback instantâneo (conversar logo após a atividade) sobre como sentiu a atividade, como fez para adivinhar o animal.

**2. Como poderiam ser definidos os seus objetivos? (Não influenciar na discussão).**

Trabalhar fobias;  
Trabalhar os sentidos;  
Trabalhar o respeito aos animais;  
Diversidade da fauna;  
Comparar animais;  
Mudança de comportamento;  
Despertar interesse;  
Criar oportunidades;  
Motivar para futura atuação profissional com fauna silvestre.

## **MOMENTO 2 - CONSTRUINDO INDICADORES**

### **1. Como essa atividade poderia ser avaliada? (Pensando como indicadores, considere: objetividade e aplicabilidade - Pode ser qualitativo e quantitativo)**

Questionário para os participantes;  
Volume de pessoas que buscam atividades;  
Retorno dos visitantes ao bosque;  
Conversa com os participantes sobre o que aprenderam;  
Fornecer material complementar sobre a atividade mediante o envio de e-mail.

### **2. Quais registros seriam necessários?**

O que deveria ser registrado? De que forma? Onde e como arquivar?  
Registros “típicos de um questionário”  
Número de visitantes  
Fotos e vídeos  
Resultado de uma conversa com participantes

**3. Com qual frequência a avaliação sobre essa atividade deveria ocorrer?**

**(Por aplicação? 1, 3, etc.... por período? Mensalmente, semestralmente, etc.).**

**Importante para o moderador: a frequência da avaliação não está relacionada a frequência da aplicação da atividade, mas ao tempo de resposta dos objetivos da atividade.**

Avaliação de cada edição da atividade

**4. Quem deveria compor o Grupo de Acompanhamento Permanente para avaliar essa atividade? (Esse grupo será instituído oficialmente. Nomeia-se a instituição e não pessoas).**

Professores;

Crianças que participam das atividades, alguém exterior à atividade que tenha a visão integrada;

Conselho (pessoas interessadas na instituição);

Quem usa o local.

**NOME DO GRUPO: Prosa na horta**

**VIVÊNCIA “GUARDIÕES DA NATUREZA”**

### **MOMENTO 1 - REFLETINDO SOBRE A VIVÊNCIA:**

**1. Para quem essa vivência se aplica? (Público a que se destina).**

Público em geral: crianças, adultos e idosos.

**2. Como poderiam ser definidos os seus objetivos? (Não influenciar na discussão).**

Estimular a alimentação saudável, prolonga a saúde;

Cuidados com a terra (os elementos da horta);

Partilha/compartilhamento;

Desenvolver o trabalhador rural;

Reconhecer os alimentos e reconhecer o paladar;

Propriedades das hortaliças;

Responsabilidade social pela compostagem, pela manutenção da horta, como rede de ações;

Descaracterizar que agricultura é subemprego, negativo;

Desmistificar que não tem valor.

### **MOMENTO 2 - CONSTRUINDO INDICADORES**

**1. Como essa atividade poderia ser avaliada? (Pensando como indicadores, considere: objetividade e aplicabilidade - Pode ser qualitativo e quantitativo).**

Participação (envolvimento);

Mudança de hábitos alimentares pelos participantes dos processos mudança na escola: separação de resíduos percepção qualitativa: dos alimentos, saudáveis, reconhecer;

Identificar propriedades nutricionais;

Lanchonete nas escolas (o que vende e o que mudou);



Envolver todos os colaboradores do colégio: merendeiras, serventes;  
Refletir sobre o cenário (o público que está envolvido além da escola).

**2. Quais registros seriam necessários? (O que deveria ser registrado? De que forma? Onde e como arquivar?)**

Aplicar questionários com a família sobre consumo de alimentos (quantificar o lixo, lixeira nas escolas, porcentagem de separação de resíduos);

Peso da sobra dos pratos;

Aumento no consumo de vegetais.

**3. Com qual frequência a avaliação sobre essa atividade deveria ocorrer? (Por aplicação? 1, 3, etc.... por período? Mensalmente, semestralmente, etc.)**

**Importante para o moderador: a frequência da avaliação não está relacionada a frequência da aplicação da atividade, mas ao tempo de resposta dos objetivos da atividade.**

Semanalmente;

Antes, durante e após as atividades.

**4. Quem deveria compor o Grupo de Acompanhamento Permanente para avaliar essa atividade?**

Esse grupo será instituído oficialmente. Nomeia-se a instituição e não pessoas.

Escolas = participação opcional;

CRAS e CAPS;

Assistência;

Todos os envolvidos no dia a dia.

**NOME DO GRUPO: Os Brincalhões**

**VIVÊNCIA “ECOBRIQUEDOTECA”**

**MOMENTO 1 - REFLETINDO SOBRE A VIVÊNCIA:**

**1. Para quem essa vivência se aplica? (Público a que se destina).**

Aplica-se a todas as idades;

As atividades poderiam ser aplicadas ao Ensino Formal como um apoio ao ensino informal, elas são transversais e ocorrem a todo tempo;

Jogos voltados a deficientes visuais, idosos;

Professores, educadores em geral, profissionais da saúde.

**2. Como poderiam ser definidos os seus objetivos? (Não influenciar na discussão).**

Desenvolvimento de habilidades no ensino formal;

Sentidos, interação, criatividade, criação de objetos;

Terapia;

Comunicação entre gerações;

Discussão de conceitos;

Abordagem cultural;

Criação de valores;

Socialização;

Valorização do trabalho manual;

Conhecimento da dinâmica do brincar;

Preservação da memória;

Estimulo do pensar.

**MOMENTO 2 - CONSTRUINDO INDICADORES**

**1. Como essa atividade poderia ser avaliada? (Pensando como indicadores, considere: objetividade e aplicabilidade - Pode ser qualitativo e quantitativo).**

Criar dispositivos para ter o feedback (desafio);

Questionário de satisfação;

Qual brinquedo seria replicado em casa;

Avaliação mais aprofundada (por que?);

Curso de formação e retorno de eventos;

Fornecimento de material mediante pedido de e-mail (procura);

**2. Quais registros seriam necessários? (O que deveria ser registrado? De que forma? Onde e como arquivar?)**

Desafio de se criar o brinquedo e ser divulgado pela ecobrinquedoteca;

Vídeo mostrando a atividade, por um ente externo.

**3. Com qual frequência a avaliação sobre essa atividade deveria ocorrer? (Por aplicação? 1, 3, etc.... por período? Mensalmente, semestralmente, etc.).**

Importante para o moderador: a frequência da avaliação não está relacionada a frequência da aplicação da atividade, mas ao tempo de resposta dos objetivos da atividade.

Conforme a atividade seja realizada

**4. Quem deveria compor o Grupo de Acompanhamento Permanente para avaliar essa atividade?**

Esse grupo será instituído oficialmente. Nomeia-se a instituição e não pessoas.

Educadores;

Conselho: instituição, não institucionais;

Quem participou das atividades.

**NOME DO GRUPO: Os Brincalhões**

**VIVÊNCIA “Estação Joaquim Egídio”**

### **MOMENTO 1 - REFLETINDO SOBRE A VIVÊNCIA:**

**1. Para quem essa vivência se aplica? (Público a que se destina).**

Adulto, criança, idoso;

Público em geral;

Considerar que para cada grupo uma abordagem;

Mais interessante se misturar gerações;

**2. Como poderiam ser definidos os seus objetivos? (Não influenciar na discussão).**

Trocar conhecimento: cada participante pode contar suas histórias;

Reviver histórias;

Pertencimento;

Percepção sobre a realidade do bairro;

Valorização do conhecimento local;

### **MOMENTO 2 - CONSTRUINDO INDICADORES**

**1. Como essa atividade poderia ser avaliada? (Pensando como indicadores, considere: objetividade e aplicabilidade - Pode ser qualitativo e quantitativo).**

Mudança de hábito (comportamento);

Sentimento de pertencimento: apropriar-se do espaço dos moradores, agendamentos, comunidade participando das atividades;

Valorização;

**2. Quais registros seriam necessários? (O que deveria ser registrado? De que forma? Onde e como arquivar?)**

Questionários estruturados (antes e depois).

**3. Com qual frequência a avaliação sobre essa atividade deveria ocorrer? (Por aplicação? 1, 3, etc.... por período? Mensalmente, semestralmente, etc.)**

Importante para o moderador: a frequência da avaliação não está relacionada a frequência da aplicação da atividade, mas ao tempo de resposta dos objetivos da atividade.

Anual

**4. Quem deveria compor o Grupo de Acompanhamento Permanente para avaliar essa atividade?**

Esse grupo será instituído oficialmente. Nomeia-se a instituição e não pessoas.

Liderança da comunidade

## REGISTROS FOTOGRÁFICOS



*Figura 28 - Grupo anotando suas experiências em Educação Ambiental*



Figura 29 - Atividade sendo realizada (Troca de Saberes e Monitoramento)

# LISTA DE PRESENÇA

LISTA DE PRESENÇA - OFICINA TROCA DE SABERES E MONITORAMENTO  
 Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink  
 19/05/2015 (18:30 - 21:30)

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
Adriana Do Amaral				
→ Ana Graef ✓	Particular	Ana S. Graef	ana.graef@gmail.com	996909478
→ Ana Maria Cardoso Ribeiro ✓				
Anita Saran				
Bruna Luiza Martins Marconato				
Caio Augusto Begossi Tedrus			caio	
Claudia Esmeriz ✓	P.M.C	Cláudia Esmeriz	claudia.esmeriz@p.m.c	991073620
Claudia Marisa Teixeira				
Damaris Guerreiro				
Danila de Leone França e Freitas Torres				
Débora Menezes				
Diogo Tonini				
Dirce Fernandes Modesto				
Edson Barbosa de Oliveira Júnior				
Ellen Roberta Catellan				
Elza das Graças de Freitas				
Fernando Martins				
Gabriela Salazar				
Gustavo Cardoso Pereira				
Gustavo Merlo				
Helena Vaz dos Santos Oliveira				
Ilda Prado Costa de Lima				
Janete Maria Teles				
Lucas G Guimarães				
Lúcia Helena Pegolo Gama ✓	P.M.C	Lúcia Helena Pegolo Gama	luciapegolo@gmail.com	981069534
Marcia Toledo ✓	P.M.C	Marcia Toledo	marcia.toledo@p.m.c	999872892
Márcio Cristian Ferreira ✓	P.M.C			
Maria Aparecida Puls Garbin				
Maria de Fátima Guadagnini				



LISTA DE PRESEÇA - OFICINA TROCA DE SABERES E MONITORAMENTO

Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink

19/05/2015 (18:30 - 21:30)

	NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA	E-MAIL	TELEFONE
	Maria Helena Novaes Rodriguez				
	Maria José Ferri Viesi				
	Maria Lúcia da Silva				
	Mariana Junqueira Tegacini de Arruda				
→ 3	Mayra Rodrigues Kisch ✓			mayra.kisch@uol.com.br	19-962341524
	Neusa Fernandes				
	Paulo Roberto de Almeida Santos				
	Renata Scalvi				
→ 1	Rory Clay Quio ✓			RORYCLAYQUIO@GMAIL.COM	19-97262888
→ 2	Rubia da Silva Lima ✓			RUBIA_LIMAS@GMAIL.COM	99694-2411
	Sandro Tonso				
	Silvia Cristina Pereira Oliveira				
	Silvia Regina Veiga				
	Simone C. Marconatto				
	Solange Aparecida Malacrida				
	Susana Lara Souza e Silva				
	Isadora Rebelo Salviano ✓	PMCI/SVDS		isadora.salviano@epm.br	19-981173314
1	Marcia Izzi Adam ✓	Escola municipal		marciadam@uol.com.br	91097539
2	Franilda Mendes ✓	SMB/DEVISA		frandida@compuser.com.br	19-32536529
	Ricardo Simão Amorim ✓	SVDS/PMCI		ricardosimao@optus.com.br	216-8485
	WILCIUS MENEGALE ✓	"		WILCIUS.MENEGALE@HOTMAIL.COM	216-8486
	Vanessa F. Oliveira ✓			vanessaf@uol.com.br	19-32536529
	TEREZA MIRIAM PEREIRA ✓	CE & E		terezamiriam@uol.com.br	32368967
→ 3	Don Marçal ✓	PMCI/EducaD		donmarcal@uol.com.br	32511980
3	Érica das Graças de Freitas ✓	Atividade F de Gato		ericafrank@uol.com.br	320233131
4	Ana Paula Frank ✓	EM DEC		anapaulafrank@emdec.com.br	3772-4291
	DEMISE S. POLYDORO ✓	M.H.N - CULTURA		MUSEUQUARU@GMAIL.COM	32935550
	FERNANDO GONCALVES DE MARTINO ✓	PMCI - SVDS		fernandogoncalvesde Martino@uol.com.br	32116 2104
1	Regiane de F. Joia ✓	Escola Prof. P.M.C.		regianedefjoia@uol.com.br	99928-0239



## 11.5 Oficina 05 – Consulta e Participação Popular na finalização popular

Data – 03/05/2016

Local – Bairro Costa e Silva

Horário: Das 19h às 22h



Figura 30 - Participantes na Oficina realizada no bairro Costa e Silva



Figura 31 - Oficina realizada no bairro Costa e Silva

**LISTA DE PRESENÇA**

Lista de presença

Nome	Email
Alyhea Borsari Peraro	ab.peraro@campinas.sp.gov.br
Helôisa Fava Fagundes	heloisa.fagundes@campinas.sp.gov.br
Thamires Roberto Alves de Almeida	thamiresroberto@gmail.com
Carmy Cristina Quigginack Feuzine	
<del>Antonio Carlos Silva</del>	
JANINA JOSÉ RAY-F903480100	JANINA.RAY@LIVE.COM
JOSE ORLANDO DO ROSA 780	JOSEORLANDO04OCTUBRO@HOTMAIL.COM
CONCELHO DO ORGAMENTO PARTICIPATIVO	
Adalberto A. V. da Silva	
Daniel Fonseca da Silva (Net)	
Joaquim Ramos Lodi	
JORGE VEIGA JUNIOR	JVEIGAJR@TERRA.COM.BR
Vitor Amelio Pereira	
Fenata Santos Fereira	fereira_santa1981@gmail.com
Foullon Fereira Junior	junior_nino@hotmail.com
CLAUDIO GARCIA	<del>claudio.garcia</del>
João Carlos Dalgalarrondo	CLAUDIO.GARCIA27@GMAIL.COM
Dominique Missio de Faria	Togudummail@gmail.com
	dominique.faria@campinas.sp.gov.br

Oficina 03.05.2016  
Coste e Silva.

## 11.6 Oficina 06 – Escrita Participativa da 1ª Parte do PMEA

Data – 06/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 09h às 12h

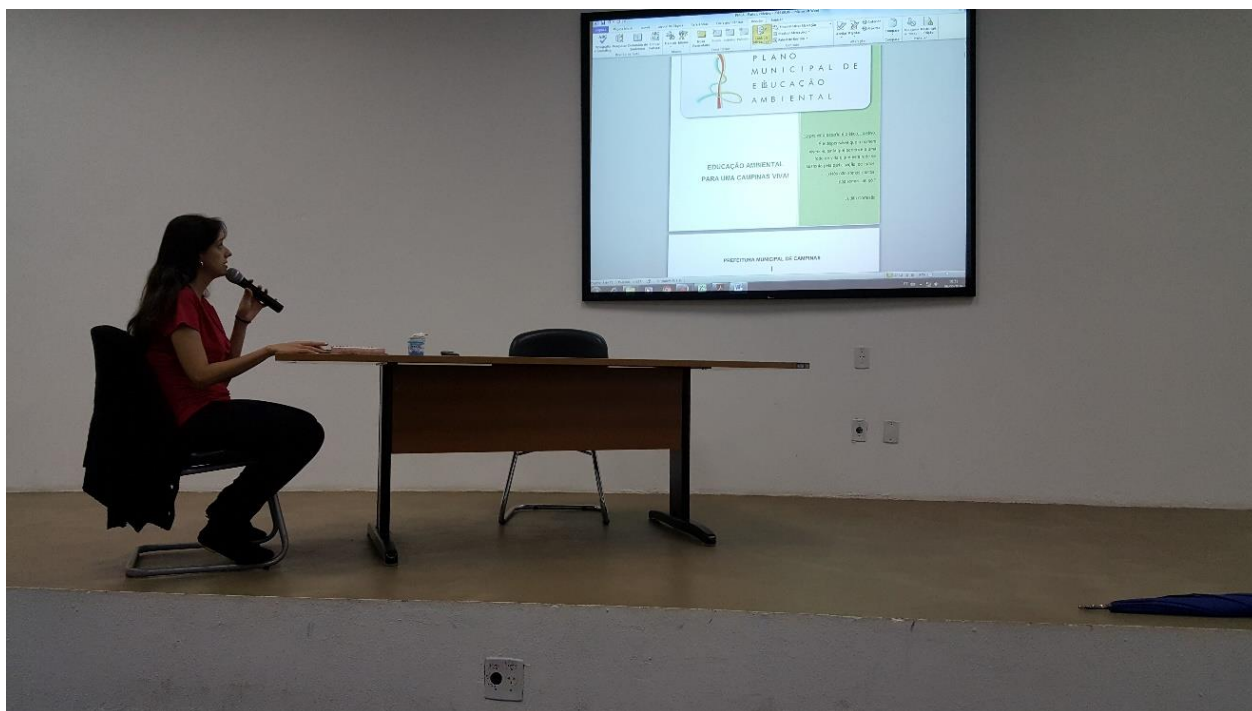


Figura 32 - Revisão Coletiva do PMEA



Figura 33 - Participantes debatem durante Oficina

# LISTA DE PRESENÇA

06/09/2016 09h00 às 12h00

06/09/2016 ⇒ 09h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	ASSINATURA
ANA FLAVIA WULF	flavia_wf@hotmail.com	(19) 98841-7174	(19) 3329-3367	
ANA LUCIA FLORIANO ROSA VIEIRA	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 98138-4686	(19) 3738-6424	<i>[Handwritten Signature]</i>
ANDREIA CORRÊA FIGUEIREDO DA SILVA	silva.andreia023@gmail.com	(19) 98106-4078	(19) 3272-4545	
BRUNA MOREIRA	brunmoreira@hotmail.com	(19) 99906-2242	(19) 3327-8155	
CLAUDIA ESMERIZ GUSMÃO	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	(19) 99107-3620	(19) 3258-7300	
CRISTINA CRISCIUOLO	cristina.crisciuolo@embrapa.br	(19) 99833-3628	(19) 3211-8200	<i>[Handwritten Signature]</i>
DANIELA MARIA ZAVAN SANTIEFF	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8427	<i>[Handwritten Signature]</i>
GIOVANNA PEDRUCCI	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4290		
GUILHERME THEODORO NASCIMENTO PEREIRA DE LIMA	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br		(19) 2116-8485	
HELÓISA GIRARDI MALAVASI	heloisamalavas@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	<i>[Handwritten Signature]</i>
ISAÍAS FERREIRA FARO	laroisaisa@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	
IVIE EMI SAKUMA KAWATOKO	ivie.emi@campinas.sp.gov.br	(19) 99675-2885		
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	(19) 98130-3927	(19) 3735-5577	<i>[Handwritten Signature]</i>
JOSÉ CARLOS LOPES SARRIEGO	sariego2009@uol.com.br	(19) 99225-3259		
JOSÉ CARLOS LOPES SARRIEGO	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4186	<i>[Handwritten Signature]</i>
JOSÉ GERALDO FERREIRA	heagua1@sanasa.com.br	(19) 99218-7025	(19) 3735-5577	
LUCIA HELENA PEGOLO GAMA	lucia.p.gama@gmail.com	(19) 98106-9534		<i>[Handwritten Signature]</i>
MÁRCIA CRISTINA PIRES BUENO	marciabueno@hotmail.com	(19) 99967-2893	(19) 3298-6700	
MARIANA FERREIRA CISOTTO	mariana.cisotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111		
NELDO CANTANTI	biblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99818-2646	(19) 3348-5613	
REGINA MARIA SECO DE MIRANDA VALVERDE	secovalverde@yahoo.com.br	(19) 99920-7833	(19) 3251-9590	
SANDRO TONSO	sandrotonso@gmail.com	(19) 98118-1825		
SILVIA KEESE	silvia.keese@gmail.com	(19) 98117-3581	(19) 3243-1605	
SIMONE SANTORO	SIMONE.SANTORO@campinas.sp.gov.br	(19) 3266748	(19) 3238-9319	<i>[Handwritten Signature]</i>
SUELI APARECIDA THOMAZIELLO	sueli.thomaziello@gmail.com	(19) 98112-5393	(19) 2561-8487	<i>[Handwritten Signature]</i>

06/09/2016 09h00 às 12h00

06/09/2016 ⇒ 09h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	ASSINATURA
<i>[Handwritten]</i> Josemaria de Silva	<i>[Handwritten]</i> josemaria@campinas.sp.gov.br	<i>[Handwritten]</i> 98169-0416	<i>[Handwritten]</i> 3501-1122	<i>[Handwritten Signature]</i>
<i>[Handwritten]</i> Bráulio Fabiano	<i>[Handwritten]</i> brauliofab@hotmail.com	<i>[Handwritten]</i> (16) 99171-9070		<i>[Handwritten Signature]</i>
JULIA PALLANDI	jupallandi@gmail.com	996727257		<i>[Handwritten Signature]</i>
<i>[Handwritten]</i> Mariana Augusto de Oliveira	<i>[Handwritten]</i> mariana.augusto@campinas.sp.gov.br			<i>[Handwritten Signature]</i>
<i>[Handwritten]</i> Luciana Helena Pego Gama	<i>[Handwritten]</i> lucia.p.gama@gmail.com		981069534	<i>[Handwritten Signature]</i>
<i>[Handwritten]</i> Andressa Carolina F. da Silva	<i>[Handwritten]</i> andressa0303@gmail.com		981054078	<i>[Handwritten Signature]</i>

## 11.7 Oficina 07 – Escrita Participativa do PMEA – 1ª Parte do PMEA

Data – 06/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 13h às 16h



*Figura 34 - Participantes debatem durante Oficina*



*Figura 35 - Participantes debatem durante Oficina*

# LISTA DE PRESENÇA

06/07/2016

JSA - JON

010 11111111

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	ASSINATURA
ANA FLAVIA WULF	flavia_wf@hotmail.com	(19) 98841-7174	(19) 3329-3367	
ANA LUCIA FLORIANO ROSA VIEIRA	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 98138-4655	(19) 3735-6424	
ANDREIA CORRÊA FIGUEIREDO DA SILVA	silvia.andreia023@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4585	
BRUNA MOREIRA	brufmoreira@hotmail.com	(19) 99606-2242	(19) 3327-8155	
CLAUDIA ESMERIZ QJSMÃO	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	(19) 99107-3620	(19) 3258-7350	
CRISTINA CRISCUOLO	crifelina.criscuolo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	
DANIELA MARIA ZAVAN SANTIÉFF	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407	
GIOVANNA PEDRUCCI	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260		
QUILHERME THEODORO NASCIMENTO PEREIRA DE LIMA	gualtherma.pereira@campinas.sp.gov.br		(19) 2116-8485	
HELOISA GIRARDI MALAVASI	heloisa.malavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	
ISAJAS FERREIRA FARO	farolajasa@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	
IVIE EMI SAKUMA KAWATOKO	ivie.emi@campinas.sp.gov.br	(19) 99875-2685		
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	(19) 98130-3927	(19) 3735-5537	
JOSÉ CARLOS LOPES SARRIEGO	sariego2009@uol.com.br	(19) 99225-3259		
JOSÉ CARLOS LOPES SARRIEGO	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166	
JOSÉ GERALDO FERREIRA	reagual@sanasa.com.br	(19) 99218-7025	(19) 3735-5537	
LUCIA HELENA PEGOLO GAMA	lucia.p.gama@gmail.com	(19) 98106-9534		
MÁRCIA CRISTINA PIRES BUENO	marciabueno@hotmail.com	(19) 99987-2893	(19) 3298-6700	
MARIANA FERREIRA CISOTTO	mariana.cisotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99885-3111		
NELDO CANTANI	biblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99618-2646	(19) 3348-5613	
REGINA MARIA SECO DE MIRANDA VALVERDE	regvalverde@yahoo.com.br	(19) 99920-7833	(19) 3251-8590	
SANDRO TONSO	sandrounicamp@gmail.com	(19) 98118-1825		
SILVIA KEESE	silvia.keese@gmail.com	(19) 98117-3581	(19) 3243-1855	
SIMONE SANTORO	santoro03@gmail.com		(19) 3238-9319 /	
SUELI APARECIDA THOMAZIELLO	sueli.thomaziello@gmail.com	(19) 98112-5393	(19) 2561-4487	

Deborah Carvalho Carneira projeto.social@sanasa.com.br (19) 9 8123-3227 3735-5791 Deborah Carvalho  
 Alana Eugenia Jobani - eugenia.algata@gmail.com



## 11.8 Oficina 08 – Escrita Participativa do PME A – 1ª Parte do PME A

Data – 12/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 09h às 12h



*Figura 36 - Participantes debatem durante Oficina*



*Figura 37 - Participantes debatem durante Oficina*

**LISTA DE PRESENÇA**

12/09

9h-12h

12/09/2016

NOME	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ANA FLAVIA WULF	favia_wf@hotmail.com	19986417174	1933283397		
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	<i>[Handwritten Signature]</i>
Andréia Corrêa Figueiredo de Silva	silva.andreia023@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4545		
Bruna Moreira	brufmoreira@hotmail.com	(016)096062242	(019)33278155		
claudia esmeriz gusmão	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	19 991073620	19 032567350		
Cristina Criscuolo	cristina.criscuolo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	EMBRAPA	<i>[Handwritten Signature]</i>
Daniela Maria Zavan Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Conselho Cultura	<i>[Handwritten Signature]</i>
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407		<i>[Handwritten Signature]</i>
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260			
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira de Lima	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485		
Helôisa Girardi Malavasi	heloisamalavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5003	(19) 2116-0534	DEVISA - SMS	<i>[Handwritten Signature]</i>
Isaias Ferreira Faro	faroisaias@gmail.com	(19) 99128-2450	(19) 3790-1578		
Ivie Emi Sakuma Kawatoko	ivie.emi@campinas.sp.gov.br	(19)998752695			
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	19 98130-3827	19 3735-5537		<i>[Handwritten Signature]</i>
José Carlos Lopes Sariego	sariego2009@uol.com.br	(19) 99225-3259			
José Carlos Lopes Sariego	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166		
José Geraldo Ferreira	reguas1@sanasa.com.br	992187025	37355537		
Lucia Helena Pegolo Gama	lucia.p.gama@gmail.com	19 981069634			
Márcia Cristina Pires Bueno	marciabubu@hotmail.com	19999872893	1932966700		
Mariana Ferreira Cicotto	mariana.dicotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99065-3111			
Neido Cantani	biblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99618-2546	(19) 3348-5613		
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regvalverde@yahoo.com.br	19 999-207833	19 32519590		
Sandro Torso	sandrounicamp@gmail.com	019-981181825			
SILVIA KEESE	silvia.keese@gmail.com	19961173581	32431655		
SIMONE SANTORO	<del>simone.santoro@campinas.sp.gov.br</del>	(19) 3237.6726	(19) 3236.9319	SMPD	<i>[Handwritten Signature]</i>
Sueli Aparecida Thomaziello	sueli.thomaziello@campinas.sp.gov.br	(19) 981125393	(19) 25618487		<i>[Handwritten Signature]</i>

→ simone.santoro@campinas.sp.gov.br

12/09 - 9h-12h

12/09/2016

NOME	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Alma C. Tequira	alma.tequira@unesp.br	(19) 99270896	(19) 36093811	UNESP	<i>[Handwritten Signature]</i>
Deborah Campos Casanova	projetocanal@unesp.br	3235-5791	-	SANASA	<i>[Handwritten Signature]</i>
JULIA PALLANDI	mpallandi@gmail.com		996727257	EDUCAÇÃO	<i>[Handwritten Signature]</i>
MARCELO C. FERREIRA	marcelo@unesp.br			SVD S	<i>[Handwritten Signature]</i>

## 11.9 Oficina 09 – Escrita Participativa do PME A – 1ª Parte do PME A

Data – 12/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 13h às 16h



*Figura 38 - Participantes debatem durante Oficina*



*Figura 39 - Participantes debatem durante Oficina*

**LISTA DE PRESENÇA**

12109

NOME	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
ANA FLAVIA WULF	flavia_wf@hotmail.com	19988417174	1933293397		
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	usoracione1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	<i>[Signature]</i>
Andréia Cortêa Figueiredo da Silva	silva.andreia021@gmail.com	(19) 96105-4076	(19) 3272-4545		
Bruna Moreira	brumoreira@hotmail.com	(016)996062242	(019)33278155		
claudia esmeriz gusmão	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	19 991073620	19 032567350		
Cristina Criscuolo	cristina.criscuolo@embrapa.br	(19) 99933-3626	(19) 3211-6200		
Daniela Maria Zavan Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Com. Municipal	<i>[Signature]</i>
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407		<i>[Signature]</i>
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 96929-4280			
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira de Lima	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485		
Helôisa Girardi Malavasi	heloisamalavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	DEVISA - SMS	<i>[Signature]</i>
Isaias Ferreira Faro	faroisais@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578		
Ivie Emi Sakuma Kawatoko	ivie.emi@campinas.sp.gov.br	(19)998752695			
JANETE MARIA TELES	usoraciona2@sanasa.com.br	19 96130-3927	19 3735-5537	NACI - Nod - SMC	<i>[Signature]</i>
José Carlos Lopes Santiago	santiago2009@sui.com.br	(19) 99225-3259			
José Carlos Lopes Santiago	santiago2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166		
José Geraldo Ferreira	raagua1@sanasa.com.br	992187025	37355537		
Lucia Helena Pegolo Gama	lucia.p.gama@gmail.com	19 981069534			
Márcia Cristina Pires Bueno	marciabubu@hotmail.com	19999872893	193266700		
Mariana Ferreira Cisotto	mariana.cisotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111			
Neido Cantanti	biblioteca1@sarasa.com.br	(19) 99618-2646	(19) 3348-5613		
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regvalverde@yahoo.com.br	19 999-207833	19 32519590		
Sandro Tonso	sandrounicamp@gmail.com	019-981181825			
SILVIA KEESE	silvia.keese@gmail.com	19981173581	32431655		
SIMONE SANTORO	<del>simonemoo@gmail.com</del>	(19) 3237.6728	(19) 3236.9319	SMCD	<i>[Signature]</i>
sueli aparecida thomaziello	sueli.thomaziello@gmail.com	(19) 981125393	(19) 25618487		<i>[Signature]</i>

12109 - 13h-16h

NOME	E-MAIL	CELULAR	TELEFONE	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Alane J.C. Inguiza	alane.jcinguiza@pht	(19) 999234856	(19) 3602311	UNESP	<i>[Signature]</i>
Amanda Alves de Lima	amanda.alveslima@amsu.com.br		(19) 3735 5430	SANASA	<i>[Signature]</i>
Deborah Camargo Corrêa	deborahcamargo@campinas.sp.gov.br	981633329	3735-5391	SANASA	<i>[Signature]</i>
Silvia M. M. de Jesus	silvia.m.m.dejesus@gmail.com		491 200280	SMC	<i>[Signature]</i>

## 11.10 Oficina 10 – Escrita Participativa do PMEA – Educomunicação

Data – 14/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 09h às 12h



*Figura 40 - Participantes debatem durante Oficina*



*Figura 41 - Participantes debatem durante Oficina*

# LISTA DE PRESENÇA

3109

9h-12h

34/09/2016 => 9h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONE DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407	Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	<i>[Handwritten Signature]</i>
Andréia Carrêo Figueiredo da Silva	silva.andreia23@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4545	Prefeitura Municipal de Campinas/ SME / Nard Sul	
Isaias Ferreira Faro	faroisaias@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	Guarda Municipal de Campinas	
Daniela Maria Zavan Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Conselho Municipal de Cultura de Campinas / Secretaria Municipal de Educação de Campinas	<i>Dr. Zavan Santieff</i>
Mariana Ferreira Ciotto	mariana.ciotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111		Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Néldo Cantanti	hbiotoc1@sanasa.com.br	(19) 99618-2646	(19) 3348-5613	SANASA	
Cristina Criscuolo	cristina.crisculo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	Embrapa	
SIMONE SANTORO	<i>Simone santoro 16 @ Campinas sp gov</i>	(19) 3237-6728	(19) 3236-9319	Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência	<i>Simone Santoro</i>
Sandro Tonse	sandroncamp@gmail.com	019-981181825		UNICAMP	
Helôisa Girardi Malavasi	heloisamalavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	DEVISA / SMS / PMC	<i>[Handwritten Signature]</i>
Lúcia Helena Pegelo Gama	lucia.p.gama@gmail.com	19 981069534		Secretaria Municipal de Educação	
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regvalverde@yahoo.com.br	19 999-287833	19 32519590	CEFORTEPE - PROGRAMA LINGUAGENS E EDUCAÇÃO - SALA 44	
José Carlos Lopes Santiago	santiago2009@uol.com.br	(19) 99225-3259		SME - NAED Norte	
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	
ANA FLÁVIA WULF	flavia_wulf@hotmail.com	19988417174	1933293397	EMEF MARIA PAVANATTI FAVARO	
Sueli Aparecida Thomazello	sueli.thomazello@gmail.com	(19) 981125393	(19) 25618407	SVDS	<i>[Handwritten Signature]</i>
Ivete Emi Sakuma Kawatoko	ivete.emi@campinas.sp.gov.br	(19) 998752685		PMC - SMS (DEVISA)	
José Geraldo Ferreira	regua1@sanasa.com.br	992187025	37355537	Sanasa	
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485	DVDS - SVDS/PMC	
José Carlos Lopes Santiago	santiago2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166	SME - NAED Norte	
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260		PUC-Campinas	
Bruna Moreira	brunamoreira@hotmail.com	(016) 996062242	(019) 33278155	Puc-Campinas	
Márcia Cristina Pires Bureño	marciabureno@hotmail.com	19999872893	1932986700	Prefeitura Municipal de Campinas	
Claudia Esméria Gusmão	claudiasmeria@yahoo.com.br	19 991073620	19 032587350	Prefeitura de Campinas	
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	19 98130-3927	19 3735-5537	SANASA-CAMPINAS	
SILVIA KEISE	silvia.keise@gmail.com	19981173581	32431655	PMC-SME-CEMEI DONA JULIA DOS SANTOS DIAS	

34/09/2016 => 9h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONE DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
<i>Alana J. K. Pequeno</i>	<i>alana.j.k.pequeno@unesp.br</i>	<i>(11) 9541-2866</i>	<i>(11) 9541-2866</i>	<i>UNESP - Estágio RAKAU</i>	<i>[Handwritten Signature]</i>

## 11.11 Oficina 11 – Escrita Participativa do PMEA – Espaços Educadores

Data – 14/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 13h às 16h



*Figura 42 - Participantes debatem durante Oficina*



*Figura 43 - Participantes debatem durante Oficina*

**LISTA DE PRESENÇA**

14/09/2016 -> 13h-16h

1-109

13h-16h

Espaço Educadores

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUICAO	ASSINATURA
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407	Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	<i>[Assinatura]</i>
Andréia Corrêa Figueiredo da Silva	silva.andreia023@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4545	Prefeitura Municipal de Campinas/SME / Naed Sul	
Itaias Ferreira Faro	faroisaisa@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	Guarda Municipal de Campinas	
Daniela Maria Zavan Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Conselho Municipal de Cultura de Campinas / Secretaria Municipal de Educação de Campinas	<i>Den Zavan Santieff</i>
Mariana Ferreira Cioffo	mariana.cioffo@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111		Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Neklo Cantani	hiblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99610-2646	(19) 3340-5613	SANASA	
Cristina Criscuolo	cristina.criscuolo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	Embrapa	
SIMONE SANTORO	simeni.santoro@campinas.sp.gov.br	(19) 3237.6728	(19) 3236.9319	Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência	<i>Simone Santoro</i>
Sandro Tonso	sandrounicamp@gmail.com	019-981181825		UNICAMP	
Helôisa Girardi Malavasi	heloisamalavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	DEVISA / SMS / PMC	<i>H Malavasi</i>
Lucia Helena Pegulu Gama	lucia.p.gama@gmail.com	19 981069534		Secretaria Municipal de Educação	
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regalverde@yahoo.com.br	19 999-207833	19 32519590	CEFORTEPE - PROGRAMA LINGUAGENS E EDUCAÇÃO - SALA 44	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2009@aol.com.br	(19) 99225-3259		SME - NAED Norte	<i>[Assinatura]</i>
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	loracional1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	
ANA FLAVIA WULF	flavia_wf@hotmail.com	19988417174	1933293397	EMEF MARIA PAVANATTI FAVARO	
sueh aparecida thomaziello	sueh.thomaziello@gmail.com	(19) 981125393	(19) 25618487	SVDS	<i>[Assinatura]</i>
Ivete Emi Sakuma Kawatoko	ivete.emi@campinas.sp.gov.br	(19)998752685		PMC - SMS (DEVISA)	
José Geraldo Ferreira	regua1@sanasa.com.br	992187025	37355537	Sanasa	
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira	diguilhermepereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485	DVDS - SVDS/PMC	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166	SME - NAED Norte	
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260		PUC-Campinas	
Bruna Moreira	brunamoreira@hotmail.com	(016)996062242	(019)33278155	Puc-Campinas	
Márcia Cristina Pires Bueno	marciabubu@hotmail.com	19999872093	1932986700	Prefeitura Municipal de Campinas	
claudia esmeriz gusmão	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	19 991073620	19 032587350	Prefeitura de Campinas	
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	19 98130-3927	19 3735-5537	SANASA-CAMPINAS	
SILVIA KEESE	silvia.keese@gmail.com	19981173581	32431655	PMC-SME-CEMEI DONA JULIA DOS SANTOS DIAS	

14/09/2016 -> 13h 16h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUICAO	ASSINATURA
Althea Borsari Pavesi	althea.borsari@campinas.sp.gov.br	1911160905		SVDS	<i>[Assinatura]</i>
Cristiano Krepsky	cristiano.krepsky@antigena-brazil.com.br	(19)337997005		FJPU	<i>[Assinatura]</i>



## 11.12 Oficina 12 – Escrita Participativa do PMEA – Formação de Educadores – Monitoramento e Avaliação

Data – 16/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 09h às 12h



Figura 44 - Participantes debatem durante Oficina



Figura 45 - Participantes debatem durante Oficina

**LISTA DE PRESENÇA**

16/09 - 9h-12h

16/09/2016 => 9h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUÇÃO	ASSINATURA
DOMINIQUE MISSO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-0407	Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Andréia Corrêa Figueiredo da Silva	silva.andreia023@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4545	Profetura Municipal de Campinas / SME / Naed Sul	
Isaias Ferreira Faro	faroisaias@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	Guardia Municipal de Campinas	
Daniela Maria Zavas Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Conselho Municipal de Cultura de Campinas / Secretaria Municipal de Educação de Campinas	
Mariana Ferreira Cisotto	mariana.cisotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111		Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Nelido Contanti	biblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99610-2646	(19) 3348-5613	SANASA	
Cristina Criscuolo	cristina.criscuolo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	Embrapa	
SIMONE SANTORI	simone.santori@campinas.sp.gov.br	(19) 3237-6728	(19) 3236-9319	Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência	
Sandro Tonso	sandrounicamp@gmail.com	019-981181825		UNICAMP	
Helôisa Girardi Malavasi	heloisamalavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	DEVISA / SMS / PMC	
Larisa Helena Pegolo Gama	larisa.p.gama@gmail.com	19 981069534		Secretaria Municipal de Educação	
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regvalverde@yahoo.com.br	19 999-207833	19 32519500	GEFORTEPE - PROGRAMA LINGUAGENS E EDU. CAÇÃO - SALA 44	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2009@uol.com.br	(19) 99225-3259		SME - NAED Norte	
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	
ANA FLAVIA WULF	flavia_w@hotmail.com	19980417174	1932293397	EMEF MARIA PAVANATTI FAVARO	
Sueli Aparecida Thomaziello	sueli.thomaziello@gmail.com	(19) 981125393	(19) 25618487	SVDS	
Ivive Emi Sakuma Kawatoko	ivive.emi@campinas.sp.gov.br	(19)998752685		PMC - SMS (DEVISA)	
José Geraldo Ferreira	rgfap1@sanasa.com.br	992187025	37355537	Sanasa	
Guilherme Theodoroo Nascimento Pereira	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485	DVDS - SVDS/PMC	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166	SME - NAED Norte	
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260		PUC-Campinas	
Bruna Moreira	brunamoreira@hotmail.com	(016)996062242	(019)33278155	Puc-Campinas	
Márcia Cristina Pires Bueno	marciabueno@hotmail.com	19999872893	1932986700	Prefeitura Municipal de Campinas	
claudia esmeriz guzmán	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	19 991073620	19 032507350	Prefeitura de Campinas	
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	19 98130-3927	19 3735-5537	SANASA-CAMPINAS	
SILVIA KEISE	silvia.keise@gmail.com	19981173581	32431655	PMC-SME-CEMEI DONA JULIA DOS SANTOS DIAS	

16/09/2016 => 7h-12h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUÇÃO	ASSINATURA
Das marcks	dasmarcks@gmail.com			SME	
Alano J.C. Inguiza	alanoinguiza@gmail.com			UNESP - RAKAN	
Denise de Sales Gouveia	denis.gouveia@yahoo.com.br			SME	Denise S. G.

## 11.13 Oficina 13 – Escrita Participativa do PMEA – Formação de Educadores – Monitoramento e Avaliação

Data – 16/09/2016

Local – Centro de Conhecimento da Água

Endereço: Visconde de Congonhas do Campo, nº 567, Parque San Martinho

Horário: Das 13h às 16h



Figura 46 - Participantes debatem durante Oficina

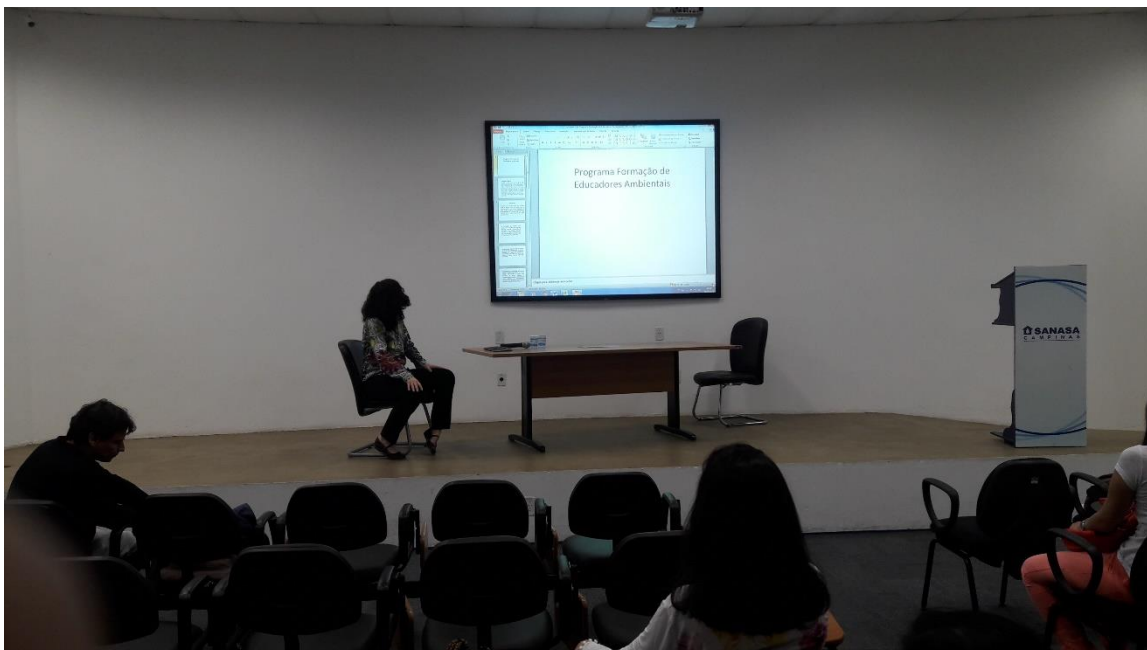


Figura 47 - Participantes debatem durante Oficina

# LISTA DE PRESENÇA

16/09

13h-17h

16/09/2016 = 0 13h-16h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
DOMINIQUE MISSIO DE FARIA	dominique.faria@campinas.sp.gov.br	(19) 99777-7107	(19) 2116-8407	Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	<i>fixe</i>
Andressa Corrêa Figueiredo da Silva	silva.andressa023@gmail.com	(19) 98105-4078	(19) 3272-4545	Prefeitura Municipal de Campinas/ SME / Naod Sul	
Isatas Ferreira Faro	faroisatas@gmail.com	(19) 99129-2450	(19) 3790-1578	Guarda Municipal de Campinas	
Daniela Maria Zavan Santieff	daniela.santieff@campinas.sp.gov.br	(19) 98240-7085	(19) 2116-8420	Conselho Municipal de Cultura de Campinas / Secretaria Municipal de Educação de Campinas	<i>Daniela Zavan Santieff</i>
Mariana Ferreira Cisotto	mariana.cisotto@campinas.sp.gov.br	(19) 99865-3111		Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Neido Cantanti	biblioteca1@sanasa.com.br	(19) 99618-2646	(19) 3348-5613	SANASA	
Cristina Criscuolo	cristina.crisculo@embrapa.br	(19) 99833-3626	(19) 3211-6200	Embrapa	
SIMONE SANTORO	<del>simone.santoro@gmail.com</del>	(19) 3237-6728	(19) 3236-9319	Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência	<i>Simone Santoro</i>
Sandro Tonso	sandrounicamp@gmail.com	019-981191825		IUNICAMP	
Helôisa Girardi Malavasi	beloita.malavasi@campinas.sp.gov.br	(19) 99771-5803	(19) 2116-0534	DEVISA / SMS / PMC	
Lucia Helena Pegolo Gama	lucia.p.gama@gmail.com	19 981069534		Secretaria Municipal de Educação	<i>lg</i>
Regina Maria Seco de Miranda Valverde	regvalverde@yahoo.com.br	19 999-207833	19 32519590	CEFORTEPE - PROGRAMA LINGUAGENS E EDUCAÇÃO - SALA 44	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2009@uol.com.br	(19) 99225-3259		SME - NAED Norte	
Ana Lúcia Floriano Rosa Vieira	usoracional1@sanasa.com.br	(19) 9 81384655	(19) 3735-5424	SANASA	
ANA FLAVIA WULF	flavia_wulf@hotmail.com	19988417174	1933293397	EMEF MARIA PAVANATTI FAVARO	
sueli aparecida thomaziello	sueli.thomaziello@gmail.com	(19) 981125393	(19) 25618487	SVDS	<i>Thomaziello</i>
Ivise Emi Sakuma Kawatoko	ivise.emi@campinas.sp.gov.br	(19)998752685		PMC - SMS (DEVISA)	<i>Ivise Emi S. Kawatoko</i>
José Geraldo Ferreira	reogua1@sanasa.com.br	992187025	37355537	Sanasa	
Guilherme Theodoro Nascimento Pereira	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	(19) 21168485	(19) 21168485	DVDS - SVDS/PMC	
José Carlos Lopes Sariego	sariego2001@yahoo.com.br	(19) 99225-3259	(19) 3241-4166	SME - NAED Norte	
Giovanna Pedrucci	giovannapedrucci@outlook.com	(19) 98929-4260		PUC-Campinas	
Bruna Moreira	brunmoreira@hotmail.com	(016)996062742	(019)33278155	Puc-Campinas	
Márcia Cristina Pires Bueno	marciabubu@hotmail.com	19999872893	1932986700	Prefeitura Municipal de Campinas	
claudia esmeriz guimarães	claudiaesmeriz@yahoo.com.br	19 991073620	19 032587350	Prefeitura de Campinas	
JANETE MARIA TELES	usoracional2@sanasa.com.br	19 98130-3927	19 3735-5537	SANASA-CAMPINAS	
SILVIA REESE	silvia.reese@gmail.com	19981173581	32431655	PMC-SME-CEMEL DONA JULIA DOS SANTOS DIAS	

16/09/2016 = 0 13h-16h

NOME COMPLETO	E-MAIL	CELULAR (DDD) XXXX-XXXX	OUTRO TELEFONO DE CONTATO (DDD) XXXX-XXXX	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
<i>Alana L.C. Aguiar</i>	<i>Alana L.C. Aguiar</i>				<i>Alana L.C. Aguiar</i>
<i>Dani Marcelino</i>	<i>dani.marcelino@cam.com</i>	<i>99120580</i>	<i>1516</i>		

## **12. A CONSULTA PÚBLICA VIRTUAL**

Após a escrita do Volume II do PMEA, este ficou disponibilizado no final do mês de setembro de 2016 para recebimento de sugestões de alteração.

A partir das considerações recebidas, o PMEA foi adaptado e publicado para audiência pública.

## **13. A AUDIÊNCIA PÚBLICA**

A audiência pública foi realizada em 07 de novembro de 2016, no Salão Vermelho do Paço Municipal.

Sua convocação ocorreu por meio de publicação no Diário Oficial do Município de Campinas em 05 e 06 de outubro de 2016.

## **14. A PUBLICAÇÃO DO PMEA**

A publicação do PMEA foi agendada para o fim do ano de 2016.

Este Caderno de Subsídios corresponde ao VOLUME III do PMEA.